O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sábado 18 de JUNHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46995
estadão.com.br

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Fim de semana

C2 __C3

Ela canta Djavan

Leila Maria expande a África do compositor no álbum *Ubuntu*

Portugal __A16

O que muda com as novas regras de visto

Projeto deve facilitar residência no país

E&N __B9

Brasil ganha espaço em Cannes Lions

Inscrições de peças nacionais sobem 31%

E&N Combustíveis e inflação __B1 a B4

Petrobras reajusta preços; Planalto e Congresso reagem

__ Ofensiva também mobilizou ministro André Mendonça, do STF

A Petrobras anunciou ontem reajuste de 5,2% no preço da gasolina e de 14,2% no diesel. Logo em seguida, iniciou-se uma ofensiva que mobilizou o Planalto, o Congresso e o ministro André Mendonça, do STF. O reajuste entra em vigor hoje e deve pressionar a inflação. O presidente chamou o aumento de "traição ao povo brasileiro" e disse que articula a criação de uma CPI para investigar a direção da Petrobras – indicada pela sua gestão. O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), defendeu cobrança em dobro do imposto sobre o lucro da petroleira para bancar um subsídio ao diesel. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quer a criação de um fundo. No STF, o ministro André Mendonça determinou que os Estados cobrem alíquotas uniformes de ICMS sobre combustíveis.

Candidatos criticam empresa e Bolsonaro

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PDT) acusaram presidente e aliados de fabricarem crise. __B2

E&N Desvalorização __B4

Ações caem 7,25% e estatal perde R$ 27 bilhões em valor de mercado

Fala de Arthur Lira defendendo dobrar a taxação de lucros da empresa acelerou a desvalorização dos papéis.

Investigação __A6

Restos mortais encontrados na Amazônia são de jornalista, diz PF

Instituição descartou ontem a existência de mandante nos assassinatos de Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

Análise __A20 a A22

Para repórteres do Watergate, Trump superou Nixon ao minar democracia

Em artigo sobre 50 anos do caso, Bob Woodward e Carl Bernstein dizem que Trump apoiou subversão em público.

Eleições na Colômbia __A11
Com país dividido, vencedor terá dificuldade para governar

Pandemia __A15
Idade média de internados com covid sobe para 71 anos

BEM-ESTAR Mudança corporal __D4 e D5

VALERIA GONCALVEZ/ESTADÃO

MENOPAUSA

Como lidar com essa nova fase da vida

Com a queda hormonal, a mulher pode sentir calores, insônia e ter aumento de peso. Alimentação saudável e exercícios podem ajudar. A administradora Simone Oliveira, de 55 anos, aderiu a um programa de exercícios online, com bons resultados

Notas e Informações __A3
Bolsonaro, Lira e a política do grito

Fareed Zakaria __A14
Hora de pensar no fim do jogo na Ucrânia

Fernando Reinach __A16
Descoberta molécula da saúde no exercício

Adriana Fernandes __B4
Governo trata a Petrobras como inimiga

Tempo em SP
13° Mín. 18° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Indicado para o comando da Petrobras ainda tem documentação pendente

O indicado para o comando da Petrobras, Caio Paes de Andrade, foi informado pela empresa na última quarta (15) de que há documentação pendente na avaliação dele para o cargo de presidente da companhia. A etapa é preliminar e é feita pelas áreas de RH e conformidade. Só depois disso, os currículos dele e de outros sete indicados pelo governo para a sucessão no Conselho de Administração serão encaminhados ao Comitê de Pessoas, instituto criado na Lei das Estatais e cujas funções foram detalhadas em decreto assinado pelo próprio Jair Bolsonaro em abril. A avaliação do processo deles é considerada inicial. Assim, a queda da cabeça da Petrobras, desejada por Bolsonaro e por seus aliados, como Arthur Lira, não é imediata.

FICO. A interlocutores, **José Mauro Coelho**, atual presidente da companhia, demissionário desde 23 de maio, tem dito que a insistência do governo no sucessor tem colaborado para a sua permanência. Há dúvidas sobre se o currículo de Andrade, que não tem experiência na área de petróleo, passa nas exigências da Lei das Estatais.

DIGA. Procurado, Andrade não negou a comunicação, mas diz que "todos os documentos e informações já foram entregues". A Petrobras não se manifestou.

TEMPO. A reformulação da Lei das Estatais chegou a ser tratada por Lira em reuniões sobre os reajustes da Petrobras, mas não se sabe se surtiria o efeito desejado: baixar os preços antes da eleição. De toda forma, o clima é adverso para a Petrobras. Relator do projeto que reduz o ICMS de combustíveis, Elmar Nascimento (União-BA) diz que a empresa sentirá "o peso da política".

A CÉU... Sem se expor ao público em ambientes abertos, Lula optou por fazer aparições dessa natureza em sua passagem pelo Nordeste. Neste sábado, a previsão é que ele vai assistir a uma apresentação de artistas na Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE). Há certa tensão no ar entre petistas.

...ABERTO. Além da preocupação com a segurança, aliados do presidenciável dizem temer possíveis violações das regras do período pré-eleitoral – os políticos ainda não podem pedir voto.

'CHEIO'. Antes de ir à praça, Lula vai participar de ato no Centro de Convenções de Sergipe, em Aracaju, onde o público vai passar por detector de metais e revista individual. Petistas estimam a lotação máxima em cerca de 3.000 pessoas, mas o site da empresa que administra o espaço fala em capacidade de para 6.500 convidados.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

José Mauro Coelho
Presidente da Petrobras

EXPLICA. O deputado Kim Kataguiri (União-SP), que preside a Comissão de Educação da Câmara, fez um requerimento de informações ao Ministério da Educação solicitando explicações sobre notícia publicada pela *Coluna*, de que Jair Bolsonaro só concluiu a obra de sete escolas iniciadas no seu mandato. A verba é do FNDE, fundo comandado pelo Centrão.

AFETO. Arthur Lira está organizando um jantar, na próxima quarta, em homenagem aos 20 anos de Gilmar Mendes no STF.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Campos Machado
Deputado estadual (Avante)

"A política imita o futebol: enquanto clubes acham que técnicos portugueses os levam ao sucesso, há quem pense que forasteiros resolvem problemas dos Estados."

CLICK

REPRODUÇÃO

Rodrigo Garcia
Governador de São Paulo (PSDB)

Ao lado do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), gravou vídeo para anunciar entrega de ambulâncias ao município dentro de um dos veículos.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Bolsonaro, Lira e a política do grito

EX-LIBRIS
O ESTADO DE S. PAULO

Ataques violentos do governo e seus aliados aos executivos da Petrobras não têm outro objetivo senão o de fazer da estatal o bode expiatório da inflação

A virulenta reação do presidente Jair Bolsonaro e de seus aliados no Congresso ao reajuste dos combustíveis anunciado pela Petrobras é despropositada sob qualquer aspecto que se observe – menos, é claro, o eleitoral.

Há 99 dias segurando os preços da gasolina, mesmo diante da forte alta no mercado internacional, a companhia anunciou um aumento de 5,2%. Para o diesel, congelado há 39 dias, o reajuste foi de 14,2%. Nos dois casos, os índices foram inferiores ao necessário para alinhar os preços internos aos praticados no exterior.

Do ponto de vista da estatal, era a coisa certa a fazer, pois, por determinação estatutária e legal, a empresa não pode deliberadamente represar seus preços se isso significar perdas aos acionistas – entre os quais, recorde-se, está a União, que é majoritária. Ademais, o adiamento do reajuste poderia levar a desabastecimento, uma vez que cerca de um terço do diesel consumido no Brasil é importado – e, por razões óbvias, os importadores se recusam a comprar combustível para vendê-lo com prejuízo no mercado interno.

Nenhum desses argumentos racionais, contudo, impediu a ofensiva de Bolsonaro e do presidente da Câmara, Arthur Lira, contra a Petrobras. O mais recente ataque começou na quinta-feira, quando o governo pressionou o Conselho de Administração a não aprovar o reajuste. Nesse mesmo dia, Bolsonaro disse que um aumento logo após a aprovação do teto do ICMS pelo Congresso – elaborado e aprovado a toque de caixa por irresistível pressão bolsonarista, a despeito dos imensos danos que causará aos Estados – não teria justificativa a não ser um "interesse político" para atingir o governo.

Ontem, numa interferência absolutamente descabida, Arthur Lira admitiu ter telefonado para o presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, para advogar contra o reajuste. Além disso, o presidente da Câmara cobrou a renúncia imediata de Ferreira Coelho: "Saia daí, saia já! Esse lugar não é seu. É do Brasil", escreveu Lira no Twitter. O diversionismo chegou a ponto de incluir a ameaça de instauração de uma CPI para investigar os conselheiros e executivos da Petrobras – que, em um processo quase kafkiano, estão sendo acusados de fazer precisamente o trabalho para o qual foram contratados.

Na narrativa mambembe que o governo tenta emplacar, o motivo do mais novo aumento dos combustíveis seria uma "retaliação" de Ferreira Coelho e de membros do Conselho de Administração da Petrobras contra a decisão de Bolsonaro de substituí-los. No mundo real, contudo, as commodities minerais e agrícolas continuam a ser influenciadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, e o aumento dos preços dos combustíveis era mais do que previsível. Ademais, já se sabia que o teto para o ICMS seria meramente paliativo e provavelmente inútil, anulado à medida que novos reajustes fossem anunciados.

Nenhuma dessas considerações refreou o ímpeto demagógico de Bolsonaro e Arthur Lira, concentrados exclusivamente nas eleições de outubro. Pouco importa se isso significar a ruína da Petrobras, exatamente como aconteceu no desastroso governo de Dilma Rousseff, que, igualmente por imperativos eleitorais, impôs controle de preços sobre os combustíveis, causando rombo de mais de R$ 100 bilhões à estatal.

Em sua cruzada para segurar os preços dos combustíveis na esperança de conter a inflação, que ameaça lhe tirar a reeleição, Bolsonaro já demitiu três presidentes da Petrobras, trocou o ministro das Minas e Energia, mobilizou mundos e (principalmente) fundos para aprovar o teto do ICMS sobre combustíveis e agora quer uma CPI para intimidar os executivos da estatal.

Tudo isso tem sido em vão – e assim continuará a ser, salvo se forem alterados os estatutos e as leis criados justamente para impedir que a Petrobras volte a servir a um projeto de poder, como nos tempos do PT. Afinal, é improvável que algum executivo ou conselheiro da Petrobras em seu juízo perfeito se arrisque a ter problemas na Justiça por permitir que a empresa se dobre aos interesses de Bolsonaro e de seus sócios, causando prejuízo aos acionistas e ao País.●

Réquiem para dois amigos do Brasil

Bruno Pereira e Dom Phillips morreram por ter a coragem de acreditar no valor de seu trabalho para a construção de um mundo melhor, a despeito das ameaças

A Polícia Federal (PF) e a Polícia Civil do Estado do Amazonas investigam as circunstâncias em que o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram brutalmente assassinados no Vale do Javari. Conhecer a dinâmica desse crime que entristeceu o mundo é fundamental, mas a verdade é que Bruno e Dom morreram porque ousaram prosseguir com o trabalho que realizavam na região, a despeito das ameaças que recebiam e do absoluto abandono pelo Estado. Malgrado todas as adversidades, ambos seguiram adiante porque acreditavam na relevância do que faziam para a construção de um futuro melhor, para o País e para o mundo. São raros os que têm a coragem que tiveram esses dois amigos do Brasil e das boas causas.

Por ora, tem-se a confissão de Amarildo Oliveira, conhecido como "Pelado", um pescador envolvido com diversas atividades ilegais no Vale do Javari. Contudo, não se sabe exatamente a motivação para o crime; se "Pelado" agiu por conta própria ou a mando de alguém; se matou e ocultou os corpos sozinho ou se teve a ajuda de comparsas. A Justiça, por sua vez, ainda terá de analisar todas as provas colhidas pelas autoridades policiais e trazidas a julgamento pelo Ministério Público. Ou seja, ainda há um caminho pela frente até que o duplo homicídio seja esclarecido, provado e punido. Mas é certo que Bruno e Dom foram assassinados por lançar luz sobre um Brasil e sobre brasileiros abandonados pelas autoridades. Com destemor e determinação, os dois tentaram mostrar, cada um à sua maneira, que em pleno território nacional há uma espécie de enclave sob o jugo do crime organizado, e não das leis e da Constituição.

Poucas manifestações desse absoluto abandono e descaso com os povos daquela região e com os que se põem a defendê-los foram tão eloquentes quanto as declarações desumanas do presidente Jair Bolsonaro. Fiel à sua natureza, desde a primeira informação sobre o desaparecimento de Bruno e Dom na Amazônia, Bolsonaro atribuiu algum grau de culpa às próprias vítimas por seu infortúnio. Depois, prestou solidariedade às famílias das vítimas, possivelmente orientado por algum assessor preocupado com o desdobramento eleitoral do caso.

Bruno Pereira era um servidor da Fundação Nacional do Índio (Funai), considerado um dos maiores especialistas do Brasil em indígenas isolados e de recente contato. Seu genuíno interesse pelo bem-estar dos povos nativos o fez ser profundamente respeitado pelos indígenas. Seus restos mortais, junto com os de Dom Phillips, dificilmente teriam sido encontrados sem a participação de seus "irmãos de mata" nas buscas.

Como agente do Estado, Bruno coordenou as maiores operações de destruição de dragas de garimpo ilegal no Vale do Javari nos últimos anos. Também realizou operações que implicaram enormes prejuízos aos pescadores ilegais da região. Um servidor público com esse grau de comprometimento deveria ser exaltado, mas Bruno foi punido. Após sofrer retaliações como servidor da Funai, licenciou-se do órgão e, em vez de voltar para o conforto de casa e da família, passou a trabalhar diretamente com os indígenas por meio da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). Isso dá a dimensão da entrega à causa que se pôs a defender. Na Univaja, Bruno ensinou aqueles que não sabiam se defender a protegerem suas vidas e suas terras. Pagou com a própria vida por sua abnegação e altruísmo.

Dom Phillips vivia no Brasil havia 15 anos. Aqui fez amigos e construiu uma família. O jornalista também poderia estar na segurança e no conforto de sua terra de origem, em Londres ou nos arredores de Liverpool, onde foi criado. Mas decidiu vir para o País a fim de explicar a Amazônia e seus conflitos para o mundo. Dom estava na floresta em pesquisa para um livro que pretendia escrever sobre a importância da preservação do bioma. Bruno o auxiliava no contato com as fontes.

Em vida, Bruno e Dom foram exemplos de fidelidade à função social do trabalho que realizavam, a despeito dos riscos. Na morte, lembram-nos do valor da coragem de defender o que é certo quando a covardia parece prevalecer.●

ESPAÇO ABERTO

Os cinco nomes do marechal

Bolívar Lamounier

Naquele longínquo 31 de março de 1964, estagiando num jornal, eu sofria com a inexperiência e a timidez. Quando sobreveio o golpe, tomei coragem e perguntei a um político importante quem, ao ver dele, seria o presidente da República. A resposta veio em três segundos: o Exército só aceitará cinco nomes, Humberto Carlos de Alencar Castello Branco.

Para mim, todo golpe é ruim. Abomino todos os regimes de exceção. Mas antes ter um Castelo Branco, que pairava metros acima dos demais, que muitos outros que nada tinham entre as orelhas. Castelo garantia que a intervenção militar seria de curta duração, dois ou três anos para acabar com o comunismo e a corrupção e implantar algumas reformas na economia.

Pouco tempo antes, chegara ao Brasil o brasilianista Alfred Stepan, que iria fazer uma tese sobre os militares. Tornamo-nos amigos até o recente falecimento dele. Stepan admirava Castelo e não tardou a conseguir acesso à alta oficialidade. Mas, sobre a promessa de Castelo de manter o Exército no poder por um curto período, Stepan não acreditava que ele lograsse tal proeza. Outros oficiais-generais lhe haviam dito precisamente o contrário. Não devolveriam o poder aos civis em menos de 20 anos.

Meus leitores, se os tenho, devem estar impressionados com a exatidão da ciência política. Stepan acertara em cheio. Castelo errou redondamente. Fato é, entretanto, que nos 56 anos decorridos desde aqueles diálogos, este campo de estudos que nos orgulhamos em denominar ciência foi posto em xeque pelo menos umas 50 vezes. Por isso insisto em perscrutar o futuro, fazendo entrevistas, revirando estatísticas ou pacientemente observando o voo dos pássaros, como faziam os antigos adivinhos romanos.

No momento, vejo somente tênues indícios de uma intervenção militar, nada além disso, e *así quiera Diós que permanezca!* Mas cá, na planície, fora da caserna e do governo, volta e meia vemos milhões de energúmenos vociferando por um novo 31 de março de 1964. Tal ideia lhes ilumina a

Se o enredo de 2022 for igual ao de 2018, vamos ser forçados a recordar que a situação de 1964, comparada à atual, foi só um festival de blefes

cabeça e os faz saltitar de alegria. Creem piamente que o verde das fardas livrará nosso país de suas mazelas e desavenças. Em seus momentos de maior devaneio, cogitam que alguns tanques nas ruas trariam de volta nossa tradição de ameno convívio, acabariam com as desordens, nos livrariam da corrupção e do paradeiro econômico, da inflação e de tudo mais que nos desengrandece aos olhos do mundo civilizado.

É possível; tudo é possível. Nos espaços siderais da imaginação, tudo é possível. Alguns chegam mesmo a crer que paraísos políticos, uma vez estabelecidos, não se desfazem. Que a uma elite sábia e honrada se segue outra, esquecendo-se de que, na antiga Roma, governantes sábios e justos foram sucedidos por dementes como Nero, Calígula e Cômodo.

O leitor por certo percebeu que estou falando do desvario de umas poucas mentes doentias, confiante em que males de tal ordem não estão a nos espreitar. No fundo, sinto-me despreocupado, mas sentiria um alívio ainda maior se três espectros vez por outra não me atormentassem. Primeiro, sabemos que o Brasil e a América Latina são as mais perfeitas estufas do *populismo*, e que populismo, por definição, é um modo de agir político sempre propenso a atropelar as instituições. Em todas as latitudes, populistas são aqueles que não encontram conforto nos limites institucionais da democracia e conclamam o que entendem por "povo" para derrubá-la.

Segundo, a oferta de populistas aumentou. Em épocas pretéritas, os portadores de tal DNA populista apresentavam-se um de cada vez, apoiados por meia dúzia de policiais, e os golpes assemelhavam-se a meras operações de despejo. Foi o que se passou na Argentina em 1928, quando o desmiolado general Uriburu derrubou o presidente Yrigoyen e deu início à sucessão de tragicomédias que transformou a outrora próspera nação pampeana na caricatura que dela resta. No rastro da multiplicação de populistas, nós, brasileiros também teremos no dia 2 de outubro uma oportunidade de ouro de também nos transformarmos numa caricatura da quase caricatura que sempre fomos.

Se recaírmos na polarização iniciada em 2018, estará redondamente enganado quem pensar que acordaremos do pesadelo quando a Justiça Eleitoral der por encerrada a contagem dos votos. Se o enredo deste ano for o mesmo de 2018, seremos forçados a recordar que, comparada à situação de hoje, a de 1964 foi apenas um festival de blefes, uma peça de segunda personificada por artistas do gogó: Carlos Lacerda, de um lado, e o indefectível Almirante Aragão, do outro.

Seria tudo muito engraçado se nós também não nos tivéssemos transformado numa caricatura moderna daquela que antigamente já éramos. Hoje, nada mais parece nos impressionar. Pobres sempre fomos, mas, ao fim da Segunda Guerra, não era comum presenciarmos indivíduos disputando uma vaga para dormir debaixo de algum viaduto, ou para chegar primeiro na cata de restos de comida. A própria violência tornou-se mais violenta, gratuita e cruel. ●

CIENTISTA POLÍTICO, É SÓCIO-DIRETOR DA AUGURIUM CONSULTORIA. SEU ÚLTIMO LIVRO É 'JANO – IMAGENS DA VIRTUDE E DO PODER' (EDITORA DESCONCERTOS, SÃO PAULO)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Crime na Amazônia

O fim deste governo

A dor do presente é a mesma dor do passado. A liberdade de imprensa é vítima nos tempos sombrios, mas sua luz ilumina os caminhos em momentos de combate ao mal que aflige o País, pois ajuda a superar obstáculos para avançar a democracia desde a Independência (1822). Depois do assassinato de Líbero Badaró (1830) seguiu-se a abdicação de Dom Pedro I (1831). Após a ampla liberdade de imprensa do Segundo Reinado (1840-1889), houve um período de intolerância política e polarização ideológica, com empastelamento de jornais e o assassinato de Gentil de Castro (1897). Saltando de tempos longínquos aos tempos anteriores à redemocratização do Brasil, tivemos o assassinato de Vladimir Herzog (1975) sob tortura e o de Alexandre von Baumgarten (1982), após o que ocorreu o fim do regime militar (1985). Agora, o assassinato do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Araújo Pereira mancha de maneira indelével a Nova República. Marcará o fim deste governo, que não será reeleito, pois haverá o repúdio das urnas ao atual mandatário diante de um crime inominável.

Luiz Roberto da Costa Jr.
lrcostajr@uol.com.br
Campinas

Insustentável

O presidente Jair Bolsonaro vai encerrar sua carreira política se continuar responsabilizando as vítimas Dom Phillips e Bruno Pereira pelo crime que eles sofreram na Amazônia. Se houver comemorações, como houve no assassinato da vereadora Marielle Franco, quando políticos como Daniel Silveira quebraram uma placa de rua que prestava homenagem à vereadora covardemente assassinada, se houver algo parecido, celebrando a morte do jornalista inglês e do indigenista brasileiro, a situação de Bolsonaro ficará insustentável.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Indefensável

Quero ver, agora, Bolsonaro dizer ao mundo que está tudo ótimo na Amazônia, que não tem nada de errado acontecendo lá, que o desmatamento está controlado, as populações indígenas estão sendo bem tratadas e que, enfim, as autoridades estrangeiras podem voltar a investir na preservação da floresta.

José Claudio Canato
jccanato@yahoo.com.br
Porto Ferreira

A Amazônia perdida

Como estão sendo utilizados os bilhões de reais do orçamento de 2022 das Forças Armadas (a dos tanques fumarentos), cuja principal atribuição seria a defesa do território nacional? Pelo visto, o tal slogan ufanista "a Amazônia é nossa" só existe na propaganda do desgoverno federal. A floresta já é propriedade de milhares de aventureiros que dela se apossaram com a clara conivência e incentivo dos que se aproveitam de alguma forma do saque promovido por criminosos brasileiros e por invasores provenientes de países vizinhos.

Frederico Fontoura Leinz
fredy1943@gmail.com
São Paulo

Ausência do Estado

Há muito o Brasil abriu mão da soberania sobre a Amazônia. Ao deixar "passar a boiada", deixou o território livre de fiscais para a ação de todo tipo de delinquente e assaltante, o que inclui fazendeiros, garimpeiros ilegais e traficantes. Simples assim.

Nilson Otávio de Oliveira
noo@uol.com.br
São Paulo

Investigação do Denarc

Apenas coincidência?

Leitores deste jornal devem, como eu, ter sentido calafrios com a página A11 da edição de 16/6 (*Contador ligado a Lula é suspeito de lavar R$ 16 mi em loteria com PCC*). O endereço em Pinheiros que abriga empresas do conhecido empresário de sucesso Fábio Luiz da Silva, o Lulinha, filho do ex-presidente, também acolhe a empresa do ex-contador de Lula, João Muniz Leite, que, com sua mulher, ganhou na loteria por inacreditáveis 55 vezes em 2021. Apenas coincidência? Um tenebroso enredo este.

Jose Perin Garcia
jperin@uol.com.br
Santo André

Vizinhos

João Muniz Leite, contador ligado à família Lula há uma década, é investigado por lavagem de dinheiro num esquema envolvendo o grupo criminoso PCC e teve decretado o sequestro de seus bens pela Justiça. Seu escritório ocupa o mesmo condomínio das empresas de Lulinha. Que nível de colaboradores tem Lula, que pretende agora voltar a governar o Brasil. Cruz credo!

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

ESPAÇO ABERTO

Reprovação escolar: uma ideia condenada

Daniel Schnaider

Uma vez escrevi, sob um prisma pessoal, sobre quão arcaico é o sistema educacional baseado na reprovação acadêmica de crianças que não atingem determinadas notas de corte. O meu comentário, à época, partia de uma memória marcante: eu reprovei a terceira série. Isso não interrompeu meu amor pelos estudos ou o espírito empreendedor, presentes em mim até hoje.

Revisito este tema como pai. Minha menina de 7 anos mostra sua angústia e seu medo de reprovar. A minha opinião é clara: crianças não falham, e sim a sociedade, pais e sistemas educacionais em suas mais distintas esferas – políticas públicas, gestão escolar e professores.

A reprovação pode acontecer por diversos motivos: comportamentais, saúde, até as vulnerabilidades às quais os alunos estão sujeitos em razão do bairro ou do ambiente familiar em que convivem. Repetir não é um resultado que aparece como um *sim* ou *não*, é fruto de um ano letivo de trabalho em que, em nenhum momento, o ambiente escolar foi capaz de diagnosticar ou tratar o problema/atraso que a criança apresentou. A repetência é, então, uma forma que a escola encontra para transferir a responsabilidade do fracasso. É a velha prática de apontar um culpado sem nunca resolver o problema.

Voltando à minha história: eu não queria reprovar. Gostava dos meus colegas de classe, tinha uma família maravilhosa, mas me interessava mais pelos deveres de casa do meu irmão oito anos mais velho. Eu tinha particularidades que a escola não absorveu. Era hiperativo, tinha um nível de déficit de atenção e problema de visão. Nunca soube se ninguém reparava ou se era a falta de ferramentas pedagógicas, mas a prova de que não era eu veio com a troca de colégio.

Aos 12 anos, me mudei para outro país e para uma escola mais avançada e, apesar da barreira de adaptação ao novo idioma, professores capazes e sensíveis, com senso de missão, se empenharam em me ajudar. Bastaram alguns testes para me adiantarem dois anos e anular a decisão de repetição.

Essa transferência de culpa que citei é muito grave, pois é na escola que as crianças desenvolvem a sociabilidade, criam os primeiros laços que podem ser vitalícios, fazem as primeiras descobertas sobre suas personalidades, gostos e aptidões. No meio deste terreno fértil, a reprovação vem como um reforço negativo, uma comunicação sobre o fracasso, a mensagem àquele jovem de que ele não é bom o suficiente para estar ali.

> ***Já passou da hora de pensar em novos métodos de educar e usar a diversidade a nosso favor, de virar a página e não repeti-la***

Somado a isso, temos a própria lógica da educação brasileira, que vive a polarização entre ensino público e privado, com um grande abismo no meio. O ensino público muitas vezes enfrenta problemas básicos de estrutura e valorização dos professores, somados a problemas como fome, desemprego e violência, que as escolas não conseguem resolver sozinhas. Por outro lado, temos as escolas privadas, que muitas vezes enxergam a educação como mercadoria commoditizada. Dificilmente a escolha do colégio leva em conta o bem-estar das crianças. Em alguns casos, são motivações financeiras, logísticas e até religiosas.

O problema dessas escolhas é que elas nunca vão atender a uma exigência muito subjetiva, que é a adaptação da criança à cultura da escola. Este *match* fica difícil, principalmente, porque muitas vezes a decisão é "na escola que tem". Com isso, jovens com viés criativo se moldam a uma caixa para sobreviver a uma escola tecnicista; outros, com forte aptidão para tecnologia, têm dificuldade de se desenvolver sem infraestrutura; e aqueles que muitas vezes são geniais em esportes podem se sentir sufocados em ambientes extremamente rígidos. Essa incompatibilidade nunca é tratada, a única forma de diagnóstico adotada é a nota atribuída em relação ao conhecimento do aluno sobre o conteúdo preestabelecido.

Em Israel, onde passei minha adolescência, muito cedo as crianças fazem testes psicotécnicos para saber suas habilidades cognitivas. A partir disso, o aluno cria uma grade própria em níveis diferentes por matérias que lhe geram maior chance de sucesso, podendo o aluno, no lugar de repetir, escolher ir para uma sala que estimule suas habilidades ou mesmo instituição mais adequada para cada aptidão. Assim, o sistema consegue, na diversidade, prover o melhor ensino para o maior número de alunos.

Talvez por isso ou não, apesar das guerras incessantes, o país cuja sua principal "riqueza natural" é meramente areia conseguiu em pouco mais de 70 anos criar um PIB per capita seis vezes o do Brasil e estar 65 posições à frente no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Israel ocupa o 12.º lugar do ranking de felicidade de sua população, comparado ao país do futebol e do carnaval, na 34.ª posição.

Não defendo um ambiente escolar anárquico, sou a favor do sistema que ajuda a criança a criar a melhor versão de si mesma. Já passou da hora de pensar em novos métodos de educar e usar a diversidade a nosso favor, de virar a página e não repeti-la. ●

CEO DA POINTER BY POWERFLEET BRASIL, LÍDER MUNDIAL EM SOLUÇÕES DE INTERNET DAS COISAS (IOT) PARA LOGÍSTICA, INTEGROU A UNIDADE GLOBAL DE TECNOLOGIA DA IBM E A 8200 UNIDADE DE INTELIGÊNCIA ISRAELENSE

TEMA DO DIA

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Combustíveis

Petrobras reajusta gasolina em R$ 0,20 e diesel em R$ 0,70 por litro nas refinarias

A Petrobras não cedeu às pressões do governo e de autoridades ligadas ao presidente Jair Bolsonaro e aumentará os preços a partir de sábado. O valor nas bombas, no entanto, depende das distribuidoras e donos de postos. ●

38 mil Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Política de Paulo Guedes de desvalorizar a moeda tem um custo enorme ao povo."
CRISTIANO SOUZA

● "A redução do ICMS vai cobrir os próximos aumentos. Vai ficar como era antes."
HÉLIO ALVES

● "Petrobras é parte da administração indireta. A política de preços é determinada pelo governo, por ação ou omissão."
HOMERO GOMES

● "E pensa que há um tempo uma galera fez o maior movimento por muito menos..."
ANDREY WESLEY

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MONIQUE JAQUES/THE NEW YORK TIMES

The New York Times
Jogadoras da França desafiam proibição do lenço. ●
www.estadao.com.br/e/lenco

E-Investidor
Como escapar dos problemas se cair no golpe do Pix. ●
www.estadao.com.br/e/golpe

Newsletter
Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

● Vale do Javari ● Crime

Restos mortais são do jornalista Dom Phillips, diz perícia da Polícia Federal

Resultado é divulgado após análise em corpo encontrado em local indicado por suspeito; terceiro mandado de prisão é expedido e corporação descarta mandante do crime

RAYSSA MOTTA
SÃO PAULO
VINÍCIUS VALFRÉ
ENVIADO ESPECIAL
ATALAIA DO NORTE (AM)

A Polícia Federal afirmou ontem que restos mortais encontrados na região do Vale do Javari, no extremo oeste do Amazonas, são do jornalista britânico Dom Phillips, de 57 anos. Ainda de acordo com a corporação, o assassinato do repórter e do indigenista Bruno Pereira, de 41 anos, não teve um mandante. Dois pescadores já estão detidos por suposto envolvimento no caso, e um terceiro mandado de prisão foi expedido, mas o suspeito não havia sido localizado.

A análise de corpos feita no Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília, confirmou a identidade do repórter. Os peritos fizeram exames na arcada dentária e usaram técnicas de antropologia forense, que analisa características físicas, como estrutura óssea. O **Estadão** apurou que o material ainda deve passar por uma análise de DNA para uma terceira confirmação.

"Encontram-se em curso os trabalhos para completa identificação dos remanescentes, para a compreensão das causas das mortes, assim como para indicação da dinâmica do crime e ocultação dos corpos", diz um trecho do comunicado divulgado pela PF. Os peritos trabalham agora na identificação de Pereira, o que deve ser feito por meio de DNA.

Na quarta-feira à noite, a PF anunciou que Amarildo Oliveira, o "Pelado", havia confessado a morte da dupla, que estava desaparecida desde o dia 5 deste mês. O suspeito apontou aos agentes o local onde estavam os corpos. Os restos mortais foram localizados a cerca de três quilômetros do Rio Itaguaí, em Atalaia do Norte (AM).

Segundo o depoimento de Pelado, conforme mostrou o **Estadão**, a intenção era matar Pereira, servidor licenciado da Fundação Nacional do Índio (Funai), em razão do trabalho desenvolvido por ele para coibir pesca ilegal em terra indígena. Com Pelado, está preso também seu irmão, o pescador Oseney da Costa de Oliveira, o "Dos Santos", por envolvimento no caso.

MANDANTE. Mais cedo, os investigadores informaram ontem que os assassinos agiram sozinhos e que o crime não teve um mandante. O envolvimento de facções criminosas também foi descartado. O narcotráfico atua naquela região de tríplice fronteira com Peru e Colômbia.

As linhas de investigação foram consideradas inicialmente tanto por causa do trabalho desenvolvido por Pereira, que orientava moradores a denunciar irregularidades nas reservas indígenas, quanto pela presença de traficantes de drogas e armas, caçadores ilegais, madeireiros e garimpeiros na área.

Os policiais federais desconfiam, no entanto, que mais pessoas tenham participado do assassinato. A PF afirmou que, "com o avanço das diligências, novas prisões poderão ocorrer" nos próximos dias. Tanto que, mais tarde, foi divulgado que havia sido expedido pela Justiça Estadual do Amazonas um mandado de prisão contra Jeferson da Silva Lima, conhecido "Pelado da Dinha", que não fora localizado. Os agentes seguem ainda nas buscas pela embarcação usada por Pereira e Phillips, com apoio de indígenas da região.

Técnica
Peritos fizeram exames em arcada dentária para identificar repórter britânico

CRÍTICA. A União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), entidade para a qual Pereira prestava serviços quando foi assassinado na Amazônia, criticou o fato de a PF ter descartado um crime de mando na investigação. "Com esse posicionamento, a PF desconsidera as informações qualificadas, oferecidas pela Univaja em inúmeros ofícios, desde o segundo semestre de 2021", diz um trecho do comunicado divulgado pela entidade.

A manifestação afirma ainda que Pereira se tornou alvo de um grupo criminoso responsável pela invasão de terras indígenas na região. Segundo a Univaja, Pelado e Dos Santos fazem parte dessa quadrilha. A nota relata ainda que outros integrantes da Univaja receberam ameaças de morte. ●

JOAO LAET / AFP

Tropas do Exército iniciam desmobilização em Atalaia do Norte (AM), após trabalharem nas buscas por Bruno Pereira e Dom Phillips

JOAO LAET / AFP

Dom Phillips, de 57, colaborava para o jornal 'The Guardian'

País registra 19 mortes em conflitos agrários neste ano, diz comissão

A morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips se soma à estatística de 19 assassinatos por conflitos no campo registrados neste ano no Brasil. Os números são da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que monitora episódios deste tipo. Apenas três casos não ocorreram na Amazônia Legal. Para a CPT, há uma concentração muito grande da violência na região.

O teólogo José Batista Afonso, advogado da comissão na diocese de Marabá (PA), afirmou que o governo tem agido como uma espécie de "indutor da violência" nas políticas públicas para a Amazônia. Ele citou como exemplo o projeto de lei proposto pelo Executivo que libera a mineração em terras indígenas. "Houve uma diminuição drástica na capacidade de fiscalização e investigação. É um prato cheio para grileiros e grupos criminosos", disse.

Segundo relatório anual mais recente da CPT, foram 35 assassinatos por conflitos no campo em 2021. A entidade afirmou que o número de casos vem aumentando desde 2019. A maioria das vítimas é indígena. ● ALESSANDRA MONNERAT

ONDE FICA

0 km 500
VENEZUELA
RR
AM
Manaus
Vale do Javari
BRASIL
AC
RO
MT
PERU
BOLÍVIA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eleições 2022 | Presidenciáveis

PSDB e MDB dividem palanques com Lula ou Bolsonaro em 16 Estados e DF

Acordo entre siglas para lançar Simone Tebet ao Planalto com Tasso de vice colide com desenho de alianças regionais

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

A aliança entre MDB e PSDB, com Simone Tebet (MDB) pré-candidata à Presidência e Tasso Jereissati (PSDB) como vice, quer apresentar uma alternativa ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao presidente Jair Bolsonaro (PL), mas isso não encontra eco em acordos negociados pelos dois partidos nos palanques estaduais. Levantamento feito pelo **Estadão** identificou 16 Estados, além do Distrito Federal, em que os diretórios de MDB e PSDB já apoiam ou negociam alianças com pré-candidatos a governador alinhados a Lula ou Bolsonaro.

O MDB de Simone está com o PT de Lula em Alagoas, Ceará, Paraíba, Pará, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Amazonas. Emedebistas se aliaram a pré-candidatos ligados ao presidente em Roraima, Acre, Rio, Paraná e Distrito Federal.

> ***"As realidades locais são mais poderosas do que alianças nacionais, e respeito os fatos. Não é exclusividade desse pleito."***
> **Bruno Araújo**
> **Presidente do PSDB**

Embora nenhum pré-candidato tucano declare apoio a Lula, o PSDB está no mesmo grupo do PT ou caminha para isso em Alagoas, Maranhão, Pará e Rio. Em Mato Grosso do Sul, terra de Simone, o candidato do PSDB, Eduardo Riedel, disse estar "fechado com Bolsonaro". Os tucanos ainda apoiam pré-candidatos bolsonaristas no Acre e em Santa Catarina.

Fazer parte do mesmo grupo político nos Estados não significa que os diretórios do PSDB e do MDB apoiam o atual ou o ex-presidente formalmente, mas dificulta a penetração regional da chapa Simone-Tasso. A mais recente pesquisa nacional FSB/BTG aponta que a senadora tem 2% das intenções de voto, atrás de Ciro Gomes (PDT), com 9%, Bolsonaro, com 32%, e Lula, com 44%.

De acordo com o analista político Bruno Carazza, professor da Fundação Dom Cabral, a demora da chamada terceira via em definir uma chapa para o Planalto antecipou um movimento de voto útil nos quadros das próprias legendas. "De um lado, levou a uma definição precoce de boa parte do eleitorado entre Lula e Bolsonaro", afirmou. "De outro, (*a demora*) precipitou um movimento da própria classe política em se posicionar entre esses dois polos, principalmente nos Estados."

NOVIDADE. O presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, afirmou que "Simone vai crescer e será a grande novidade da eleição". Segundo ele, as alianças nos Estados não têm relação com a eleição presidencial. "Essa não é a realidade do partido. Estão confundindo alianças regionais com apoio para presidente. Só ajuda e alimenta essa polarização que atrapalha a população brasileira."

Adversário tradicional do PT, o PSDB estará com a sigla nos palanques de Helder Barbalho (MDB) no Pará e de Carlos Brandão (PSB) no Maranhão. Tucanos ainda negociam apoio a lulistas no Rio, com Marcelo Freixo (PSB), e em Alagoas, com Paulo Dantas (MDB).

Freixo confirmou ter convidado o ex-prefeito do Rio César Maia (PSDB) para ser seu vice. Presidente da sigla no Rio, Rodrigo Maia, filho de César, já foi adversário do PT e se aproximou de Lula no último ano.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), aliado da família Maia, não rejeita aproximação com Lula, mas quer os tucanos com Felipe Santa Cruz (PSD), seu pré-candidato a governador. Ainda que estejam avançadas as negociações, Paes disse acreditar que Santa Cruz pode ter o PSDB. "Convenção é só em julho. Especulações são normais", disse. Ele se reúne com Lula na próxima semana.

Para o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, as desconexões entre as eleições para governador e presidente não são inéditas. "A leitura não é tão simples. As realidades locais são mais poderosas do que alianças nacionais, e respeito os fatos. Não é exclusividade desse pleito, muito menos do PSDB", disse o dirigente. "Infelizmente, até atingirmos uma maturidade do nosso sistema político-partidário, vamos continuar assistindo a desconexões."

Já em Alagoas, o PSDB caminhava para apoiar a pré-candidatura a governador do senador Rodrigo Cunha (União Brasil), que saiu da legenda em abril. A ideia era que a deputada estadual Jó Pereira (PSDB), prima do presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), fosse a candidata a vice. Apesar disso, uma articulação do senador Renan Calheiros (MDB-AL), rival de Lira e apoiador de Lula, pode levar os tucanos alagoanos para o mesmo palanque do PT no Estado.

TRAIÇÃO. "O cara traiu o PSDB. Esse Rodrigo Cunha desfez o partido no Estado: foi para o União Brasil por dinheiro e filiou a prima do Arthur Lira ao PSDB para levar o tempo de televisão. Isso deixou o PSDB muito mal", disse Renan. Cunha respondeu via redes sociais. "Os Calheiros estão incomodados com o time que estamos formando para destroná-los do poder em Alagoas."

Liderada pelo deputado Pedro Vilela, presidente do PSDB-AL, a legenda foi convidada para compor chapa com o pré-candidato do MDB, Paulo Dantas, o que segue em aberto.

De acordo com a direção nacional do MDB, a pré-candidatura de Simone tem o apoio de 22 diretórios da legenda. Em Estados como Pernambuco, Pará e Piauí há a defesa do nome dela mesmo que, localmente, o partido opte por apoiar postulantes lulistas a governador. Em Roraima, o PL de Bolsonaro vai indicar o deputado Édio Lopes para vice de Teresa Surita (MDB).

"Meu entendimento com o MDB é que o palanque será pró-Bolsonaro aqui", disse Lopes. Ainda assim, Romero Jucá, presidente do MDB no Estado, afirma que o diretório está com Simone Tebet.

No Acre, o MDB lançou a deputada bolsonarista Mara Rocha para o governo. Os emedebistas também apoiam a reeleição de Ratinho Júnior (PSD) no Paraná e de Cláudio Castro (PL) no Rio de Janeiro, ambos aliados do presidente.

TENDÊNCIA. "Há uma tendência clara de apoio do MDB a chapas de Lula no Nordeste, assim como vários diretórios do PSDB declararam estar ao lado de pré-candidatos bolsonaristas em Estados do Sul e do Centro-Oeste", afirmou Bruno Carazza. "Isso fragiliza bastante Tebet, que entra na disputa tardiamente e com os palanques rachados em muitos Estados."

Pré-candidato à reeleição no Pará, Helder, do MDB, tem o apoio do PSDB e do PT. Ainda que diga que estará com Simone, o governador também afirmou que não vai fechar seu palanque a Lula: "Temos outras agremiações que devem colaborar conosco e que têm opções nacionais distintas".

Já o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), trabalha para que o PL de Bolsonaro seja seu aliado. A deputada Flávia Arruda (PL) deve disputar o Senado na mesma chapa. "É natural (*abrir palanque para Simone e Bolsonaro*) pelas composições que estamos fazendo em Brasília", disse Ibaneis.

Em Santa Catarina, o senador Esperidião Amin (Progressistas) negocia o apoio do PSDB na disputa pelo governo. "Apoiamos Bolsonaro. Tenho posição já firmada e anunciada de acordo com meu partido", afirmou o senador. Bolsonaro tem no Estado um palanque fragmentado: além de Amin, Jorginho Melo (PL) e Gean Loureiro (União Brasil) também tentam representá-lo.

Hoje, o MDB tem Antídio Lunelli, defensor de Bolsonaro, como pré-candidato a governador. Mas a legenda ainda negocia apoiar a reeleição do governador Carlos Moisés (Republicanos), que tem se mantido neutro na disputa presidencial.

No Ceará e no Amazonas, onde o MDB tem tendências lulistas, o palanque presidencial ainda está indefinido. Lula chegou a pedir diretamente para que o PT abrisse mão da pré-candidatura do ex-senador petista João Pedro ao governo amazonense. A ideia é que os petistas apoiem o senador Eduardo Braga (MDB-AM) para o governo, mas ainda não há acordo.

Presidente da sigla no Ceará, Eunício Oliveira já disse que vai apoiar Lula, mas ainda não decidiu a qual cargo vai concorrer. O PT local também não definiu qual será seu caminho, e uma aliança com o PDT do presidenciável Ciro Gomes não está descartada. ●

PALANQUES

MDB e PSDB compõem alianças com Lula ou Bolsonaro em 16 Estados e no DF, apesar da chapa com Simone e Tasso

LULA COM MDB:
CE, PB, AL, PA, BA, RN, PE, PI E AM

BOLSONARO COM MDB:
AC, RJ, PR, RR, E DF

LULA COM PSDB:
MA, PA, AL E RJ

BOLSONARO COM PSDB:
MS, AC E SC

Candidatos de Lula

APOIA LULA
EUNÍCIO OLIVEIRA (MDB-CE)
VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB-PB)

NEGOCIA COM O PT
EDUARDO BRAGA (MDB-AM)

TEM O APOIO DO MDB
DANILO CABRAL (PSB-PE)
FÁTIMA BEZERRA (PT-RN)
JERÔNIMO RODRIGUES (PT-BA)
RAFAEL FONTELES (PT-PI)

TEM O APOIO DO PT E DO PSDB
CARLOS BRANDÃO (PSB-MA)
HELDER BARBALHO (MDB-PA)

TEM O APOIO DO PT E NEGOCIA COM O PSDB
MARCELO FREIXO (PSB-RJ)
PAULO DANTAS (MDB-AL)

Candidatos de Bolsonaro

APOIA BOLSONARO
EDUARDO RIEDEL (PSDB-MS)
IBANEIS ROCHA (MDB-DF)
MARA ROCHA (MDB-AC)

NEGOCIA COM O PSDB
ESPERIDIÃO AMIN (PROGRESSISTAS-SC)
GLADSON CAMELI (PROGRESSISTAS-AC)

TEM O APOIO DO MDB
CLÁUDIO CASTRO (PL-RJ)
RATINHO JÚNIOR (PSD-PR)

TEM O APOIO DO PL
TERESA SURITA (MDB-RR)

FONTE: ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eleições 2022

João Gabriel de Lima

E-mail: joaogabrielsantanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli

Muito além da corrida de cavalos

Em época de eleições, a reação dos políticos às pesquisas segue um padrão. Quem está ganhando compartilha os resultados em suas redes. Quem está atrás inventa teorias conspiratórias para minar a credibilidade dos institutos. Tais teorias costumam se basear num mito: o de que as pesquisas são capazes de prever os resultados das eleições. Se "erram", é porque não prestam.

Trata-se de uma concepção equivocada. Pesquisas não são oráculos. "Elas trazem informações que vão além da posição de cada candidato na corrida de cavalos", diz Thomas Traumann, analista de risco político e autor de relatórios para empresários e o mercado financeiro. Ele é o entrevistado no minipodcast da semana.

Através das pesquisas é possível entender o humor do eleitor – e saber, assim, qual o tema dominante em cada pleito. Nesta eleição, segundo Traumann, será difícil fugir da agenda econômica. "Quando mencionamos a economia, falamos na verdade em emprego e nos preços do supermercado", diz ele – e não temas abstratos como teto de gastos ou âncoras fiscais.

Trata-se de uma mudança de tendência. "Tivemos em 2018 um índice altíssimo de renovação do Congresso. O brasileiro queria novidades. Agora há um cansaço com os candidatos 'youtubers'. O eleitor quer políticos capazes de entregar resultados", afirma Traumann, com base na leitura de várias pesquisas baseadas em números, além de grupos de discussão.

Pesquisas ajudam na tomada de decisões, pois o voto útil é ferramenta legítima nas democracias

As eleições municipais de 2020 foram um prenúncio da nova tendência. Ao contrário de 2018, o eleitor preferiu políticos experientes, o que resultou numa onda de reeleições.

Dados das pesquisas são valiosos para planejadores de campanhas eleitorais. Para o eleitor comum, os levantamentos ajudam na tomada de decisões, pois o voto útil é uma ferramenta legítima nas democracias.

Isso ocorreu neste ano em Portugal. Muitos eleitores de centro migraram, na véspera da eleição, para o Partido Socialista, com medo de que uma coalizão de centro-direita incorporasse os radicais do Chega. No Brasil, lembra Traumann, o voto de última hora costuma punir o PT, mas nem sempre isso acontece. Um caso famoso ocorreu em 1988 em São Paulo, quando os eleitores de José Serra votaram em Luiza Erundina para evitar que Paulo Maluf chegasse à Prefeitura.

O **Estadão** lançou recentemente um agregador de pesquisas eleitorais em que institutos considerados "padrão-ouro", como o Ipec e o Datafolha, têm mais peso na média ponderada. É uma ferramenta eficiente para o eleitor que quer tomar boas decisões – mantendo distância das conspirações criadas pelos cavalos que comem poeira. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Claudio Lottenberg

'Esperamos que a harmonia vigore após as eleições'

Presidente da Conib diz que entidade defende pluralismo e a pacificação do cenário político

FELIPE RAU/ESTADÃO - 3/6/2022

Lottenberg quer manter diálogo entre a Conib e os presidenciáveis

ENTREVISTA

Oftalmologista com mestrado e doutorado pela Unifesp; tem 61 anos; é presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib)

ANANDA MÜLLER
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Combate ao antissemitismo, à deslegitimação do Estado de Israel e à banalização do Holocausto. Essas são as premissas básicas listadas pela comunidade judaica brasileira como pilares do diálogo com as pré-candidaturas presidenciais deste ano. O posicionamento está em um manifesto elaborado pela Confederação Israelita do Brasil. O presidente da Conib, Claudio Lottenberg, disse ao **Estadão** que o manifesto é dividido em sete pontos que reforçam premissas como a defesa da democracia e o combate a discursos de ódio. "A ideia é entregar uma carta de princípios a todas as chapas assim que elas forem definidas", disse. A seguir os principais trechos da entrevista:

Qual foi a motivação para a elaboração do manifesto?
Trabalhamos durante os últimos meses para elaborar um consenso que pudesse representar o pensamento da comunidade num momento de extrema polarização. Queremos ocupar um espaço para que amanhã alguém não venha dizer que a comunidade apoia o candidato A, B ou C. Ela não tem candidato algum, vai se relacionar com todos e, principalmente, com quem vier a ocupar a Presidência.

As pesquisas apontam para um cenário eleitoral polarizado entre Lula e Bolsonaro. A Conib vai dialogar com ambos?
Vamos dialogar com ambos e colocar nossos pontos. É claro que individualmente as pessoas têm seus posicionamentos, mas essa avaliação dentro do âmbito comunitário é justamente o que nós queremos evitar de fazer. Ainda são contatos informais. A ideia, entretanto, é entregar uma carta de princípios a todas as chapas assim que elas forem definidas.

Bandeiras
Em manifesto, a Conib reforça a defesa da democracia e o combate ao discurso de ódio

O manifesto versa sobre os discursos de ódio nas redes sociais, e recentemente tivemos casos de negação à existência do Holocausto. Qual o papel da entidade em relação a isso?
A Conib dialoga com diferentes governos para que o ensino do Holocausto seja obrigatório, não só pelo fato em si, mas também porque isso faz parte de um guarda-chuva maior chamado discurso de ódio. Ele dá vazão a um processo de intolerância. As pessoas ficam negando coisas fartamente documentadas, e nós vemos isso com muita preocupação.

O manifesto fala ainda no combate à perseguição das minorias. Há uma escalada nesse sentido?
Lamentavelmente, o cenário da globalização não trouxe aquilo que deveria ser o mais importante para as sociedades, que é a busca pela equidade. Pelo contrário, as diferenças se acentuaram, fazendo com que os regimes nacionalistas se mostrassem mais presentes. Junto a isso se observa muita intolerância, uma autodefesa muito grande. Essa intolerância, que em uma sociedade madura deveria estar diminuindo, está caminhando para um passo de maior relevo.

Como a Conib avalia a relação com Bolsonaro?
O presidente Bolsonaro teve uma relação muito cordial com a comunidade judaica. Sobre o Estado de Israel, ele fez movimentos muito positivos, ao contrário do que vinha acontecendo. Os posicionamentos internacionais foram muito mais equilibrados desde que o presidente Bolsonaro assumiu o governo, temos de reconhecer isso. Esse é o reflexo positivo, mas isso não gera qualquer vínculo (*da comunidade*) com o presidente.

Bolsonaro posou para fotos com uma política alemã neta de um ministro nazista. Como isso repercutiu na Conib?
A comunidade judaica se manifestou de forma bastante enfática, registrando seu repúdio. Independentemente das posições que ele tenha ao Estado de Israel, no momento em que ele sinaliza a um grupo mais radical de direita que tem um vínculo com o partido nazista na Alemanha, nós registramos posição, e faremos isso com outros presidentes.

O que a Conib espera da situação política do Brasil?
Temos a expectativa de que a harmonia passe a vigorar a partir do momento em que superemos o período eleitoral. Não há como imaginar que isso aconteça antes das eleições. ●

Eleições 2022 | Rio de Janeiro

Queiroz, Pazuello e Waldir focam Bolsonaro por vaga na Câmara

Ex-assessor de Flávio, ex-ministro da Saúde e amigo do presidente se associam ao chefe do Executivo em busca de votos nestas eleições

RAYANDERSON GUERRA
RIO

Aliados de Jair Bolsonaro vão tentar se associar ou reforçar a proximidade com o presidente em busca de uma de vaga na Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro, berço do bolsonarismo. Entre os pré-candidatos estão o ex-assessor parlamentar Fabrício Queiroz, que foi alvo de investigação em esquema de rachadinha no gabinete de Flávio Bolsonaro; Waldir Ferraz, um dos idealizadores das motociatas pelo País; e o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello.

Os "nomes de Bolsonaro" no Rio, como Waldir costuma chamar os pré-candidatos, buscam repetir o fenômeno de 2018 e surfar na onda bolsonarista rumo a Brasília. A cartilha a ser seguida pelos aliados do presidente é a mesma defendida por congressistas alinhados ao governo: investir em pautas de costumes, no sentimento antipetista e no confronto com as instituições.

CHOPE GRÁTIS. Uma mostra de como será a campanha eleitoral se deu em um bar na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, com a presença de Waldir e Pazuello. A poucos metros do condomínio Vivendas da Barra, residência do clã Bolsonaro, cerca de cem apoiadores do presidente, a maioria homens brancos de meia-idade, repetiram teorias da conspiração contra o processo eleitoral, fizeram ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e ao PT, além de exaltarem "o capitão".

Ao som de clássicos da MPB, com uma rodada de chope e salgados liberados, o encontro, na noite da quinta-feira da semana passada, tinha como tema o debate sobre a "formação da base política da direita conservadora contra o ativismo político e judicial".

Amigo do presidente desde os anos 1980, Waldir já atuou como assessor de Bolsonaro e foi candidato a vereador em 2020, não sendo eleito. "Com a minha ajuda é que o presidente está lá. Nós começamos a fazer campanha em 1987 para vereador", afirmou Waldir, que busca uma vaga na Câmara pelo PL, partido de Bolsonaro.

Pazuello foi ovacionado e aplaudido por bolsonaristas ao chegar ao Beco do Alemão. Enquanto os companheiros de mesa e convidados inflamavam o restante da plateia com críticas ao PT, a Lula e ao STF, o general disse que os militantes deveriam focar a reeleição do presidente: "Não merecemos rompimentos constitucionais", afirmou o ex-ministro, que cogitou pré-candidatura ao Senado, mas deve disputar uma vaga na Câmara. Ele se filiou ao PL.

Plataforma
Pré-candidatos alinhados com o bolsonarismo reforçam críticas ao STF, ao PT e a Lula

Queiroz, do PTB e ex-assessor do senador Flávio, não esteve presente ao encontro, mas, em entrevista recente, afirmou estar confiante em um apoio direto da família Bolsonaro para a sua candidatura a deputado federal. "Em qualquer lugar que eu vou: 'E aí, eles (*Jair e Flávio*) vão te apoiar'? Eu falei: 'Cara, é um absurdo se não apoiarem'." ●

Justiça dá prazo para Leite explicar pensão a ele próprio no RS

A Justiça gaúcha deu prazo de 48 horas para que a Procuradoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul e o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) expliquem o pagamento de cerca de R$ 40 mil em pensão ao tucano. A ação foi movida pelo partido Novo, que apontou supostas irregularidades no pagamento do benefício. A legenda entende que duas leis, de 2015 e de 2021, barram esse tipo de pagamento.

A extinção do pagamento de pensão especial vitalícia a ex-governadores, inclusive, foi sancionada por Leite quando ainda era chefe do executivo gaúcho, em julho de 2021. De acordo com os dados do governo, o tucano, que voltou a atrás e vai disputar a reeleição, recebeu R$ 19,6 mil relativos a maio e mais parcela retroativa de R$ 20,3 mil referente a abril, totalizando rendimento bruto de R$ 39,9 mil até agora.

Segundo a assessoria de Leite, o "ex-governador abriu mão de receber o valor que estava previsto na legislação anterior, restando a ele o direito de receber não o valor integral da pensão, mas 65% do subsídio que recebem ex-governadores e apenas por até quatro anos". ● ANANDA MÜLLER

NOTAS E INFORMAÇÕES

A grande família

Sem cargo oficial, 'Queiroguinha' fala não só em nome do pai, mas como 'representante' do governo

O estudante de medicina Antônio Cristovão Neto, de 23 anos, é filho do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Por essa razão, é conhecido como "Queiroguinha" – e essa é sua credencial para circular por municípios do interior da Paraíba falando não só em nome do pai, mas "enquanto representante do governo".

Foi o que aconteceu recentemente durante visita de "Queiroguinha" à cidade de Sumé (PB). Como "representante" do Ministério da Saúde, o filho do ministro Queiroga participou de um ato político em que foi anunciada a liberação de R$ 12 milhões em recursos da pasta para a região do Cariri, no sul paraibano. "Queiroguinha" estava tão confortável no papel que concedeu entrevistas como se membro do governo fosse, sem qualquer constrangimento, embora não exerça qualquer cargo público. Como não foi desautorizado pelo pai ministro ou pelo presidente Jair Bolsonaro, presume-se que, para os padrões bolsonaristas, filhos de ministro ou do presidente são automaticamente considerados parte do governo.

O princípio da impessoalidade na administração pública, referido no caput do art. 37 da Constituição, tem sido pisoteado pelo governo Bolsonaro, a começar pelo comportamento do próprio mandatário. Bolsonaro nem sequer se esforça para disfarçar o modo obsceno com que sobrepõe seus interesses particulares e familiares ao interesse público. Exemplos dessa mixórdia não faltam.

Na ausência de um referencial superior de probidade, e com suas próprias bússolas morais descalibradas, alguns ministros de Estado se sentem autorizados a fazer o mesmo, ou seja, usar os cargos públicos para defender interesses próprios, de familiares ou de amigos. Assim sucedeu com Milton Ribeiro, que, quando era ministro da Educação, conforme revelou o **Estadão**, franqueou o acesso ao MEC a uma dupla de pastores obscuros – os "amigos do pastor Milton" – que, como se também fossem representantes do governo, agiam como intermediários de prefeitos no acesso aos bilionários recursos da Educação.

Agora, ao que parece, é a vez de Marcelo Queiroga fazer o mesmo, tendo o filho na posição de intermediário privilegiado. "Queiroguinha", recém-filiado ao PL, partido de Bolsonaro, é pré-candidato a deputado federal pela Paraíba. Com evidente interesse eleitoral, o rebento tem usado o livre acesso ao gabinete do pai, em Brasília, para organizar caravanas de prefeitos que querem despachar suas demandas com o ministro da Saúde. A informação foi revelada pelo jornal *O Globo*. Como contrapartida, é lícito inferir, esses prefeitos atuariam como cabos eleitorais de "Queiroguinha" em sua campanha por um assento na Câmara dos Deputados em 2023.

Faz parte do trabalho de ministros de Estado receber prefeitos e governadores e ouvir suas demandas, atendendo aos pleitos, quando possível, ou negando, quando for o caso. Tudo com a mais absoluta transparência e respeito às leis e à moralidade pública. O que é inconcebível é essa relação, que deve ser institucional e republicana, ser estabelecida por laços familiares ou de amizade. É a esculhambação da administração pública.●

Pandemia da covid

MP investiga 51 casos suspeitos de fraudes a até homicídios na Prevent Senior

Forças-tarefa também tratam de esferas cível e trabalhista; empresa nega irregularidades e diz esperar apuração técnica sem politização

LUIZ VASSALLO
MARCELO GODOY

A investigação do Ministério Público de São Paulo sobre supostos crimes cometidos por médicos e diretores da Prevent Senior na pandemia selecionou 51 casos de pacientes cujos prontuários passam por análise de peritos. Nos inquéritos, estão entre as suspeitas desde a inserção de informações falsas em documentos a homicídios, o que pode levar agentes da operadora a júri popular.

Nos Ministérios Públicos Estadual (MPE), do Trabalho (MPT) e Federal (MPF), três forças-tarefa se reuniram para apurar possíveis danos nas áreas penal, cível e trabalhista. Cada ramo atua de forma independente, mas há trocas de informações. As investigações iniciaram após o compartilhamento dos relatórios das CPIs da Covid, no Senado, e da Prevent, na Câmara Municipal de São Paulo.

O número de casos investigados subiu conforme avançaram depoimentos e acesso a documentos internos dos hospitais da empresa, fornecidos por força de um acordo com o MPE. Do total de casos, dez estão próximos de uma conclusão. Entre as peças-chave está o cruzamento de informações que médicos faziam constar em prontuários com depoimentos. Os promotores e procuradores de Justiça não se manifestam sobre os inquéritos, mas o **Estadão** teve acesso ao material.

Por meio de nota, a Prevent afirma ter a "convicção de que investigações técnicas, sem contornos políticos, possam restabelecer a verdade dos fatos". A empresa lembra ainda que a Polícia Civil isentou profissionais de crimes e irregularidades. Segundo a polícia, que citou, mas não ouviu paciente ou parente, "não foram encontrados elementos informativos caracterizadores de ilícito penal". Os três ramos do MP, porém, ignoram as conclusões.

"Estamos estudando a proposição de uma ação conjunta por danos morais coletivos", afirmou o procurador Murillo Diniz, do MPT. "Não fazemos nenhuma ação política ou midiática. Nossa investigação é técnica. E teremos uma solução para o caso ainda neste ano."

Em outra frente, a Prevent entrou com ações na Justiça comum nas quais pede indenização de R$ 600 mil por danos morais de médicos e uma advogada, que relataram supostas irregularidades. Já do paciente Tadeu Andrade, que foi ouvido pela CPI do Senado e pelo MPE, e contou ter recebido indicação de tratamento paliativo, são cobrados R$ 100 mil.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 22/9/2021

Fachada da Prevent Senior; operadora não comenta casos em sigilo

Operadora diz que relatório da Polícia Civil já isentou médicos

A Prevent Senior afirma, em nota, manter a "convicção de que investigações técnicas, sem contornos políticos, possam restabelecer a verdade dos fatos, como já ocorreu no relatório final enviado ao Ministério Público pela Polícia Civil de São Paulo, que inocentou os profissionais da empresa da prática de crimes e irregularidades".

Ainda em nota, a empresa diz que "tem total confiança na responsabilidade dos promotores das várias esferas do Ministério Público e não pode comentar casos específicos sem ferir o sigilo de prontuários médicos, protegidos legalmente".

Questionada sobre as ações contra médicos que fizeram denúncias contra a operadora e contra o paciente Tadeu Andrade, a empresa não comentou. ● L.V. e M.G.

Uma médica da Prevent que teria tentado convencer as filhas dele a adotar o paliativo foi a única com pedido de indiciamento feito pelos senadores por tentativa de homicídio.

A empresa não se manifestou sobre as ações que move contra médicos e Andrade. A Prevent também fez representações contra médicos nos Conselhos Regional e Federal de Medicina. A conduta fez o MPT incluir as ações contra os profissionais na investigação que apura suposto assédio moral e judicial praticado pela empresa.

SURPRESA. Nos casos sob responsabilidade do MPE, o **Estadão** ouviu famílias que afirmam ter sido surpreendidas com os prontuários. Há registros de uso de remédios ineficazes sem conhecimento prévio – como cloroquina, ivermectina e flutamida, usado para tratar câncer de próstata – e supostas autorizações para tratamento paliativo.

No prontuário de Irene Pinto Castilho, que morreu aos 71 anos em abril de 2021, está, por exemplo, a autorização de sua filha, Katia, mas ela nega ter assentido. O documento mostra que ela rejeitou ainda a flutamida, mas, mesmo assim, sua mãe foi tratada com o medicamento. Alérgica, Irene tomou também dipirona. "Ela teve um choque anafilático", afirmou Katia.

Pacientes foram, ainda, enviados a um hospital de campanha, mesmo em estado grave. Foi o caso de Sueli Oliveira Pereira, de 70 anos, que morreu no local. Ela recebeu ivermectina e bicalutamida, outro remédio para câncer de próstata, sem conhecimento de seu filho Luiz Cezar Oliveira. "Tiraram a minha mãe de um hospital onde tinha UTI e levaram para um hospital de campanha. Tiraram a única chance que ela tinha dando essa medicação", disse Oliveira ao **Estadão**. ●

Eleições colombianas

País dividido vai dificultar governo de quem for o vencedor na Colômbia

Eleitores estão escolhendo seu candidato com base nos temores que cada um provoca; tanto Petro quanto Hernández terão de negociar com congressistas para aprovar projetos

FERNANDA SIMAS
ENVIADA ESPECIAL A BOGOTÁ

Um país dividido, com discursos radicalizados. Esse tem sido o roteiro de muitas eleições em diferentes nações nos últimos anos. Na Colômbia, que escolhe seu novo presidente amanhã, a situação se repete e o temor é o de que a divisão aumente, independentemente de quem seja eleito.

De um lado está Gustavo Petro, ex-guerrilheiro do M-19 e representante da esquerda – que nunca chegou ao poder na Colômbia. Do outro, o engenheiro Rodolfo Hernández, cuja experiência política se resume a ter sido prefeito de Bucaramanga, cidade de pouco mais de 500 mil habitantes, de 2016 até sua renúncia em 2019, em meio a denúncias de corrupção que envolviam seu filho. Ele foi a grande surpresa da eleição ao chegar no segundo turno.

Segundo os analistas, qualquer um dos candidatos terá dificuldade em governar. Assim como no Brasil, o presidente colombiano precisa do apoio do Congresso – que tradicionalmente é oficialista – para levar adiante seus projetos.

"Petro não conseguirá fazer muita coisa, pois todos os órgãos de controle têm integrantes do establishment. Então, por dois anos, dois anos e meio, ele não conseguirá trabalhar sem empecilhos. Hernández terá dificuldades também, pois afirma 'eu sou independente', mas não é bem assim. Uma coisa é fazer campanha e outra é governar. Em campanha, se promete qualquer coisa, mas para governar é preciso ajuda. E quem está lá? Os de sempre", diz Aller San Milán, professor de ciência política da Universidade Javeriana.

Para Yann Basset, professor de ciência política da Universidade do Rosario, mesmo com a tradição de um Congresso oficialista no país, os partidos costumavam se reunir e até opositores negociavam apoio a temas específicos, mas até essa perspectiva é incerta.

Polarização política
Líderes de um mesmo partido estão declarando apoio com base em suas convicções

"Obviamente no caso de Petro seria mais difícil, pois há uma tendência de resistência à esquerda, então ele teria de negociar e moderar seu programa. Um pouco da situação de Lula em seu primeiro governo no Brasil. No caso de Hernández, acredito que os partidos políticos em geral não teriam problema em apoiá-lo, pois seu programa de governo não tem tanta resistência. O problema é mais seu estilo, ele passou a campanha fazendo discurso contra os políticos, que considera corruptos, então será difícil para ele negociar apoio sem parecer que está traindo sua posição. Negociando, ele perde popularidade e sem negociar não conseguirá governar. A analogia brasileira seria mais com o presidente (*Fernando*) Collor."

LUISA GONZALEZ / REUTERS-19/6/2022

Pesquisas indicam disputa acirrada; Hernández tem 48,2% das intenções de voto e Petro, 47,2%

A última pesquisa de intenção de votos, realizada pela Invamer, em parceria com a rede Caracol, a Blu rádio e o jornal *El Espectador*, mostra Hernández com 48,2% e Petro com 47,2%. O voto no país não é obrigatório.

MEDO. Num cenário eleitoral tão dividido, sem debates presenciais e com boa parte da campanha sendo feita pelas redes sociais, os eleitores passam a decidir o voto segundo os temores que cada candidato gera. "Petro gera temor em razão de seu programa econômico e social. Muitos, principalmente empresários, consideram que ele colocaria em risco a estabilidade econômica do país. Por outro lado, os temores com Hernández se referem ao seu caráter autoritário, tendências a passar por cima da lei", afirma Basset.

A divisão nas propostas das candidaturas chegou aos partidos. Lideranças de uma mesma legenda estão divididas e declarando apoios com base em suas convicções pessoais. Foi o caso do Partido do Novo Liberalismo. "Queremos construir uma proposta de centro e, após consultas, aderimos à campanha de Hernández", afirma Juan Manuel Galán, presidente da legenda. A justificativa não convenceu a todos. Mabel Lara, ex-apresentadora de TV que foi candidata ao Senado pela sigla, declara apoio a Petro. "Sou uma mulher neoliberal e acredito que ele (*Petro*) deu mais garantias ao exercício democrático", disse. ●

Campanha online

Zombaria do WhatsApp pode ser boa publicidade

BOGOTÁ

Os memes inundam as conversas ao longo do dia. Um político dá uma piscadela maliciosa. As figurinhas, fotos ou animações que aparecem no WhatsApp tornaram-se a linguagem das eleições da Colômbia. Com uma foto ou vídeo e um aplicativo simples, qualquer pessoa pode criar e enviar uma propaganda. Em um país onde os eleitores estão fartos dos políticos, os stickers se tornaram uma maneira catártica de zombar dos candidatos e capturar os momentos mais absurdos da campanha.

A escolha será entre dois políticos incomuns que prometem mudanças radicais. Um deles, o senador Gustavo Petro, é um ex-guerrilheiro que seria o primeiro presidente de esquerda do país. O outro, Rodolfo Hernández, é um populista sem filtro conhecido por insultar seus funcionários.

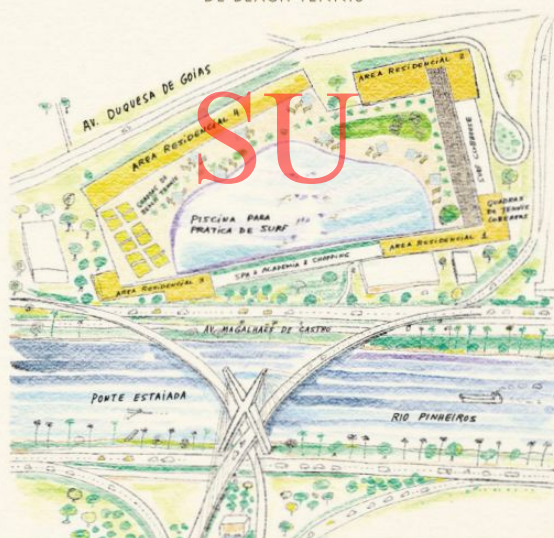
"Esta campanha produz muita ansiedade. Está separando as famílias, causando tensões desnecessárias nos locais de trabalho, nos bate-papos em grupo, entre amigos", disse Sergio Guzmán, diretor da consultoria Colombia Risk Analysis e criador de pelo menos 300 figurinhas políticas. "Precisamos de algo de que possamos zombar coletivamente", afirmou.

POPULARIDADE. As figurinhas de WhatsApp se tornaram tão populares na Colômbia que as próprias campanhas as adotam, em alguns casos, para zombar de seus candidatos.

FERNANDA PINEDA/THE WASHINGTON POST

Funcionária trabalha na campanha de Hernández

Quem melhor usa isso é Hernández, que reivindicou o título de "Rei do TikTok" por seus vídeos peculiares e às vezes bizarros na plataforma. Um sticker de Hernández, criado por sua campanha, o mostra pronunciando as palavras "relocos, papi", algo como "louco, papai". Outro o mostra em um balanço, dizendo "weee".

Danny Miranda, diretor criativo da campanha de Hernández, disse que os stickers do TikTok e do WhatsApp atendem a um público que está cansado de mensagens políticas tradicionais. Eles querem se divertir, ver um candidato que não se leva tão a sério. Ao compartilharem os vídeos e figurinhas de Hernández, poucos colombianos se dão conta que estão dando publicidade a ele. ● W.P.

Fareed Zakaria

Hora de começar a pensar no fim do jogo

Com impasse no front, Ucrânia deve decidir o que deseja ter de volta de seu território

Em 1942, Winston Churchill tentou preparar o povo britânico para um longo conflito. "Este não é o fim", ele disse, referindo-se à vitória dos Aliados no Egito. "Não é nem o começo do fim. Mas é, talvez, o fim do começo." Quando pensamos nesses termos, que fase estamos testemunhando na guerra na Ucrânia?

Estamos provavelmente no meio, explica Gideon Rose, estudioso do Conselho de Relações Exteriores e autor de um excelente livro, *How Wars End* (Como as guerras terminam). Ele ressalta que toda guerra começa semelhante a um jogo de xadrez, com um ataque dramático e uma defesa. Se essas jogadas iniciais não produzirem uma vitória decisiva, a guerra entra em uma fase intermediária, na qual ambos os lados tentam se esforçar para obter vantagem no campo de batalha. "Durante a fase intermediária", ele me disse, "nenhum dos lados está interessado em negociar, porque cada um está tentando vencer abertamente, melhorar sua posição no campo de batalha e, assim, ter uma posição mais forte para negociar". Este é o período em que as emoções estão em alta, dificultando o compromisso.

Finalmente, em algum momento, os combatentes entram na fase final através de um de dois caminhos: ou a maré da guerra vira irreversivelmente a favor de um lado (como aconteceu em 1918 e 1944), ou surge um impasse exaustivo (como na Coreia em meados de 1951). "Nesse ponto, as partes entram no fim do jogo e começam a disputar o acordo final", observou Rose.

Nesta fase intermediária em que estamos, o Ocidente deve ajudar a Ucrânia a fortalecer sua posição. Kiev precisa de mais armas e treinamento. Embora existam limites reais para o quanto os ucranianos podem absorver, Washington (e seus aliados na Europa e em outros lugares) deve redobrar seus esforços. Eles também precisam ajudar a Ucrânia a quebrar o bloqueio russo em torno de Odessa. As pessoas se concentraram no colapso da economia russa, que provavelmente encolherá cerca de 11% este ano. Mas a economia da Ucrânia provavelmente se contrairá em impressionantes 45% em 2022. A menos que o país possa exportar seus grãos de seus portos do Mar Negro, poderá enfrentar calamidades econômicas nos próximos anos.

IMPASSE. Muito provavelmente, essa fase intermediária da guerra durará um tempo. Nem a Rússia nem a Ucrânia têm capacidade para vencer de forma decisiva, e nenhuma delas provavelmente se renderá facilmente. No curto prazo, isso favorece a Rússia. Ela assumiu o controle de grande

Em breve, a Rússia vai enfrentar uma luta com o Ocidente, que cobrará alto para relaxar sanções

ARIS MESSINIS / AFP

Destruição em Lysychansk; guerra estaria em fase intermediária

parte de Donbas. E porque o Ocidente não baniu completamente as exportações de energia da Rússia, o governo local tem lucrado durante essa guerra. A *Bloomberg* projeta que a receita de petróleo e gás da Rússia para este ano será de cerca de US$ 285 bilhões, em comparação com US$ 236 bilhões no ano passado. Enquanto isso, a capacidade de exportação da Ucrânia pode ser prejudicada. No longo prazo, é preciso esperar que as sanções atinjam a Rússia com mais força à medida que a guerra continuar. Ao mesmo tempo, a Ucrânia tem ampla assistência ocidental, moral elevada e vontade de lutar até o fim.

Embora ainda não estejamos na fase final, seria inteligente para a Ucrânia começar a pensar no fim do jogo. Dessa forma, ela pode desenvolver uma posição coerente, alinhar sua estratégia e obter apoio internacional. O ex-secretário de Estado Henry Kissinger foi criticado por sugerir que Kiev não deveria tentar ir além das linhas do período anterior a 24 de fevereiro no campo de batalha. De fato, neste momento parece altamente improvável que a Ucrânia seja capaz de recuperar todo esse território pela força, embora devesse continuar tentando. Mas parece sensato fazer disso seu objetivo – reverter os ganhos territoriais da Rússia a partir deste ano. Então Kiev pode tentar recuperar territórios perdidos em 2014 por meio de negociações. O presidente Volodmir Zelenski sugeriu várias vezes algo semelhante. E esse objetivo – um retorno às linhas anteriores a 24 de fevereiro – seria também aquele que obteria o maior apoio internacional.

Na fase final da guerra, o Ocidente – e os Estados Unidos em particular – torna-se o protagonista. Neste momento, a Rússia está lutando diretamente contra a Ucrânia. Mas se e quando o conflito se tornar um impasse, a verdadeira luta será entre a Rússia e o Ocidente. O que a Rússia dará para obter um relaxamento das sanções? O que o Ocidente exigirá para acabar com o isolamento da Rússia?

OBJETIVOS DA GUERRA. Até agora, Washington tem apostado nisso, explicando que cabe aos ucranianos decidir o que querem e que Washington não negociará passando por cima deles. Essa é a mensagem certa de apoio público, mas a Ucrânia e seus parceiros ocidentais precisam formular um conjunto de objetivos de guerra comuns, coordenando a estratégia em torno deles, ganhando apoio internacional e usando toda a influência que têm para ter sucesso. O objetivo deve ser uma Ucrânia independente, com controle total de pelo menos tanto território quanto antes de 24 de fevereiro e com alguns compromissos de segurança do Ocidente.

A alternativa a algum tipo de acordo negociado seria uma guerra sem fim na Ucrânia, que devastaria ainda mais aquele país e seu povo, dos quais mais de 5 milhões já fugiram. E as interrupções resultantes no fornecimento de energia, alimentos e economia iriam se espalhar em todos os lugares, com a turbulência política se intensificando em todo o mundo. Certamente vale a pena procurar um fim de jogo que evite esse futuro sombrio. ● TRADUÇÃO DE LÍVIA BUELONI GONÇALVES

É COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST', PUBLICADO NO 'ESTADÃO' AOS SÁBADOS

Negociação

Comissão recomenda vaga à Ucrânia na União Europeia

BRUXELAS

A Comissão Europeia recomendou ontem a concessão à Ucrânia do status de candidata oficial para o ingresso na União Europeia (UE).

É o primeiro passo de um processo que pode levar ao redor de uma década, mas dá fôlego à campanha do presidente Volodmir Zelenski para se tornar um país-membro e a seus esforços na guerra com a Rússia, que está prestes a entrar em seu quinto mês.

O aval do Executivo da UE já era tido como inevitável desde sábado, quando Ursula Von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, esteve em Kiev para discutir os detalhes do processo com Zelenski. Endosso ainda maior veio na quinta-feira, quando quatro líderes europeus visitaram a Ucrânia em uma demonstração de apoio em meio aos temores de Kiev de que a determinação ocidental de ajudar o país possa diminuir à medida que a guerra avança.

Em Kiev, os líderes disseram que apoiavam a rápida adesão da Ucrânia como candidata oficial à UE.

A decisão de ontem não dá automaticamente à Ucrânia o status de candidata oficial para se tornar o 28.º país-membro do bloco. O assunto agora será discutido na cúpula continental, marcada para quinta e sexta-feira, e é necessário que haja aval unânime de todos os integrantes da UE. ● AP, REUTERS e NYT

WikiLeaks

Londres ordena extradição de Assange para os EUA

LONDRES

O governo britânico determinou ontem a extradição do fundador do WikiLeaks, Julian Assange, para os EUA para enfrentar acusações de espionagem. Ele tem 14 dias para recorrer da decisão, disse o Ministério do Interior britânico.

Assange está detido em uma prisão de Londres desde 2019, depois de sete anos fugindo do cárcere ao buscar asilo político na embaixada do Equador. O Ministério do Interior disse em um comunicado que "os tribunais do Reino Unido não consideraram que é injusto extraditar Assange. Tampouco acreditam que a extradição seria incompatível com direitos humanos, e enquanto estiver nos EUA ele será tratado adequadamente, até mesmo em relação à sua saúde". ● WASHINGTON POST, NYT, AP e REUTERS

Covid-19

Mais velhos e com comorbidades; veja novo perfil de quem é internado

Pesquisa realizada pelo HCor mostra, por exemplo, que a idade dos hospitalizados era de 61,7 anos no início da pandemia do coronavírus e passou para 71 anos em 2022

CRISTIANE SEGATTO

Uma mudança no perfil dos pacientes hospitalizados com covid-19 neste ano é o destaque do último boletim epidemiológico feito pelo Núcleo de Inteligência Médica do HCor (antigo Hospital do Coração), obtido com exclusividade pelo **Estadão.**

A análise comparou o total de 2.277 internados entre 2020 e 2021 com os 423 pacientes hospitalizados em 2022. O resultado aponta o aumento da idade média e da proporção de comorbidades apresentadas pelos doentes.

Do início da pandemia até o ano passado, a idade média dos pacientes hospitalizados era de 61,7. Em 2022, houve o acréscimo de uma década (71 anos). Ao mesmo tempo, a grande maioria (91,9%) dos internados apresenta três ou mais comorbidades. Até o ano passado, esse índice era de 64,4%.

"Podemos inferir que a vacina cumpriu o papel de reduzir os casos graves de covid-19 porque as pessoas com menos comorbidades praticamente desapareceram do hospital", diz a epidemiologista Suzana Alves da Silva, coordenadora do Núcleo de Inteligência Médica do HCor.

Apesar do perfil de maior risco da maioria dos internados em 2022, a necessidade de UTI diminuiu de 37,1% para 29,1%, enquanto a de ventilação mecânica caiu de 8,3% para 5,2%.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Doenças respiratórias aumentaram a procura pelos serviços de urgência e emergência na capital

"Essa tendência mostra que as vacinas continuam tendo um bom efeito protetor contra a covid-19, mesmo na onda Ômicron

Esper Kallás
Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)

"Essa tendência mostra que as vacinas continuam tendo um bom efeito protetor contra a covid-19, mesmo na onda Ômicron", afirma Esper Kallás, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). "Estudos recentes indicam que as vacinas também reduzem sequelas da infecção pela atual variante".

SEM VACINA. Entre os hospitalizados no HCor neste ano, 31,8% não haviam recebido uma dose sequer da vacina. A taxa de letalidade foi de 5,5% entre os vacinados e de 9,9% entre os não vacinados. "Minha percepção pessoal é a de que boa parte da população ainda tem grande desconfiança em relação aos eventos adversos", afirma a médica. "As pessoas precisam entender que a mortalidade e a taxa de internação despencaram depois da vacinação. Essa é uma ótima notícia. O benefício da imunização supera em muito qualquer risco que ela possa trazer", ressalta Suzana.

Ainda segundo a médica, é fundamental que pacientes de risco e seus familiares entendam a importância da vacinação. Um exemplo da proteção conferida pelas doses é que os óbitos no hospital praticamente zeraram entre os pacientes acima de 40 anos com uma ou duas comorbidades. Atualmente, as mortes na instituição ocorrem em pacientes com múltiplas doenças e acima de 80 anos. "Em 2022, tivemos um aumento expressivo de mortes de pessoas que estavam em cuidados paliativos. Até o ano passado, esse grupo representava 12% dos óbitos. Agora ele é de 19%", salienta a médica.

PRONTO-SOCORRO. Nas últimas duas semanas, a covid-19 e outras doenças respiratórias aumentaram a procura pelos serviços de urgência e emergência na capital e no interior de São Paulo. No HCor não foi diferente. A taxa de positividade para covid-19 das pessoas testadas no hospital aumentou de 32% em abril para 62% em junho. Dos pacientes atendidos no pronto-socorro gripário em abril, 7% precisaram ser internados. Em junho, o índice subiu para 9%.

Embora a Ômicron pareça causar doença menos grave nas pessoas, a transmissibilidade é alta. A médica, dessa maneira, aconselha que as pessoas não descuidem das medidas de prevenção: lavagem das mãos e uso de máscara em ambientes fechados e também em locais abertos, em caso de aglomeração. ●

EUA liberam vacinas a partir de 6 meses

LEON FERRARI

A Food and Drug Administration (FDA), órgão norte-americano equivalente à Anvisa, expandiu ontem a aplicação das vacinas contra covid-19 da Pfizer e Moderna para bebês acima dos 6 meses de idade. A agência concluiu que os benefícios superam riscos, e atestou a segurança e a eficácia dos imunizantes.

"Muitos pais, cuidadores e médicos estão esperando por uma vacina para crianças mais novas e esta ação ajudará. Como vimos com grupos etários mais velhos, esperamos que as vacinas para crianças mais novas forneçam proteção contra os resultados mais graves, como hospitalização e morte", disse em nota Robert Califf, comissário da FDA.

Já o diretor do Centro de Avaliação e Pesquisa Biológica da FDA, Peter Marks reforçou a segurança das vacinas. "Como acontece com todas as vacinas para qualquer população, ao autorizar vacinas covid-19 destinadas a faixas etárias pediátricas, a FDA garante que nossa avaliação e análise de dados sejam rigorosas e completas", destacou. Em nota, a Pfizer e a BioNTech comemoraram a liberação. "Somos gratos a todos os pais e cuidadores que tornaram possível a autorização de hoje ao optar por inscrever seus filhos em nosso ensaio clínico", destacou o CEO da Pfizer, Albert Bourla.

"Os dados da fase 2/3 mostram que uma dosagem de 3 gg de nossa vacina, que selecionamos com base em dados de segurança, tolerabilidade e imunogenicidade, administrado em uma série de 3 doses, forneceu a crianças e bebês um alto nível de proteção, inclusive durante a recente onda da Ômicron", afirmou Ugur Sahin, CEO da BioNTech.

Para crianças
FDA concluiu que benefícios superam riscos e atestou a segurança

As empresas informaram que pretendem, a partir de julho, pedir autorização de uso da vacina para menores de 5 anos a outras agências regulatórias. A Moderna frisou que estudos com mais de 14 mil crianças e adolescentes mostraram proteção estatisticamente relevante 14 dias após a segunda dose. "As crianças precisam viver vidas altamente sociais para se desenvolver e prosperar. Com essa autorização, os responsáveis de crianças de 6 meses a 5 anos de idade finalmente têm uma maneira de protegê-las contra os riscos de pegar covid em salas de aula e creches", comemorou a CEO da empresa, Stéphane Bancel.

Na última quarta-feira, 15, conforme reportagem do jornal *The New York Times*, por unanimidade (21 a 0), o painel consultivo da agência votou pela expansão da autorização de uso emergencial das vacinas. ●

Fernando Reinach fernando@reinach.com

Como o exercício emagrece

Fazer exercício é bom. Ajuda a controlar o peso e pode prolongar a vida. Infelizmente não sabemos como a atividade muscular gera esses benefícios. Agora os cientistas estão começando a entender o mecanismo molecular que transforma atividade muscular em longevidade. Foi descoberta uma molécula responsável por esse processo.

Cientistas compararam o sangue de camundongos e cavalos após treinos extenuantes com o sangue desses mesmos animais imediatamente antes dos treinos. Sabemos que um número enorme de componentes mudam suas concentrações no sangue após o exercício, mas com os novos espectrômetros de massa (um tipo de equipamento) moléculas que existem em pequenas quantidades, como novos hormônios, podem ser identificadas. Tanto nos cavalos quanto em humanos e camundongos os cientistas descobriram uma nova molécula cuja concentração aumenta após o exercício. Ela é um dímero: uma molécula de lactato ligada a uma molécula de fenilalanina (Lac-Phe). O lactato é produzido pelos músculos quando nos exercitamos . A fenilalanina é um dos 20 aminoácidos que compõe nossas proteínas. Analisando como a Lac-Phe é produzida, os cientistas descobriram a enzima que liga o lactato à fenilalanina. E com base nessas informações produziram grandes quantidades de Lac-Phe e também um camundongo geneticamente modificado que não possui a enzima.

Parte dos benefícios resultante do exercício pode ser obtido com injeções de Lac-Phe.

Num primeiro experimento injetaram Lac-Phe em camundongos que não haviam se exercitado. Observaram que esses camundongos tinham seu apetite reduzido da mesma maneira que os camundongos que praticavam exercícios. Se a substancia era injetada por muitos dias seguidos o camundongo perdia peso e tecido gorduroso do mesmo modo que um camundongo que se exercitava. Esse experimento demonstra que a Lac-Phe provoca a perda de apetite e peso mesmo na ausência de atividade muscular. Em seguida os cientistas submeteram ao exercício os camundongos incapazes de produzir Lac-Phe. Esses animais, apesar de fazerem muito exercício, não perdiam peso nem o apetite. Mas quando esses mesmos animais recebiam injeções de Lac-Phe eles voltavam a perder o apetite e o peso. Esses experimentos demonstram que a Lac-Phe é uma das moléculas que controlam a perda de apetite e peso após o exercício.

É provável que novas drogas baseadas nessa descoberta venham nos ajudar a obtermos os benefícios dos exercícios sem fazer atividades. ●

MAIS INFORMAÇÕES: AN EXERCISE-INDUCIBLE METABOLITE THAT SUPPRESSES FEEDING AND OBESITY. NATURE: https://doi.org/10.1038/s41586-022-04828-5
É BIÓLOGO

SEG. Daniel Martins de Barros (a cada 15 dias) ● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias) ● **QUINZENALMENTE** Gonzalo Vecina e Sergio Cimerman

Mudanças

Entenda as novas regras de vistos para estrangeiros em Portugal

Interessados terão até 180 dias para buscar um emprego e fazer o pedido de residência; aprovada, alteração valerá para a família

ISABELA MOYA
ESPECIAL PARA O ESTADO

EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO-24/7/2008

Expectativa é que haja facilidade para estrangeiros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

O Conselho de Ministros de Portugal aprovou na quarta-feira, 15, proposta de lei que altera a Lei dos Estrangeiros, a qual define regras para entrada e permanência de estrangeiros em território português. A medida prevê a criação de vistos que permitem que estrangeiros procurem emprego no país por até 120 dias e pode ser prorrogado por mais 60 dias.

Consta ainda a concessão de vistos de permanência temporária ou de residência para "nômades digitais", os trabalhadores que exercem atividade profissional de forma remota para empresas de outros países.

O projeto de lei prevê ainda o reagrupamento da família do solicitante de visto. Isso significa que os filhos de trabalhadores estrangeiros à procura de emprego em Portugal poderão se mudar junto com os pais. A proposta precisa passar pela Assembleia da República. É bastante improvável, contudo, que o projeto não seja aprovado, uma vez que foi proposto pelo partido do governo, que tem maioria na casa legislativa.

A advogada Tabatha Walazak, que atua no Brasil e em Portugal, explica que não há previsão de quanto tempo irá levar para que o projeto seja, de fato, implementado. Quando aprovada, a medida também facilitaria a emissão de visto para estudantes estrangeiros que irão cursar Ensino Superior em Portugal com a eliminação do parecer do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Será preciso apenas que o aluno esteja matriculado.

"O caminho é longo. O texto precisa ser amplamente discutido. E talvez existam mudanças propostas. Mas, no final, deve ser aprovado"
Tabatha Walazak
advogada

Outra alteração proposta é a extinção do contingente global de estrangeiros, espécie de cota máxima de vagas para estrangeiros de fora da União Europeia. "A ideia é que não haja mais um controle do número de vagas para estrangeiros, visto que Portugal tem uma oferta muito grande de empregos", explica Walazak. A seguir, entenda mais detalhes sobre o projeto de lei.

As mudanças já estão valendo atualmente?
Não. Ainda é preciso que a proposta seja aprovada pela Assembleia Nacional de Portugal e seja sancionada pelo presidente. É bastante provável que as medidas sejam aprovadas. No entanto, não há previsão para a implementação de fato.

Como conseguir o visto de busca de emprego?
A advogada Tabatha Walazak explica que ainda não se sabe como seria a operacionalização desses novos vistos, isto é, como seria feita a requisição e quais os critérios necessários para solicitá-los. "Não tivemos acesso ao texto da proposta, que é onde a gente teria mais detalhamento de como seria efetivamente concedido o visto", esclarece. "O projeto não foi divulgado abertamente, o que é bastante incomum."

Após seis meses, quem tiver emprego pode ficar por quanto tempo?
Se os novos vistos seguirem as mesmas regras dos atuais vistos de trabalho existentes em Portugal, a partir do momento que o indivíduo conseguir um trabalho, ele converte o visto em autorização de residência, o que dá o direito de residir em Portugal por dois anos. O estrangeiro cumprindo os requisitos necessários, a renovação é aprovada por mais três anos. Após cinco anos de residência legal, é possível solicitar a residência permanente, com validade de 10 anos, ou requerer nacionalidade portuguesa.

Quando a proposta for aprovada, como pedir o visto?
Walazak recomenda que os interessados se informem em fontes oficiais e se dirijam aos consulados portugueses no Brasil. Havendo alguma dificuldade, ela sugere contratar advogados especialistas no assunto. "É preciso tomar cuidado com procuradores ilícitos e assessores que não são habilitados a trabalhar com a concessão de vistos."

Os vistos portugueses são solicitados única e exclusivamente no país de origem do estrangeiro. Walazak explica que atualmente quem capta os documentos e informações dos requerentes de vistos para encaminhar ao consulado português é a VFS, empresa que faz a análise prévia dos documentos e intermediação com o consulado. Cada região brasileira tem uma filial da VSF com escritório físico. Os pedidos são feitos, em sua maioria, pelos correios, mas algumas filiais já começaram a receber os documentos presencialmente mediante agendamento. ●

Palácio do Imperador

Memória da Guerra do Paraguai ganha restauração

Prédio, no interior de São Paulo, estava em ruínas e até mesmo ameaçava desabar; 1ª fase das obras será concluída em julho

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Um dos raros legados da Guerra do Paraguai no estado de São Paulo, o Palácio do Imperador, mandado construir por D. Pedro II, em 1858, em Itapura, na divisa com o Mato Grosso do Sul, está sendo restaurado. O prédio que abrigou o comando de tropas nacionais durante o enfrentamento a Solano López estava em ruínas e ameaçava desabar. A primeira fase da restauração, que inclui a recomposição da estrutura de alvenaria, reforma do telhado, colocação de novos pisos e pintura, será concluída até o final de julho. Outras duas fases de obras, para acabamento, paisagismo e redefinição de uso, ainda serão licitadas.

O palácio foi erguido para fortalecer a defesa do Brasil, protegendo a barra do Rio Tietê, e acabou sendo estratégico para proteger o estado contra o avanço das tropas paraguaias pelo atual Mato Grosso do Sul. O prédio foi o quartel-general de uma colônia militar instalada entre os rios Tietê e Paraná, abrigando o comando da base naval brasileira que foi decisiva para a vitória contra Solano Lopes. Alguns historiadores dizem que D. Pedro II se hospedou no local quando inspecionava as tropas brasileiras. O casarão de dois pavimentos também foi cenário das comemorações pela vitória do Brasil no conflito.

A base da marinha foi extinta em 1970 e a colônia militar, repassada para o exército, foi desativada em 1986. O prédio foi usado por repartições públicas do município de Itapura até 1989, quando foi fechado e ficou abandonado. Em 1969, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat) tombou o edifício e seu entorno, com base em relatório sobre sua "importância para a história e a cultura do local, da região e do País". Isso não impediu que o longo abandono degradasse totalmente a construção, que chegou a ter portas e janelas arrancadas por vândalos.

CAIO SHIOMI/ESTADÃO-16/6/2022

Local foi usado por repartições públicas de Itapura até 1989, quando então foi fechado e abandonado

> *"É um prédio sólido, com toda a estrutura em tijolões de barro, muito resistentes. Apenas o maderamento estava bastante comprometido"*
> **Bruno Crespi**
> Diretor da Concresp

De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, ainda em 2019 o Condephaat aprovou o restauro do imóvel. O projeto escolhido, do arquiteto Carlos Ferrata, foi ganhador de um concurso via programa de fomento à cultura do Governo do Estado de São Paulo (ProAC) e, atualmente, se encontra em implementação em etapas, conforme a captação dos recursos. O restauro é acompanhado pela área técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH).

O projeto levou em conta o critério conservativo, mantendo a originalidade e o valor cultural de cada ambiente. Foram feitas novas intervenções apenas para modernizar e readequar os espaços. Entre elas, a construção de um espaço anexo ao edifício original, em sua face cega, ou seja, com a visão encoberta pela do palácio, com elevador e banheiro adaptado a portadores de necessidades especiais nos dois pavimentos. A nova construção foi feita em concreto armado, com fundações independentes da construção original.

MADEIRA DANIFICADA. A licitação para a primeira fase das obras foi vencida pela Concresp, empresa com sede em Andradina. De acordo com o diretor Bruno Crespi, os serviços envolveram a revisão da alvenaria para eliminar trincas, o reforço das fundações e das estruturas de suporte das portas e janelas. "É um prédio sólido, com toda a estrutura em tijolões de barro, muito resistentes. Apenas o madeiramento estava bastante comprometido, tanto nos pisos, quanto no telhado", disse.

Os barrotes de madeira que sustentavam os pisos dos dois pavimentos foram substituídos por estruturas metálicas para dar mais segurança ao prédio. ●

Empresa não encontra madeira nobre original

Bruno Crespi, diretor da Concresp, empresa de Andradina responsável pela primeira fase das obras, entende que uma das dificuldades do trabalho está sendo encontrar a madeira usada originalmente na construção, o cumaru, originário da floresta amazônica. "É uma madeira nobre, de alta densidade, que não encontramos aqui na região. Estamos buscando fornecedores na capital", disse. As guarnições, portas e janelas também serão de madeira maciça.

O telhado foi refeito integralmente, mas foi possível aproveitar parte do madeiramento original. As telhas são do tipo calha colonial. O restauro incluiu a colocação de manta térmica entre as telhas e o forro. As instalações hidráulica e elétrica ganharam dutos aparentes para evitar a intervenção necessária para embuti-las nas sólidas paredes de alvenaria. A pintura externa foi feita à cal, conforme o padrão da época, após a impermeabilização do reboco. A pintura interna e o acabamento ficarão para a próxima fase, que ainda depende da captação de recursos.

Já a terceira etapa prevê a construção de duas praças no entorno do palácio, ambas calçadas com blocos intertravados. As praças devem inserir o palácio no contexto urbano, incorporando o bosque já existente, com árvores antigas, incrementado com plantios recentes de ipês e sibipirunas.

Após a conclusão da obra, a prefeitura pretende instalar no local a Secretaria Municipal de Turismo, além de uma biblioteca, com espaço para os estudantes realizarem pesquisas e estudos. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	93% 15°	80% 18°	90% 13°	12MM	80%

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
13°/17°	14°/20°	14°/25°	15°/27°

SOL
NASCENTE: 6H46
POENTE: 17H28

LUA: CHEIA

CHEIA	14/06 8H52
MINGUANTE	21/06 0H11
NOVA	28/0623H53
CRESCENTE	6/07 23H14

Estado de SP

VOTUPORANGA 16°/24°
FRANCA 15°/22°
S. J. DO RIO PRETO 17°/23°
ARAÇATUBA 16°/23°
RIBEIRÃO PRETO 14°/24°
ARARAQUARA 15°/23°
ADAMANTINA 15°/22°
PRESIDENTE PRUDENTE 14°/21°
MARÍLIA 14°/22°
BAURU 15°/23°
SÃO CARLOS 14°/22°
C. DO JORDÃO 10°/17°
CAMPINAS 15°/20°
PIRACICABA 15°/21°
S. J. DOS CAMPOS 12°/18°
OURINHOS 13°/21°
ITAPETININGA 14°/19°
SOROCABA 14°/20°
SÃO PAULO 13°/18°
UBATUBA 15°/23°
GUARUJÁ 16°/22°
ITAPEVA 12°/18°
SANTOS 16°/22°
IGUAPE 12°/19°
CANANEIA 13°/18°

ACIMA DE 32° / 28° / 24° / 19° / ABAIXO DE 19°

● Dia nublado, com condições de pancadas de chuva, de até forte intensidade, durante o dia.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SE 25 nós — Ondas: 1,0 m

HOJE			DOMINGO, 19		
0h20	↓	0,7	0h51	↓	0,7
5h19	↑	1,1	5h51	↑	1,1
12h06	↓	0,1	12h48	↓	0,2
18h20	↑	1,2	18h52	↑	1,1

SEGUNDA, 20			TERÇA, 21		
1h17	↓	0,7	1h43	↓	0,8
6h26	↑	1,0	7h10	↑	1,0
13h33	↓	0,3	14h26	↓	0,4
19h25	↑	1,1	20h03	↑	1,0

Capitais

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/27°	MACEIÓ	21°/27°
BELÉM	24°/33°	MANAUS	21°/32°
BELO HORIZONTE	12°/27°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	23°/31°	PALMAS	21°/35°
BRASÍLIA	12°/29°	PORTO ALEGRE	7°/13°
CAMPO GRANDE	13°/22°	PORTO VELHO	23°/32°
CUIABÁ	20°/27°	RECIFE	21°/29°
CURITIBA	9°/17°	RIO BRANCO	21°/30°
FLORIANÓPOLIS	11°/18°	RIO DE JANEIRO	16°/28°
FORTALEZA	22°/32°	SALVADOR	21°/29°
GOIÂNIA	15°/31°	SÃO LUÍS	23°/32°
JOÃO PESSOA	22°/30°	TERESINA	21°/31°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	15°/30°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	8°/19°	MÉXICO	-2	14°/23°
ATENAS	6	22°/29°	MIAMI	-1	25°/36°
BARCELONA	5	27°/33°	MONTEVIDÉU	0	7°/13°
BERLIM	5	18°/32°	MOSCOU	6	11°/20°
BRUXELAS	5	19°/33°	NOVA YORK	-1	15°/25°
BUENOS AIRES	0	8°/15°	PARIS	5	18°/37°
CARACAS	-1	20°/29°	ROMA	5	19°/31°
CHICAGO	-2	14°/17°	SANTIAGO	-1	3°/14°
ESTOCOLMO	5	13°/23°	SYDNEY	13	9°/17°
GENEBRA	5	14°/27°	TEL-AVIV	6	22°/30°
JOHANNESBURGO	5	7°/19°	TÓQUIO	12	21°/26°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	11°/18°
LISBOA	4	15°/26°	WASHINGTON	-1	16°/27°
LONDRES	4	14°/24°			
LOS ANGELES	-4	17°/25°			
MADRID	5	25°/39°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

668.968	76	137	178.766.999	31.671.199	30.424	30.310.772
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H	NÚMERO DE RECUPERADOS

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

†

A esposa, a filha, seus netos e o
Escritório Mesquita Barros Advogados
consternados, comunicam o falecimento do querido

PROF. DR. CÁSSIO DE MESQUITA BARROS JÚNIOR

ocorrido no dia 17/06/2022 em São Paulo.
O velório será realizado **HOJE**, no Funeral Home, à Rua São Carlos do Pinhal, nº 376, Bela Vista, das 8 às 13 horas, seguido de sepultamento no Cemitério São Paulo.

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento do

PROFESSOR DOUTOR

JORGE MITRE

fundador e presidente do Grupo HOSP, Hospital de Olhos de São Paulo, e Presidente do Conselho de Administração da incorporadora e construtora Mitre Realty, na tarde desta sexta-feira, 17 de junho, aos 68 anos de idade. O Doutor Jorge Mitre era casado com a senhora Maria Elisa Marcondes Mitre, com quem construiu uma linda família, e deixa filhos e netos.
Dedicou mais de 50 anos à medicina e aos seus pacientes, estabelecendo um sólido legado no campo da oftalmologia no Brasil e no mundo. Foi exemplo de empreendedor e empresário, fundando e presidindo o Grupo HOSP, além de ter desempenhado papel fundamental na construção da Mitre Realty, fundada pelo seu pai há 54 anos, e da qual fez parte do Conselho de Administração. A empresa é hoje uma das principais incorporadoras e construtoras do país.
Formado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, teve passagens por instituições de renome internacional em San Francisco, na Califórnia, e em Boston, em Massachusetts. Atuou como chefe e professor do setor de cirurgia vitreorretiniana do Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, além de ter sido orientador e professor do setor de cirurgia vitreorretiniana da Faculdade de Medicina do ABC.
Era membro fundador da Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia e membro titular do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, da American Society of Cataract and Refractive Surgery e da Academia Americana de Oftalmologia.
O Doutor Jorge Mitre era conhecido por sua garra e bravura. Era visionário e sempre encarou os desafios com otimismo e serenidade, inspirando todos que o acompanharam em sua jornada.
Ele parte deixando-nos o exemplo de profissionalismo, competência e talento, tendo semeado em nossos corações profundas raízes de comprometimento, lealdade e amizade.
À família e aos amigos, o Doutor Jorge Mitre deixa seus ensinamentos e grande saudade!

Josefa Rodrigues de Santana – Aos 94 anos. Era casada. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Alice Lopes Monteiro – Aos 89 anos. Filha de Luiz Lopes Laranjo e Abigail Ramos Laranjo. Era viúva de José Monteiro Domingues. Deixa os filhos José Luiz, Ilda Inês, Carlos Domingos, Reinaldo Cesar (In Memoriam), parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Alexandrina de Souza – Aos 88 anos. Era viúva. Deixa filho, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Dalva Azevedo Inácio – Aos 84 anos. Era casada. Deixa os filhos Cleber, Regina, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Lasara de Oliveira – Aos 84 anos. Era casada com Romeu Marson Basseto. Deixa os filhos Clelia, Carlos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Lydia Gomes dos Reis – Aos 81 anos. Era casada. Deixa filhas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ana Maria Nogueira Stella – Aos 70 anos. Era casada. Deixa filhas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Quiteria Silva Coimbra – Aos 58 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Elder Pepino Fragalle – Aos 54 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Nossa Senhora do Carmo.

MISSAS

Ely Goulart Pereira de Araujo – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Al. dos Piratinins, 679, Planalto Paulista (7º dia).

Paulo Eduardo Dias de Carvalho – Amanhã, às 19h30, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã

(Shloshim)

Alexander Braun – Amanhã, às 11h30, no S O – Q 342 – Sep. 61.

Marcos Stisin – Amanhã, às 11h30, no S L – Q 264 – Sep. 08.

(Matzeiva)

Isaac Feldman – Amanhã, às 10 horas, no S R – Q 368 – Sep. 94.

Paulina Cohen – Amanhã, às 10h30, no S R – Q 412 – Sep. 83.

Aron Judka Dia Ment – Amanhã, às 11 horas, no S O – Q 329 – Sep. 36.

Matla Kann – Amanhã, às 11 horas, no S O – Q 340 – Sep. 39.

Alice Blumenthal Taubkin – Amanhã, às 11 horas, no S R – Q 366 – Sep. 91.

Libia Flank Fridmann – Amanhã, às 11h30, no S R – Q 374 – Sep. 06.

Golda Roitman – Amanhã, às 11h30, no S R – Q 411 – Sep. 73.

Alexandre Wittner – Amanhã, às 12 horas, no S R – Q 366 – Sep. 09.

Kaká

'Estou muito otimista com o Brasil no Catar'

Para ex-meia, que hoje estreia no Rio como maratonista, Tite e novos talentos fortalecem seleção

ALEX WOLOCH

Kaká inicia a trajetória de maratonista no Rio; vida após o futebol

ENTREVISTA

Jogador revelado pelo São Paulo, fez sucesso no Milan, foi campeão mundial com a seleção em 2002 e eleito melhor do mundo em 2007

MARCIO DOLZAN
RIO

Pentacampeão em 2002 com a seleção e último brasileiro a conquistar o prêmio de melhor jogador do mundo pela Fifa, em 2007, Kaká iniciará hoje nas ruas da zona sul do Rio nova etapa: a de maratonista. O ex-meia do Milan e do São Paulo, que deixou os gramados em 2017, irá percorrer os 21 km da Meia Maratona já de olho nos 42.195 metros da Maratona de Berlim, em setembro.

"Quero viver essa experiência da maratona, com todo mundo na rua", disse ontem, em entrevista exclusiva ao **Estadão** em que ele se mostrou otimista com as chances do Brasil na Copa do Catar.

Estamos completando 20 anos do penta. Quais as lembranças da conquista?
Minhas memórias são muito boas, e acho que a mais marcante é levantando a taça. Com 20 anos levantar a taça de campeão do mundo... Eu tinha dois anos de profissional e estava conquistando um título mundial! Eu não tinha tanto a ideia, a dimensão do que era aquilo ali. Hoje, consigo ver o privilégio que foi. Sou muito grato a Deus por essa oportunidade.

Acredita que o Brasil vai sair da fila nesta Copa do Mundo do Catar?
Eu estou muito otimista. Acredito que o Brasil, sim, é um dos favoritos, e tem dois pontos que para mim são muito importantes. Um é a manutenção do Tite. Ele teve este ciclo completo e já viveu uma Copa, não vai ser novidade para ele. Teve tempo testando jogadores, situações diferentes, vendo o amadurecimento de alguns, outros que passaram. Todo esse processo é muito rico para a seleção. O outro ponto é o surgimento de novos jogadores. Hoje a gente fala de Raphinha, Antony e Vinícius Jr., extremamente promissores, vencedores já. Acho que essa mescla de uma juventude muito boa com uma experiência muito boa é bem favorável.

Você foi o último brasileiro escolhido o melhor jogador do mundo pela Fifa. Acha que o brasileiro deixou de encantar o mundo?
Não, não acho. Acho que em vários momentos da carreira do Neymar ele era o melhor jogador do mundo. A questão do prêmio tem algumas variáveis, que é conquistar um título sendo protagonista. Mas em vários momentos da carreira eu acredito que o Neymar estava performando como melhor jogador do mundo. A gente continua encantando.

E sobre o Kaká de agora: você vai virar maratonista?
Sempre gostei de treinar, e quando parei de jogar eu queria continuar treinando. Mas queria um objetivo, uma meta para isso – além de qualidade de vida, que é o principal. Fui atrás da corrida, que gosto. Era para eu correr a maratona em 2020, mas com a pandemia e o lockdown não houve. E eu quero é viver essa experiência da maratona, com todo mundo na rua. Aqui no Rio vai ser a minha primeira meia maratona. Já corri 21 km, mas como parte do treino. Os 42 km serão na maratona de Berlim.

Como está sendo essa transição do campo para as corridas de rua?
Está sendo muito legal. Saio de um esporte coletivo e vou para um esporte individual; sou eu comigo mesmo, os desafios são meus. Entendi um pouco mais o que é disciplina. Eu confundia um pouco disciplina com obediência. Hoje, como sou eu comigo mesmo, tenho que ir lá fazer o meu treino, ficar de olho na alimentação. Isso consigo trazer (da época) de atleta profissional. ●

NBA

Título dos Warriors coroa talento de Curry

BOSTON

Stephen Curry saiu duplamente vencedor do ginásio TD Garden, em Boston, na madrugada de ontem. Comandou a vitória do Golden State Warriors sobre o Boston Celtics por 103 a 90 que deu à franquia de San Francisco o sétimo título da NBA ao fechar a série decisiva por 4 a 2 e foi eleito pela primeira vez o MVP das finais.

"Tive muitas conquistas na carreira e essa não estava na lista", celebrou Curry, que fez o número 4 com as mãos para indicar a conquista de seu quarto título da NBA, sem desgrudar do troféu de MVP.

A premiação individual foi mais que merecida. Curry bateu sua média de pontos em finais da NBA (são seis disputas) com 187 anotados contra os Celtics na série – 34 deles apenas neste último jogo –, média de 31,16, a maior da carreira.

Curry foi ovacionado pelos companheiros, que não escondiam a satisfação de vê-lo reconhecido como o melhor, finalmente. "Estou feliz por todos, mas emocionado por Steph", endossou o técnico dos Warriors, Steve Kerr. "Para mim, esta é a sua maior conquista em uma carreira incrível. A coisa toda de MVP das finais, estamos realmente felizes. Acho que sua carreira tem sido tão impecável e essa era uma coisa que ele merecia realmente receber."

Andre Iguodala foi sucinto: "Ele é o melhor armador de todos os tempos". ●

Campeonato Brasileiro

Santos vai jogar no 'embalo de sábado à noite' contra o Braga

Com o mesmo objetivo e campanha, Santos e Bragantino se enfrentam hoje, às 21h, na Vila Belmiro, tentando entrar no G-4 do Brasileirão. Após 12 rodadas, as equipes somam 17 pontos, um a menos que o quarto colocado, o Athletico-PR. E o zagueiro Eduardo Bauermann pediu à torcida santista que faça um programa diferente para apoiar o time.

"O santista de verdade amanhã vai entrar no 'embalo de sábado à noite', deixar a saída para o barzinho ou jantar de lado para acompanhar o Peixão de noite na Vila", disse.

O técnico santista Fabián Bustos terá o retorno de Léo Baptistão, mas deve escalar o atacante Lucas Braga improvisado na lateral direita. Isso porque seus dois laterais não poderão atuar: Madson está contundido e Auro vai cumprir suspensão pelo terceiro cartão amarelo.

O zagueiro Maicon, machucado, deve ser substituído por Velázquez ou Kaiky.

O Braga tem vários desfalques: o atacante Ytalo, o zagueiro Léo Ortiz e o meio-campista Jadsom. ●

13ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS — RB BRAGANTINO

SANTOS: João Paulo; Lucas Braga, Velázquez (Kaiky), Bauermann e Lucas Pires; Rodrigo Fernández, Zanocelo e Sandry (Bruno Oliveira); Léo Baptistão, Jhojan Julio e Marcos Leonardo. **Técnico:** Fabián Bustos.
RB BRAGANTINO: Cleiton; Jan Hurtado, Aderlan, Natan e Luan Cândido; Raul, L. Evangelista, Hyoran e Artur; Helinho e Sorriso. **Técnico:** Maurício Barbieri.
Árbitro: Douglas Marques.
Horário: 21h. **Local:** Vila Belmiro. **TV:** Première.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Brasileiro da Série B**
Grêmio x Sampaio Corrêa
11h / Première
Londrina x Vasco
16h / Première
Náutico x Sport
18h30 / SporTV e Première
● **Campeonato Brasileiro**
Cuiabá x Ceará
19h / Première
Santos x RB Bragantino
21h / Première
● **Brasileiro Feminino**
Corinthians x Internacional
14h / Band

VÔLEI DE PRAIA
● **Mundial de Roma**
Semifinal feminina
11h / SporTV 2
Semifinal masculina
12h15 / SporTV 2

VÔLEI
● **Liga das Nações Fem.**
Itália x Brasil
15h / SporTV 2

FÓRMULA 1
● **GP do Canadá**
Treino classificatório
16h30 / Band

Jornalistas Woodward e Bernstein comparam ações dos dois ex-presidentes

Manobras de Trump foram além das de Nixon

CARL BERNSTEIN
BOB WOODWARD

Em seu celebrado Discurso de Despedida, de 1796, o ex-presidente George Washington advertiu que a democracia americana era frágil. "Homens ardilosos, ambiciosos e sem princípios serão capazes de subverter o poder do povo e usurpar para si as rédeas do governo", alertou ele. Dois de seus sucessores – Richard Nixon e Donald Trump – demonstram a chocante genialidade da visão do nosso primeiro presidente.

Como repórteres, analisamos Nixon e escrevemos sobre ele por quase meio século, período no qual acreditamos com forte convicção que os Estados Unidos jamais voltariam a ter um presidente que espezinharia o interesse nacional e minaria a democracia por meio de uma audaciosa busca de seu interesse pessoal e político.

E então Trump apareceu.

O cerne da criminalidade de Nixon foi sua bem-sucedida subversão do processo eleitoral – o elemento mais fundamental da democracia americana. Ele alcançou esse objetivo por meio de uma campanha de espionagem política, sabotagem e desinformação, que lhe permitiu literalmente determinar quem seria seu oponente na eleição presidencial de 1972.

Com um orçamento secreto de apenas US$ 250 mil, uma equipe de operadores de Nixon tirou dos trilhos a campanha do senador Edmund Muskie, o pré-candidato democrata com mais possibilidade de se eleger.

Nixon disputou a eleição, então, contra o senador George McGovern, amplamente considerado um candidato muito mais fraco, e ganhou dele em uma lavada histórica, com 61% dos votos, vencendo em 49 Estados.

Ao longo das duas décadas seguintes, a conduta ilegal de Nixon foi exposta gradualmente pela mídia, pela Comissão Watergate do Senado, por procuradores especiais, por uma investigação de impeachment na Câmara e pela Suprema Corte. Em decisão unânime, a corte ordenou Nixon a entregar suas gravações secretas de áudio, o que condenou sua presidência.

RENÚNCIA. Esses instrumentos da democracia americana finalmente impediram Nixon, forçando a única renúncia de um presidente na história dos Estados Unidos.

Trump não apenas procurou destruir o sistema eleitoral por meio de falsas alegações de fraude e de uma intimidação pública sem precedentes de autoridades eleitas, mas também tentou impedir a transferência pacífica de poder para seu sucessor devidamente eleito, algo inédito na história dos EUA.

JOSHUA MELVIN/AFP

Investigação
Woodward e Bernstein, então repórteres do 'Washington Post', ganharam o Prêmio Pulitzer de 1973 pela cobertura do caso Watergate

Os instintos diabólicos de Trump exploraram uma vulnerabilidade na legislação. De maneira altamente incomum e específica, a Lei de Contagem Eleitoral, de 1887, determina que, às 13 horas de 6 de janeiro, após eleições presidenciais, a Câmara e o Senado realizam uma sessão conjunta. O presidente do Senado, nesse caso o vice-presidente Mike Pence, preside a sessão. Os votos eleitorais dos 50 Estados e do Distrito de Columbia são então abertos e contados. Este momento singular da democracia americana é a única declaração oficial e certificação de quem venceu a eleição presidencial.

Em uma artimanha que superou até a imaginação de Nixon, Trump e um grupo de advogados e assessores da Casa Branca conceberam uma estratégia para bombardear o país com afirmações falsas, de que a eleição de 2020 foi fraudada e o republicano era o verdadeiro vencedor. Eles colocaram o foco na sessão de 6 de janeiro de 2021 como a oportunidade de reverter o resultado da eleição.

INVASÃO. Naquele dia, motivada pela retórica de Trump e sua óbvia aprovação, uma multidão ocupou o terreno do Capitólio e, em um ato estarrecedor de violência coletiva, invadiu o edifício, onde os votos eleitorais estavam prestes a ser contados. A multidão foi então atrás de Pence – tudo para evitar a certificação da vitória de Joe Biden. Trump não fez nada para impedi-los.

Segundo a definição legal, tratou-se claramente de sedição – conduta, discurso ou organização que incita as pessoas a se amotinar contra a autoridade que governa o país. Desta maneira, Trump se tornou o primeiro presidente sedicioso na nossa história.

Cinquenta anos antes, Nixon esteve determinado em minar e subverter o sistema americano de eleições livres, a pedra angular que mantém nossa democracia unida. Em 1971, Howard Hunt, ex-operador da CIA, e G. Gordon Liddy, ex-agente do FBI, foram contratados para trabalhar para a Casa Branca. Sua missão: evitar vazamentos das autoridades do governo Nixon aos meios de imprensa. Uma das ações mais notórias dos dois foi o arrombamento do consultório do psiquiatra Daniel Ellsberg, que tinha vazado os Papéis do Pentágono para o *New York Times* e o *Washington Post*. A esperança, não cumprida, era encontrar informações comprometedoras sobre Ellsberg ou mostrar que ele tinha ligações com comunistas.

Com o início da campanha, Hunt e Liddy foram deslocados para o comitê de reeleição de Nixon para coordenar operações de espionagem e sabotagem.

ESPIONAGEM. Em um dos mais intensos e eficientes esforços de espionagem, Elmer Wyatt, operador da campanha de Nixon, foi plantado na pré-campanha de Muskie e se tornou motorista do senador. Wyatt recebia US$ 1.000 por mês para entregar cópias de documentos sensíveis que transportava entre o gabinete de Muskie no Senado e seu comitê de pré-campanha presidencial.

A campanha de Nixon recebia itinerários, memorandos internos, rascunhos de discursos e documentos de posicionamento sobre estratégias

Cronologia

De Nixon a Trump: as marcas dos presidentes

● **RICHARD NIXON (1969-1974)**
Foi responsável pela abertura à China de Mao Tsé-tung. O caso de corrupção e espionagem Watergate, que envolveu escutas ilegais contra o Partido Democrata, em 1972, levou à única renúncia de um presidente dos EUA, em 1974.

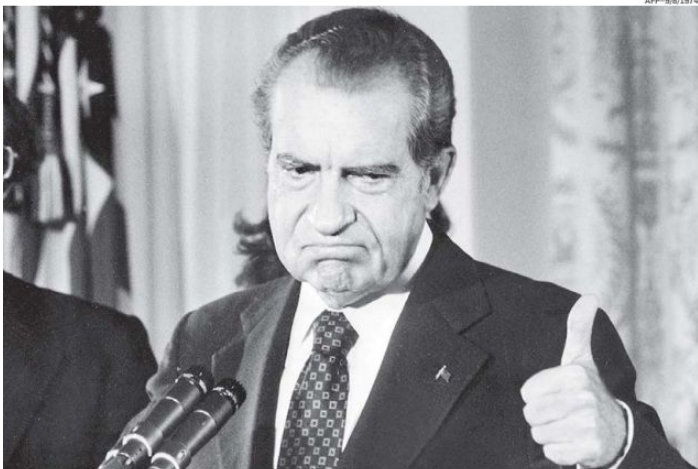
● **GEORGE FORD (1974-1977)**
Trocou todo o gabinete herdado de Nixon, ato conhecido como "Massacre de Halloween", mas emitiu a Proclamação 4.311, que concedeu perdão "incondicional" por crimes que o ex-presidente republicano havia cometido. Nomeou George W. Bush como diretor da CIA.

MARION S. TRIKOSKO/REUTERS–7/4/1980

● **JIMMY CARTER (1977-1981)**
Governo marcado pela recessão econômica, com ênfase na crise energética. Promoveu acordo histórico entre Egito e Israel. Fracassou na resolução da crise dos reféns na embaixada americana no Irã.

● **RONALD REAGAN (1981-1989)**
Implementou a chamada Reagan economics, medidas neoconservadoras que consistiram

Leia a íntegra do artigo pelos 50 anos do Escândalo Watergate

AFP–9/8/1974

Nixon discursa em 9 de agosto de 1974, ao se despedir da Casa Branca, após sua renúncia

em relação a debates, arrecadação de recursos, funcionários, operações de imprensa e disputas internas", de acordo com o relatório final da Comissão Watergate do Senado, publicado em 1974.

Enquanto isso, Gordon Strachan, o mais graduado conselheiro político do chefe de gabinete da Casa Branca, HR "Bob" Haldeman, e Dwight Chapin, secretário responsável pela agenda do presidente, contrataram Donald Segretti, um antigo amigo da época da faculdade, para implementar iniciativas de sabotagem.

Ameaça
Tanto Nixon quanto Trump ameaçaram o sistema eleitoral, pilar da democracia americana

Segretti, por sua vez, contratou 22 indivíduos para infligir "feridas políticas" e recebeu por isso US$ 77 mil em cheques e dinheiro. Herbert Kalmbach, advogado pessoal de Nixon, realizava os pagamentos secretamente, com restos de fundos de campanha.

Em março de 1972, um operador de Segretti circulou uma carta falsificada, impressa no papel timbrado de Muskie, com alegações de perversidades sexuais envolvendo os pré-candidatos democratas rivais Henry "Scoop" Jackson e Hubert Humphrey.

Nos meses de campanha pelas primárias democratas, provocações, piquetes e cartazes com a frase "M-U-S-K-I-E soletram Perdedor" o acompanharam. Em um comício em New Hampshire, o pré-candidato expressou o quão irritado ficou com a publicação de calúnias sobre sua mulher, Jane. Tudo isso contribuiu para a implosão da pré-candidatura de Muskie. Posteriormente, ele afirmou que "nossa campanha foi constantemente assolada por vazamentos, perturbações e fabricações, mas jamais conseguimos determinar quem eram os responsáveis".

SOMBRA. "Havia muitos atores na montagem do Watergate", escreveu Haldeman, o chefe de gabinete de Nixon, em seu livro de 1978, *The Ends of Power* (Os fins do poder), "e por trás deles todos escondia-se a sombra sempre presente do presidente dos EUA".

"Um homem não acaba quando é derrotado. Ele acaba quando desiste", escreveu Nixon em uma nota para si mesmo, em 1969. Tratava-se de um clássico aforismo nixoniano – adotado por Trump, que foi derrotado na eleição de 2020, mas, armado de falsidades e um esquema para se manter no poder, recusou-se a desistir.

Às 2h30 de 4 de novembro de 2020, enquanto a contagem dos votos solidificava o caminho de Biden para a vitória no Colégio Eleitoral, Trump disse ao país e ao mundo: "Trata-se de uma fraude contra o povo americano. Isso é constrangedor para o nosso país. Francamente, nós vencemos esta eleição".

SUBVERSÃO. Três dias depois, os meios de comunicação declararam Biden vitorioso. Trump, porém, afirmou: "Nossa campanha começará a entrar com processos na Justiça para defender nossa posição. (...) Eu não descansarei até que o povo americano tenha a contagem de votos honesta que merece e que a democracia exige".

Ao contrário de Nixon, Trump desempenhou sua subversão amplamente em público. Ele atacou a legitimidade do processo eleitoral de 2020 em palanques de comícios, na Casa Branca e em seu popular perfil no Twitter. Mas perdeu 61 ações contestatórias.

Depois do dia da eleição, Trump iniciou um ataque mais letal contra o processo eleitoral. "EM 6 DE JANEIRO, VEJO VOCÊ EM WASHINGTON!", tuitou Trump em 30 de dezembro de 2020.

Estrategista-chefe de Trump, Steve Bannon entrou na onda em uma conversa por telefone com ele, naquele mesmo dia. "Você tem de retornar para Washington, marcar um retorno dramático hoje mesmo", disse-lhe Bannon, segundo reportagem do livro de Woodward e Robert Costa, *Peril* (Perigo). Se os republicanos fossem capazes de envenenar o suficiente a vitória de Biden em 6 de janeiro de 2021, afirmou Bannon, seria difícil ele governar. Milhões de americanos o considerariam um presidente ilegítimo. "Vamos assassiná-la no berço. Assassinaremos a presidência de Biden no berço", afirmou Bannon.

TRAPAÇAS. O ataque de Trump contra a legitimidade de Biden incluiu uma torrente de declarações públicas, trapaças jurídicas e um foco constante na perturbação da certificação de 6 de janeiro de 2021 no Congresso.

Em um memorando de duas páginas "reservado e confidencial", de 2 de janeiro de 2021, o advogado ultraconservador John Eastman expressou em seis pontos como Trump seria declarado vencedor. Tratava-se do rascunho de um golpe de Estado. O memorando afirmava que "sete Estados transmitiram listas duplas de votos eleitorais".

Se apenas um único Estado tivesse uma lista dupla de votos eleitorais, isso já provocaria caos na certificação do Congresso.

Na noite de 5 de janeiro de 2021, véspera do processo formal de certificação eleitoral, Trump encontrou-se com Pence. Ele insistiu para que Pence, enquanto presidente da sessão de certificação, descartasse votos eleitorais de Biden.

Pence afirmou que não tinha poder para isso. "E se as pessoas disserem que você tem?", perguntou-lhe Trump, apontando para o lado de fora da Casa Branca, onde uma enorme multidão de seus apoiadores se concentrava. Sua vibração e suas vozes em megafones se faziam ouvir através das janelas do Salão Oval.

"Eu não desejaria que ninguém tivesse essa autoridade", afirmou Pence.

"Mas não seria interessante ter esse poder?", perguntou o então presidente dos EUA.

"Não", afirmou Pence. "Estarei lá apenas para abrir os envelopes."

"Você não compreende, Mike, você pode fazer isso. Não vou mais querer ser seu amigo se você não o fizer." Trump aumentou o tom da voz e intensificou sua ameaça. "Você nos traiu. Eu fiz você. Você não é nada", disse ele. "Sua carreira estará acabada se você não fizer isso."

Trump ameaçou impulsionar pré-candidatos para desafiar congressistas republicanos nas primárias de seu partido que apoiassem a certificação de Biden como presidente.

No comício "Stop the Steal" (Parem o roubo) de Trump, naquela manhã gelada, milhares de pessoas se reuniram na Elipse. "Vamos conseguir justiça pelo combate", afirmou Rudolf Giuliani, advogado de Trump, enquanto a multidão vibrava em aprovação.

Revolta
Trump incitou seus apoiadores a invadir o Capitólio e se tornou o primeiro presidente sedicioso

Trump continuou: "Jamais desistiremos. Jamais recuaremos. (...) Vocês nunca retomarão nosso país com fraqueza", berrou ele à multidão, de cima do palanque. "Sei que todos aqui logo marcharão para o edifício do Capitólio, para fazer nossas vozes serem ouvidas pacificamente e patrioticamente", afirmou Trump.

VIOLÊNCIA. Determinada, uma multidão de mais de mil pessoas marchou para o Capitólio. Pouco depois das 14 horas, a turba ficou violenta. Janelas começaram a se estilhaçar, portas foram arrombadas. Um ataque em um motim sem precedentes transcorreu plenamente.

Na Casa Branca, Trump assistia à insurreição pela TV. Um ano depois, a Comissão Especial da Câmara sobre o ataque de 6 de Janeiro havia avançado bastante em sua investigação: 86 pessoas foram intimadas para depor, 500 testemunhas foram entrevistadas e provas abundantes sobre o papel de Trump na insurreição foram reunidas – e os membros da comissão prometeram ir além.

Richard Nixon e Donald Trump criaram um mundo conspiracional no qual a Cons-

O TEXTO CONTINUA NA PÁG.A22

na redução de impostos e gastos governamentais, além da desregulação dos mercados. Aliado à então premiê britânica, Margaret Thatcher, aumentou o confronto geopolítico com a ex-URSS, após início da Guerra do Afeganistão. Invadiu Granada, em 1983, e bombardeou a Líbia, em 1986.

● GEORGE H. W. BUSH (1989-1993)
Liderou a 1.ª Guerra do Golfo, que derrotou o ditador iraquiano Saddam Hussein no Kuwait. Com o Canadá como parceiro, liderou negociações que resultariam no Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio (Nafta).

● BILL CLINTON (1993-2001)
Realizou a maior expansão econômica em anos de paz, com superávit de US$ 236 bilhões em 2000. Em 1999, autorizou a Otan a bombardear a Iugoslávia durante guerra étnica. Sobreviveu ao impeachment deflagrado pelo escândalo sexual com sua estagiária Monica Lewinsky.

SHARON FARMER/THE WHITE HOUSE/REUTERS

● GEORGE W. BUSH (2001-2009)
Após os atentados de 11 de setembro de 2001, iniciou a chamada "guerra ao terror", com ataques ao Afeganistão e tendo como alvo a organização terrorista Al-Qaeda e a captura de seu líder, Osama bin Laden. Com o argumento de que o Iraque guardava armas químicas e incluindo o país no chamado "eixo

Tudo pelo poder

Ex-presidentes tinham muita coisa em comum

Seus governos foram norteados pela ideia de que as tradições democráticas podiam ser manipuladas para se manterem no cargo

tituição dos EUA, as leis do país e suas frágeis tradições democráticas servem para ser manipuladas ou ignoradas, em que oponentes políticos e meios de comunicação são "inimigos", onde o poder investido nos presidentes tem poucas ou nenhuma rédea.

Nixon e Trump foram outsiders, implacáveis em sua ambição, dados a paranoias e indignados com a maneira com que eram tratados. Trump surgiu nos bairros afastados da cidade de Nova York, não em Manhattan. Nixon vinha de Yorba Linda, Califórnia. Mesmo depois de conquistar o mais poderoso cargo no mundo, esses dois homens foram profundamente inseguros.

Nossas conclusões decorrem da cobertura de Nixon e Watergate por meio século. E de cobrir Trump por mais de seis anos – Woodward nos livros *Medo*, de 2018, *Raiva*, de 2020 e *Peril* (Perigo), com Robert Costa, de 2021; Bernstein como repórter e comentarista da CNN, fazendo análises a respeito de Trump, seu comportamento e sobre o que isso significou de 2016 até hoje.

DESPREZO. Bernstein noticiou em novembro de 2020 que 21 senadores republicanos não respeitavam Trump e o desprezavam privadamente, apesar de expressar apoio pelo então presidente em público. Depois da reportagem ser publicada pela CNN, outro senador republicano afirmou que este número era próximo a 40.

O caso Watergate começou para nós quando fomos pautados para trabalhar em equipe, no *Washington Post*, sobre uma ocorrência policial em que cinco assaltantes haviam sido presos ao invadir o Comitê Nacional do Partido Democrata, em um prédio de escritórios do complexo Watergate, em 17 de junho de 1972.

OPERAÇÃO ABAFA. Apesar de ter nos custado meses de trabalho para determinar a ligação do caso com Nixon, a equipe da Casa Branca de então e o comitê de reeleição do ex-presidente iniciaram imediatamente um ataque sem precedentes contra o sistema Judiciário, lançando uma abrangente operação abafa envolvendo mentiras, pagamentos por silêncio e ofertas de perdões presidenciais para encobrir seus crimes.

Em uma gravação de áudio de 23 de junho de 1972, seis dias depois da prisão dos assaltantes no Watergate, o chefe de gabinete Haldeman disse a Nixon: "O FBI não está sob controle (...) a investigação deles está levando a algumas áreas produtivas, pois estão conseguindo rastrear o caminho do dinheiro".

Haldeman afirmou que ele e Mitchell tinham um plano para que a CIA alegasse que segredos de segurança nacional seriam colocados em perigo caso o FBI não parasse a investigação do caso Watergate. Nixon aprovou o plano e ordenou que Haldeman telefonasse para o diretor e o vice-diretor da CIA. "Seja durão. É assim que eles jogam, e é assim que vamos jogar", orientou.

Essa gravação foi revelada em 5 de agosto de 1974 e foi lamentavelmente chamada de "prova concreta". Na verdade, seu conteúdo não era pior do que o de outras gravações reveladas anteriormente. Naquele momento, o Congresso e a opinião pública já estavam cansados de Nixon.

John Dean, conselheiro do gabinete de Nixon, foi encarregado acobertar as atividades em Watergate. Ele encontrou um colaborador disposto no subprocurador-geral Henry Petersen, que era diretor da divisão criminal do Departamento de Justiça. Petersen concordou em garantir que Earl Silbert, o procurador encarregado do caso, não investigasse Segretti e outros envolvidos.

Em suas memórias, Haldeman afirmou que Nixon estava por trás de todo o subterfúgio. "Percebi que muitos problemas no nosso governo vinham não apenas de fora, mas também de dentro do Salão Oval – e, mais profundamente, até mesmo de dentro da personalidade de Nixon."

Em uma das entrevistas que Woodward realizou com Trump para seu livro *Raiva*, ele perguntou ao então presidente: "O que o senhor aprendeu sobre si mesmo?". Trump suspirou sonoramente. "Sou capaz de lidar com mais coisas do que as outras pessoas." "As pessoas não querem meu sucesso (...) Nem mesmo os rinos querem que eu seja bem-sucedido." Rinos é acrônimo de "republicanos só no nome". Nixon também se ressentia de seus inimigos.

MEDO. Uma questão paira: Por que dois homens que ocuparam o cargo mais graduado do país empreendem tais assaltos à democracia?

Medo de perder e ser considerado um perdedor é um tema comum a Nixon e Trump. Em uma entrevista ao *Washington Post* de 2015, Trump disse considerar que sempre tinha sido bem-sucedido em seus negócios imobiliários, livros, em seu programa de TV e no golfe. Questionado a respeito de temer a possibilidade de perder algum dia, Trump afirmou, "Não tenho medo disso, mas odeio o conceito".

"O que o senhor odeia a respeito disso?"

"Odeio o fato disso ser algo totalmente desconhecido", afirmou, acrescentando, "se algum medo existe, é o medo do desconhecido, porque não conheço essa sensação".

Depois de Nixon renunciar e iniciarmos nosso segundo livro, *Os últimos dias*, sobre o último ano de Nixon na presidência, fomos entrevistar o então senador Barry Goldwater, do Arizona, indicado do Partido Republicano para disputar a presidência em 1964. Goldwater sempre foi tido como a consciência dos republicanos.

Em seu apartamento, ele tirou da estante um volume do diário que havia ditado por anos para sua secretária. Ele começou a ler o verbete do dia 7 de agosto de 1974. A gravação da dita "prova concreta" acabara de ser revelada, dois dias antes, mostrando que Nixon tinha pedido para a CIA suspender a investigação do FBI sobre o caso Watergate com base em falsas preocupações de segurança nacional. Estava claro que Nixon sofreria impeachment e seria formalmente indiciado pela Câmara dos Deputados. A dúvida era o Senado.

O líder republicano no Senado, Hugh Scott, da Pensilvânia, o líder republicano na Câmara, John Rhodes, do Arizona, e Goldwater foram convidados para se reunir com Nixon na Casa Branca. "Senhor presidente, isso não é nada agradável, mas o senhor quer saber qual é a situação, e a coisa não vai bem", afirmou Goldwater.

"Quantos vocês acham que ficariam ao meu lado? Meia dúzia?", perguntou Nixon.

"Entre 16 e 18", afirmou Goldwater, muito menos que os 34 de que Nixon precisava.

Na noite seguinte, Nixon apareceu em cadeia nacional de TV e anunciou que renunciaria. Mais de um ano depois, o Senado lançou uma investigação extraordinária bipartidária a respeito do caso Watergate.

Personalidade

Nixon e Trump foram prisioneiros de suas compulsões para dominar, conquistar e manter o poder

ÓDIO. Outra nuance dominante de personalidade que caracteriza tanto Nixon quanto Trump: ambos percebem o mundo pelo prisma do ódio.

Woodward visitou Trump em 30 de dezembro de 2019 em Mar-a-Lago, para entrevistar o então presidente. A Câmara, dominada pelos democratas, havia acabado de aprovar seu impeachment, por ele ter segurado ajuda militar à Ucrânia no mesmo momento em que pedia para o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, investigar os Bidens.

Depois de uma hora em que Trump defendeu seu pedido a Zelenski, o diretor de mídia de Trump, Dan Scavino, juntou-se à entrevista. Trump pediu que Scavino abrisse seu laptop e exibisse um vídeo de seu discurso sobre o Estado da União de 2019. Em vez das palavras de Trump, uma música de elevador modernosa tocava no vídeo, enquanto a câmera empreendia longas tomadas trafegando entre congressistas que escutavam o presidente.

O senador Bernie Sanders, de Vermont, ocupou o quadro em primeiro lugar, parecendo entediado. Trump assistia o vídeo atrás de Woodward e estava agitado. "Eles me odeiam", afirmou o presidente. "Você está vendo ódio!" Na sequência veio uma tomada da deputada Alexandria Ocasio-Cortez. Sua expressão era absolutamente neutra. "Ódio! Olha esse ódio!", afirmou Trump.

Foi um momento memorável. Um psiquiatra poderia dizer que se tratou de uma projeção do ódio de Trump em relação aos democratas. Sua insistência na visão de "ódio!" não se confirmava nas imagens no computador de Scavino.

RESSENTIMENTOS. No dia em que Nixon renunciou à presidência, em 9 de agosto de 1974, ele pronunciou seu discurso de despedida na Sala Leste da Casa Branca. Nixon falou a respeito da maneira como os pais dele foram incompreendidos e seguiu com mais ressentimentos.

Então subitamente, ele sorriu e ofereceu ao público seu conselho final. "Sempre se lembrem que as pessoas podem odiar vocês, mas aqueles que odeiam não vencem a não ser que você passe a odiá-los, e então você se destrói."

Pareceu um momento de autoentendimento. O ódio tinha sido a marca de sua presidência. Mas no fim Nixon percebeu que o ódio foi o veneno, o motor de sua própria destruição.

Tanto Nixon quanto Trump foram prisioneiros solícitos de suas compulsões para dominar, conquistar e manter poder político valendo-se virtualmente de qualquer recurso. Ao render-se tão profundamente a esses impulsos obscuros, eles definiram as duas eras mais perigosas e perturbadoras da história americana.

Como alertou Washington em seu Discurso de Despedida, mais de 225 anos atrás, líderes sem princípios são capazes de ocasionar "despotismo permanente", "a ruína da liberdade pública" e "motim e insurreição". ● BERNSTEIN E WOODWARD SÃO COAUTORES DE 'TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE' E 'OS ÚLTIMOS DIAS'. O ARTIGO ACIMA FOI PUBLICADO COMO NOVO PREFÁCIO NA EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DE 'TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE' / TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Cronologia

do mal", os EUA atacaram o Iraque e mataram Saddam Hussein.

● BARACK OBAMA (2009-2017) Primeiro negro a assumir a Casa Branca, herdou a crise da bolha imobiliária que começou em 2007 e estourou em 2008. Promoveu uma série de reformas, conseguindo reajustar as finanças. Fez também a prometida reforma do sistema de saúde, conhecida como Obamacare. Foi criticado por sua política migratória, principalmente em relação à deportação de crianças.

MARK HUMPHREY/AP

● DONALD TRUMP (2017-2021) O magnata ficou conhecido por seus discursos polêmicos e notícias falsas. Promoveu o endurecimento da política migratória, com, até mesmo, a construção de um muro na fronteira com o México. Protecionista, criticou o Nafta e abriu guerra comercial com a China, introduzindo tarifas sobre os bens chineses. Aproximou-se da Coreia do Norte e da Rússia de Vladimir Putin. Foi criticado pelo enfrentamento errático à epidemia da covid e sua transição foi marcada pela invasão de apoiadores ao Capitólio. ●

ALEX SILVA/ESTADÃO

Ellen (centro) e sua equipe em ação na residência de uma das pessoas que pediram socorro para limpar e reorganizar o ambiente

Recomeço

Influenciadora usa a faxina contra depressão

A paulistana Ellen Milgrau visita casas de pessoas que, por causa da doença, perderam o 'controle da casa'

GUILHERME GUERRA

A modelo Ellen Milgrau é conhecida pelo conteúdo de beleza no Instagram, por estampar capas de revistas e por posar para marcas de moda. De uns meses para cá, porém, a influenciadora vem trocou as roupas de grifes por luvas de limpeza, esponjas e vassouras. O motivo para isso é a série "Faxina Milgrau", no TikTok, criada pela influenciadora com um objetivo: desestigmatizar a depressão por meio da arrumação na casa de pessoas diagnosticadas com a doença.

Em certos quadros de depressão, deixar a casa sem limpeza é mais comum do que se pensa. Nos casos mais agudos, o lar, doce lar pode ficar irreconhecível – são essas pessoas que Ellen tenta ajudar. A modelo vai à casa delas e encara poeira em móveis, louça suja, mofo em roupas, comida estragada e até larvas, fezes de ratos e ovas de baratas.

"Eu gosto de limpar. E gosto de levar essa conscientização sobre a depressão para mais pessoas", diz Ellen, 29 anos, ao **Estadão**. Criada na zona leste de São Paulo, a iniciativa ajudou ela a colocar os "pés no chão" depois de viver um mar de oportunidades. "Fiquei deslumbrada com as oportunidades da minha carreira," diz.

Fugindo da "vida perfeita" dos perfis no Instagram, ela e a Faxina Milgrau subvertem o que se espera do cotidiano de um influenciador digital típico, que costuma esbanjar luxo com as "publis".

Além disso, a série alerta para os impactos que uma doença mental pode causar na vida pessoal. "Certa vez, chegamos a uma participante por meio da irmã, que nos pediu a ajuda", relembra Ellen. "Ela achava que a irmã era preguiçosa e relaxada, mas, depois dos nossos vídeos, nos falou que começou a ver a situação com outros olhos." Essa, porém, foi uma situação de exceção. Para participar, os interessados devem escrever para o e-mail de Ellen. A equipe costuma recusar pedidos para a limpeza da casa de terceiros.

Hoje, o vídeo mais assistido da série tem 16 milhões de visualizações. Desde março, já foram 8 episódios publicados no TikTok – vão ao ar aos domingos à noite ("o horário nobre da plataforma", diz ela) e têm até 8 minutos de duração. A produção é feita com a câmera e a edição da amiga e publicitária Lua Rodrigues, que ajuda também a selecionar os e-mails de interessados. Às vezes, voluntários em um grupo do WhatsApp são chamados para ajudar na faxina.

Como resultado, existe certo "prazer culposo" para o espectador. Embora seja impactante ver o nível de sujeira e bagunça nas casas, é extremamente relaxante e satisfatório assistir aos aspiradores, rodos e esponjas em ação.

Já para os donos dos lares, que costumam permanecer anônimos na maior parte dos vídeos, a limpeza pode ser uma chance de recomeço.

A participante Aracely Oliveira é a única que decidiu aparecer: "Obrigado por me fazer sorrir e transformar minha casa, que estava em estado lastimável", diz ela. "Não é motivo de vergonha ter depressão e deixar a casa suja", finaliza a influenciadora, abraçada com Aracely.

IDEIA. A Faxina Milgrau não é exatamente original. O formato costuma ser atribuído à finlandesa Auri Katariina. Dada a popularidade dos vídeos, o conteúdo ganhou até hashtag na rede social: *depression cleaning* (algo como "limpeza da depressão").

> **Alerta**
> **Objetivo do trabalho é ajudar a remover o estigma que paira sobre pessoas com depressão**

Para Ellen, levar isso para o TikTok não é apenas uma escolha de "mercado", mas também um jeito de dar um tempo de outras redes, que têm fama de inimigas da saúde mental.

"O Instagram está muito mais tóxico", observa a modelo. "Eu me sinto menos julgada e pressionada de ser alguém que não sou no TikTok", conclui. ●

Combustíveis **A pressão dos Poderes**

Petrobras sofre ofensiva após reajuste

Anúncio de aumento do diesel e da gasolina a partir de hoje leva governo, Congresso e ministro do STF a elevar pressão sobre a estatal; Lira quer dobrar imposto sobre lucro

O governo Jair Bolsonaro, o Congresso e o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), partiram para cima da Petrobras depois que a estatal anunciou ontem aumento de 5,2% na gasolina e de 14,2% no diesel, considerando o preço cobrado nas refinarias. O reajuste, que entra em vigor hoje, deve pressionar ainda mais a inflação e provocar novo desgaste a Bolsonaro, que tenta se reeleger neste ano.

Em meio a ameaças de retaliação de todos os lados, as ações da Petrobras chegaram a cair quase 10% e fecharam com desvalorização de 6,09%, o que corresponde à perda de R$ 27,3 bilhões em valor de mercado.

O anúncio do reajuste desencadeou reações em série. Bolsonaro chamou o aumento de "traição ao povo brasileiro" e afirmou que está articulando com a cúpula da Câmara a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a direção da Petrobras que ele mesmo indicou.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), por sua vez, defendeu dobrar o imposto cobrado sobre o lucro da petroleira para bancar um subsídio ao diesel, pago diretamente pela estatal ou na forma de uma "bolsa" para caminhoneiros, taxistas e motoristas de aplicativo. Lira disse que os parlamentares debaterão na próxima semana a política de preços da empresa. Também voltou a pedir a renúncia do presidente da companhia, José Mauro Coelho, já demitido por Bolsonaro.

No STF, o ministro André Mendonça, indicado por Bolsonaro, determinou que os Estados passem a cobrar alíquotas uniformes sobre todos os combustíveis. A estatal também terá de prestar informações ao STF sobre a formação dos preços nos últimos meses.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por outro lado, afirmou que é "inexistente a dicotomia" entre Petrobras e governo. Ele defendeu a criação de um fundo para amortecer os preços dos combustíveis com parte dos dividendos que a estatal paga à União. Como principal acionista, a União recebe a maior parte dos lucros da estatal. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A REAÇÃO AO REAJUSTE DA PETROBRAS. PÁGS. B2, B3 E B4

ICMS, inflação e a taxa de juros

ARTIGO

José Márcio Camargo
Professor aposentado do Departamento de Economia da PUC-Rio, é economista-chefe da Genial Investimentos

A proposta que classifica combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transportes coletivos como bens essenciais foi aprovada esta semana pelo Congresso Nacional. Por essa proposta, a alíquota de ICMS desses produtos passa a ter um limite máximo de 17% ou 18%, dependendo do Estado.

Além da redução da alíquota do ICMS, o governo decidiu enviar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) na qual se propõe a compensar as perdas de receitas dos Estados que decidirem zerar as alíquotas de ICMS do diesel até dezembro de 2022.

Se essa redução de impostos chegar integralmente aos preços finais desses produtos, teremos uma diminuição da taxa de inflação que estimamos próxima a 2,5 pontos de porcentagem. Como nossas projeções são de inflação de 9,4% em 2022, caso essas estimativas estejam corretas, teremos uma queda do IPCA para próximo a 7,0% no ano.

A diminuição da alíquota do ICMS desses produtos vai gerar uma redução da arrecadação tributária e, portanto, uma diminuição do superávit (ou aumento do déficit) primário dos Estados.

Diminuição dos preços dos bens que terão ICMS reduzido vai gerar aumento da renda real das famílias

A dúvida é qual o tamanho dessa perda de receita. As estimativas dos Estados apontam para uma queda de R$ 60 bilhões a R$ 80 bilhões. Nossa avaliação indica que essa perda está superestimada.

Ela não leva em consideração que esses produtos são parte importante da cesta de consumo das famílias, principalmente das mais pobres. A diminuição dos preços desses bens vai gerar um aumento da renda real das famílias e um aumento da demanda por outros bens e serviços.

Consequentemente, parte da perda de receitas, mesmo descontada a inflação, será compensada pelo aumento de arrecadação em razão desse aumento de demanda. A diminuição da alíquota, no curto prazo, além de reduzir a inflação, vai gerar mais crescimento.

Dois efeitos colaterais importantes. Primeiro, por ser uma medida expansionista da atividade, sua adoção poderá exigir uma taxa de juros mais elevada para estabilizar a inflação do que o esperado antes de elas serem implementadas. Segundo, com a redução do superávit (ou aumento do déficit) primário dos Estados, o risco fiscal percebido pelos investidores poderá aumentar, o que poderá gerar pressão sobre a taxa de câmbio, exigindo um aumento do diferencial de juros entre o Brasil e outros países. Ambos os efeitos indicam taxas de juros mais elevadas no final do ajuste da política monetária. ●

Combustíveis **Pressão do Congresso**

Taxar a exportação de petróleo entra no radar para conter preços

Presidente da Câmara convoca reunião em busca de medidas para rever a política de preços da Petrobras

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A ofensiva do Congresso contra a Petrobras colocou na mesa das negociações a proposta de taxação das exportações de petróleo. Quanto maior o preço do produto, maior a receita potencial do Imposto de Exportação (IE) com a venda ao exterior do petróleo produzido pela estatal. Esse tipo de imposto é raramente usado no Brasil. A ideia é que a sua arrecadação seja usada para bancar a redução dos preços dos combustíveis.

A proposta será discutida na reunião de líderes dos partidos que o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), convocou para a segunda-feira para discutir a política de preços da Petrobras, hoje atrelada ao mercado internacional.

No ano passado, as exportações chegaram a US$ 30 bilhões com a média do preço do barril em torno de US$ 70. Hoje, o preço do petróleo Brent para agosto está em torno de US$ 113. Com média em US$ 110, as exportações podem chegar a quase US$ 50 bilhões neste ano.

SUBSÍDIO. Em reação ao reajuste, Lira anunciou que os parlamentares vão aprovar proposta para dobrar a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da Petrobras para bancar diferença do custo do diesel do exterior ou para ser usado para um vale para caminhoneiros, taxistas e motoristas de aplicativos, fora do teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas à inflação. Na prática, é um subsídio.

Segundo ele, já há uma proposta similar a essa nos Estados Unidos, feita pelo presidente Joe Biden. "As petrolíferas lá pagam 21% de impostos sobre o lucro, e eles estão discutindo dobrar para 42%", disse.

Por ser uma contribuição, o aumento da CSLL para entrar em vigor precisa de prazo de três meses (chamado de noventena). Já uma elevação do Imposto de Renda demandaria esperar a virada do ano para começar a ser cobrada. Hoje, a alíquota da CSLL para as empresas de petróleo é de 9%.

Em entrevista ao canal GloboNews, Lira disse que o Congresso vai abrir a "caixa-preta" e mudar a política de reajuste, hoje atrelada ao preço em dólares praticado no mercado internacional. "Ela não revela como faz essa contabilização da política de preços. É necessário que agora tenhamos de discutir essa política de preços da Petrobras e chamar o Cade mais uma vez à responsabilidade pelo monopólio que existe na Petrobras", disse.

Para o deputado Danilo Forte (União-CE), relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata de biocombustíveis e faz parte do pacote do governo, "está na hora" de cobrar o Imposto de Exportação. "A gente isenta a Petrobras do produto, e ele vira margem de lucro para ela. Vamos discutir isso na reunião de segunda", disse Forte ao **Estadão**.

Forte é também relator da Medida Provisória 1.118, que restringe até 31 de dezembro de 2022, o uso de créditos tributários decorrentes de contribuições sociais (PIS/Pasep e Cofins) a produtores e revendedores de combustíveis. Para conceder subsídio, o governo terá que abrir exceção no teto de gastos. Já há uma PEC no Senado para mudar a regra e permitir a compensação pela União aos Estados que reduzirem a zero o diesel e o gás de cozinha.

As duas propostas poderão ser utilizadas para mudanças que as lideranças decidiram propor na segunda-feira. Outro projeto, o PL 1472, do senador Rogério Carvalho (PT-SE), também poderá ser utilizado na ofensiva política deflagrada contra a Petrobras. Esse projeto já foi aprovado pelo Senado e tem apoio do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ele cria diretrizes de preços para o diesel, a gasolina e o gás liquefeito de petróleo e contém brechas no texto que forçam a mudança na política de preços da Petrobras. ●

Candidatos reagem ao aumento e à ofensiva contra a Petrobras

Os presidenciáveis adversários de Jair Bolsonaro questionaram o reajuste dos combustíveis e acusaram o presidente e seus aliados de fabricarem uma crise a quatro meses das eleições.

O ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PDT) classificou o aumento de "absurdo e escárnio" e acusou a Petrobras de ter se tornado "uma empresa pública imperial e insensível ao sofrimento do povo". Afirmou que Bolsonaro – a quem chamou de "presidente banana" – e aliados fazem um "teatrinho" após perder o controle de um problema por eles criado.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também criticou o aumento e chamou de "invenção" a solução apresentada pelo presidente, de conter os preços a partir da redução do ICMS.

O deputado federal André Janones (Avante) chamou a reação do Planalto de "teatro" e disse que é o "primeiro caso de oposição a si mesmo registrado no País". ●

Aumento não elimina defasagem dos combustíveis

DENISE LUNA
RIO

O reajuste da Petrobras sobre o preço do diesel e da gasolina não é suficiente para eliminar a defasagem dos preços da companhia em relação ao mercado internacional, segundo estimativas de bancos e da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

A defasagem do diesel caiu de 21% para 9%, e da gasolina de 13% para 5%, no cálculo da entidade que reúne dez importadores de médio e pequeno portes. Para equiparar os preços ao mercado externo, a Petrobras agora teria de elevar o diesel em R$ 0,52, e a gasolina em R$ 0,22, segundo o presidente da Abicom, Sérgio Araújo.

Segundo a Petrobras, manter os preços em paridade com o mercado internacional é necessário para garantir o abastecimento do País, já que os importadores teriam dificuldade de importar os combustíveis a um preço maior e competir com os preços mais baixos no Brasil.

A preocupação é justificada pela escassez de diesel no mercado internacional, por conta da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. ●

Combustíveis **Mudança de regra**

Decisão de Mendonça pode custar R$ 31 bi para Estados

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), de estender a nova forma de cobrança do diesel do ICMS para todos os combustíveis tem impacto adicional estimado em R$ 31 bilhões a menos nos cofres estaduais.

Com a decisão, os Estados terão de cobrar o ICMS de diesel, gasolina, etanol, gás e biodiesel com base na média de preços dos últimos cincos anos. A medida passa a valer em 1.º de julho e é uma tentativa do governo de reduzir mais rapidamente os preços dos combustíveis. "Ele (*Mendonça*) antecipou (*a cobrança sobre*) todos os combustíveis, e não só o diesel, com média móvel dos últimos 60 meses", disse o presidente do Comitê Nacional de Secretário de Fazenda de Pernambuco, Décio Padilha, ao **Estadão**.

Segundo Padilha, o projeto aprovado que fixa o teto do ICMS já trazia um impacto de R$ 100 bilhões em 12 meses. Esse projeto reduz de uma vez e permanente as alíquotas do ICMS de energia elétrica, telecomunicações, transporte público e combustíveis. Ele avaliou que o Supremo não vai validar essa extensão determinada pelo ministro Mendonça. O Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados (Comsefaz) decidiu em reunião ontem que vai recorrer da decisão de Mendonça na segunda-feira, em pedido a ser enviado para o presidente do STF, Luiz Fux.

A decisão de André Mendonça atende a petição apresentada pelo governo em ação na qual o presidente Bolsonaro questionava a forma como os Estados regulamentaram a lei complementar 192, que fixou alíquota única do ICMS para o diesel.

Na avaliação dos secretários, a medida representará uma perda para as finanças dos Estados maior do que a do projeto aprovado pelo Congresso que fixa teto entre 17% e 18% (a depender de cada Estado) para a alíquota do ICMS de combustíveis, energia e transporte público. ●

Reajustes ao longo do ano devem anular o efeito do corte de ICMS

O reajuste de ontem dos combustíveis não anula o efeito da redução de ICMS pretendido pelo governo. Mas, como são esperadas novas altas, o impacto do corte tributário pode ser eliminado, avalia Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria e pesquisadora associada do Ibre-FGV.

A alta para a gasolina será de R$ 0,15 por litro, enquanto a desoneração esperada pelo governo pode significar redução de R$ 1,65 no litro da gasolina. No caso diesel, o reajuste vai encarecer o litro em R$ 0,63, ante um corte de R$ 0,76 previsto com a redução do ICMS.

"Novos reajustes são previstos para este ano, seja por conta da pressão cambial ou do preço internacional dos combustíveis", diz Juliana. Ela ressalta que a política de desonerações evita, de certa forma, uma inflação hoje, mas que pode ser devolvida no ano que vem.

O economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale, diz que o reajuste era esperado em razão da crise do petróleo por causa do câmbio, situação aprofundada com a guerra na Ucrânia. O que reverbera mais, em sua opinião, é a ingerência que o governo quer fazer na Petrobras e na sistemática de preços dos combustíveis.

"Cada vez que o governo tenta interferir na política de preços como tem feito, a expectativa de inflação se mantém ou até aumenta", diz Vale. A MB segue com previsão de 8,7% de inflação neste ano, mas a tendência é de ficar acima disso. "Tudo o que o governo tem feito na boa intenção de ajudar tem tido efeito contrário."

Sobre o corte do ICMS, Juliana vê a medida como não eficaz, por ser uma desoneração generalizada. "A pessoa que tem um Mercedes tem o mesmo incentivo que aquela que abastece um carro popular, e isso não faz muito sentido."

Em sua opinião, o que faria mais sentido é o benefício focalizado, similar ao que tem sido feito em países da Europa. Teria maior retorno e custaria menos porque seria temporário. Para Vale, outra opção seria um "pool de recursos" entre governo, via dividendos da Petrobras, e arrecadação dos Estados, que aumentou em 2021 por conta do combustível. Os recursos iriam para a população de baixa renda. ● CLEIDE SILVA

PETROBRAS PERDE R$ 27 BI EM VALOR APÓS FALAS DE BOLSONARO E DE LIRA. PÁG. B4

Adriana Fernandes adriana.fernandes@estadao.com

A guerra do petróleo

A declaração de guerra de Jair Bolsonaro e Arthur Lira à Petrobras, que envolveu até o ministro André Mendonça, do STF, deverá ter como principal desfecho a concessão de um subsídio para segurar o preço do diesel bancado pelo governo federal. Essa era a solução política que estava na mesa desde o início da guerra da Rússia com a Ucrânia.

O reajuste do diesel e da gasolina, comandado por um presidente da Petrobras demissionário e inconformado por ter perdido o cargo um mês após a posse, jogou por terra os planos do governo de fazer uma troca rápida na direção empresa para segurar uma nova alta de preços com janelas de reajustes mais esparsos. A medida seria combinada com o impacto da queda de tributos sobre combustíveis com o projeto do teto do ICMS aprovado esta semana.

Bolsonaro não escondeu os planos numa das declarações ao longo desta sexta-feira: "Com a troca de presidente podemos colocar gente competente para não reajustar".

A alta de R$ 0,20 na gasolina e de R$ 0,70 do diesel comeu boa parte do impacto previsto com a queda do ICMS e dos tributos federais. O pacote mirava redução em R$ 1,65 do litro da gasolina e de R$ 0,76 do diesel.

Foi tudo por água abaixo. E a nova lei, que custará bilhões aos cofres da União e dos Estados, não terá o efeito esperado. A resposta foi dura.

> ***Nessa guerra, o governo trata estatal como inimiga e o Congresso tenta tirar proveito***

Na sua declaração de guerra, Lira disse que vai colocar em votação proposta para dobrar a taxação sobre o lucro da Petrobras e mudar a política de preços da empresa. A interlocutores, o presidente da Câmara diz que não se trata de blefe.

De imediato, o que o Congresso pretende fazer (Lira já deu a sinalização) é aprovar um subsídio para diminuir a compensação da diferença do custo do diesel no mercado internacional ou para criar a bolsa-caminhoneiro. As restrições eleitorais nem estão sendo levadas em conta.

Do Senado, Rodrigo Pacheco voltou a falar numa conta de estabilização, que nada mais é do que segurar preços com recursos do Tesouro. Em outras palavras, subsídio. "O governo deve aceitar dividir os enormes lucros da Petrobras com a população", disparou o presidente.

Nessa guerra do petróleo, tem governo tratando sua própria estatal como inimiga, Congresso aproveitando a deixa para tentar retirar as amarras de indicações políticas na maior empresa do País e uma empresa que agiu com fígado em pleno feriado.

Ah! Tem também um pelotão desse exército no STF com André Mendonça fazendo uso de uma ação que já pode ter perdido o objeto para avançar no cerco à Petrobras e ampliar o alcance da mudança do ICMS do diesel para outros combustíveis. Puro ativismo judicial. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis Efeito nas ações

Petrobras perde R$ 27 bi após falas de Lira e reação do governo

LUIS EDUARDO LEAL
AMÉLIA ALVES

As ações da Petrobras encerram o pregão de ontem em forte baixa depois de o governo receber como uma afronta o reajuste dos preços da gasolina e do diesel anunciado pela estatal durante a manhã.

O fogo cruzado contribuiu para uma queda de 7,25% das ações ordinárias da empresa, e de 6,09% nas preferenciais. Ao longo do dia, as ações chegaram a cair quase 10%, após o presidente da Câmara, Arthur Lira, dizer que o governo pode dobrar a taxação dos lucros da estatal para reverter em benefício ao consumidor. Com isso, a Petrobras terminou o pregão com uma perda de R$ 27,3 bilhões em valor de mercado em apenas um dia.

"O mercado viu o reajuste dos combustíveis como insuficiente porque a defasagem, para o preço internacional, já estava muito grande, o que explica parte da queda das ações. Mas também há um ambiente mais difícil para as ações no exterior", disse Wagner Varejão, especialista da gestora Valor Investimentos.

Além disso, o especialista acrescenta que a percepção dos investidores sobre a tensão entre o governo e o Petrobras é ruim e influenciou no resultado de ontem. "O mercado vê com maus olhos tantas trocas de presidente (*na Petrobras*), em claras tentativas de mexer na política de preços da empresa. O que tem ajudado um pouco é que o governo enfrenta extrema dificuldade de fazer isso", disse.

QUEDA DA BOLSA. O tombo da Petrobras acentuou a queda na Bolsa brasileira, já influenciada por uma preocupação maior dos investidores com o aumento dos juros pelos bancos centrais e uma possível desaceleração da economia nos países ricos.

Após rodar o dia com perdas acima de 3%, o Ibovespa encerrou o pregão em queda de 2,90%, aos 99.824,94 pontos, o menor nível de encerramento desde 4 de novembro de 2020. Com o aumento da percepção do risco, o dólar subiu 2,35% e fechou em R$ 5,14.

A Bolsa encerrou a semana com queda de 5,36%, o terceiro desempenho semanal negativo seguido. Em junho, o recuo chega agora a 10,35%, superando a queda de 10,10% em abril. ●

Combustíveis Efeito na inflação

Reajuste deve elevar o IPCA em 0,2 ponto

O aumento dos preços da gasolina e do diesel nas refinarias anunciado pela Petrobras deve ter reflexos na inflação, pressionando ainda mais os preços para cima.

O economista-chefe da Greenbay Investimentos, Flávio Serrano, calcula que o aumento deve ter impacto de 0,2 a 0,25 ponto porcentual sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2022.

O cálculo não leva em conta o efeito do corte do ICMS proposto pelo governo para reduzir os preços dos combustíveis. "É um impacto dividido entre junho e julho, usando a estrutura de impostos atual."

Já o economista Leonardo Costa, da ASA Investments, calcula um impacto de 0,22 ponto porcentual sobre o IPCA deste ano. As mudanças, no entanto, não mudam a avaliação de que o pico da inflação em 12 meses ficou em abril.

"Na minha expectativa, temos um IPCA que acelera a 12% nos 12 meses até junho, mas o pico anterior é de 12,13%", diz o economista. Nos 12 meses encerrados em maio, o IPCA acumulava alta de 11,73%. ● CÍCERO COTRIM

Política monetária Crise global

Guerra e inflação elevam juro no mundo todo

Pelo menos 45 países já subiram as taxas este ano, reduzindo o poder de compra das famílias e o poder de expansão de empresas

KARL RUSSELL JEANNA SMIALEK
THE NEW YORK TIMES

JUROS EM ALTA

Em todo o mundo, dezenas de países estão aumentando as taxas básicas para combater a inflação

Aumento mais recente da taxa de juros básica*
EM PONTO PORCENTUAL

1 ISLÂNDIA
0,75 NORUEGA
0,75 POLÔNIA
0,50 CANADÁ
0,25 SUÉCIA
2,75 BELARUS
15 UCRÂNIA
10,5 RÚSSIA
0,25 REINO UNIDO
0,50 SUÍÇA
0,75 EUA
1,5 PAQUISTÃO
0,25 COREIA DO SUL
0,75 ROMÊNIA
0,75 TUNÍSIA
0,50 MÉXICO
0,50 ARÁBIA SAUDITA
0,50 ÍNDIA
1 COLÔMBIA
2 GANA
2 EGITO
7 SRI LANKA
0,25 FILIPINAS
0,50 QUÊNIA
0,25 MALÁSIA
0,50 PERU
0,50 BRASIL
1,5 NIGÉRIA
0,50 NAMÍBIA
2 ARGENTINA
0,50 ÁFRICA DO SUL
0,50 AUSTRÁLIA

*ATÉ JUNHO

FONTE: TRADING ECONOMICS E NEW YORK TIMES, COM BASE NOS DADOS DE FACTSET E REUTERS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Quase 50 países aumentaram as taxas de juros nos últimos seis meses, enquanto bancos centrais nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Índia e em outras nações aumentam os custos de empréstimos na mais rápida tentativa de conter a inflação em décadas.

Na quarta-feira, o Federal Reserve elevou sua taxa de juros básica – é o terceiro aumento este ano e o maior desde 1994. Poucas horas após a declaração do Fed, Brasil, Arábia Saudita e outros países anunciaram mudanças nas taxas de juros. A Suíça e o Reino Unido seguiram o exemplo na manhã de quinta. Até agora, em 2022, pelo menos 45 países elevaram as taxas de juros, mostram dados da FactSet, e há mais mudanças a caminho.

Taxas mais altas são ferramentas poderosas para combater o aumento dos preços: tornam mais caro o empréstimo de dinheiro, o que pesa na demanda do consumidor e na expansão de negócios, por sua vez, acalmando o crescimento econômico e desacelerando as contratações. Isso pode se traduzir em um crescimento salarial mais fraco para as famílias e menor poder de precificação para as empresas, finalmente reduzindo a inflação.

Trata-se de um exercício de equilíbrio delicado, que coloca pressão sobre os formuladores de políticas para controlar a economia sem fazer o crescimento cair. Economistas e investidores veem isso como um desafio cada vez mais pavoroso. À medida que o Banco Mundial e outras instituições divulgam previsões desanimadoras, crescem as preocupações com uma iminente recessão.

"As persistentes pressões inflacionárias e a deterioração das expectativas estão obrigando os bancos centrais a se tornarem mais agressivos", escreveram economistas do Barclays na semana passada. "Conforme as condições financeiras pioram e o sentimento cai, a economia real pode seguir."

TENDÊNCIA. O Fed está preparado para continuar aumentando as taxas este ano, provavelmente em um ritmo rápido. O Banco Central Europeu sinalizou que aumentará as taxas de juros em julho pela primeira vez em 11 anos, e os investidores acreditam cada vez mais que o banco agirá rapidamente enquanto tenta desacelerar a economia. O Bank of Canada talvez também anuncie um grande aumento no próximo mês, depois de já ter aumentado as taxas de juros há duas semanas. Mudanças semelhantes foram anunciadas por muitas das maiores economias do mundo.

Um ponto fora da curva é a Rússia. Seu banco central elevou as taxas de juros acima de 20% logo após o país invadir a Ucrânia. Nos meses seguintes, a Rússia fez quatro reduções para levar as taxas ao que eram antes de o conflito começar – ainda que o curso da economia permaneça incerto.

O desfile de altas de juros pelo mundo é um grande abandono da estratégia política após a crise financeira, quando os banqueiros centrais frequentemente realizavam aumentos aos trancos e barrancos – quando era possível.

Antes da pandemia, os economistas pensavam que o mundo poderia estar preso em uma armadilha de baixa taxa de juros, baixa inflação e crescimento lento – e muitas das economias do mundo começaram a empurrar as taxas para baixo.

Mas após o início da pandemia, os pacotes de estímulo do governo americano destinados a amortecer as consequências econômicas da crise sanitária acabaram despertando a demanda. As cadeias de suprimentos foram abaladas por paralisações de fábricas, problemas de transporte de mercadorias e escassez de mão de obra. Combinadas, essas forças ressuscitaram as pressões de preços há muito adormecidas.

Alerta
Para muitos países será difícil evitar a recessão, afirma o presidente do Banco Mundial

Os preços ao consumidor americano subiram novamente segundo um relatório da semana passada. A guerra na Ucrânia pode continuar a aumentar os preços das commodities, enquanto os esforços para conter a covid-19 na China e as greves de trabalhadores na Coreia do Sul ameaçam prejudicar ainda mais a fabricação de peças.

"A guerra na Ucrânia, os lockdowns na China, os transtornos na cadeia de suprimentos e o risco de estagflação estão atingindo com força o crescimento", disse David Malpass, presidente do Banco Mundial, em um relatório este mês. "Para muitos países, será difícil evitar a recessão." ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

É preciso conter a inflação dos materiais

A indústria da construção tem enfrentado situações inusitadas por parte de alguns de seus fornecedores de insumos.

Os preços desses insumos, especialmente de materiais como cimento e aço, já vêm se elevando tanto acima da variação do INCC (Índice Nacional do Custo da Construção) que abalam financeiramente a execução de diversas obras.

Quando se imaginava que a escalada cessaria, os fabricantes anunciaram novos aumentos de preços. Os reajustes das tabelas vêm sendo praticados em intervalos de tempo cada vez menores.

Alguns fornecedores impõem seus aumentos de preços em patamares visivelmente acima da elevação dos custos de seus insumos. Isto acontece com frequência em setores concentrados, com poucos fabricantes.

Quando a construtora quer se resguardar do próximo aumento e tenta antecipar a compra do material, é informada de que a entrega poderá levar meses, prazo no qual o preço já terá aumentado novamente.

Ao buscar o mesmo produto no fabricante concorrente ou em um distribuidor, a construtora se depara com um preço ainda mais caro. Para não atrasar o prazo de entrega da obra, a empresa acaba sancionando o encarecimento deste custo.

Também têm havido casos em que o fornecedor simplesmente informa a construtora de que não entregará mais o material ou equipamento encomendado pelo preço que havia sido contratado.

Este cenário conturbado também dificulta a orçamentação de novas obras.

> **Aumentos de preços não cessam e encarecem a execução das obras**

Ante a gravidade da situação que afeta toda a indústria da construção, o SindusCon-SP tem conversado com empresas e entidades representativas da indústria de materiais, buscando sensibilizá-las. O intuito é buscar, pela via do diálogo, formas de conter a escalada dos preços e voltar a dar previsibilidade para a execução das obras da construção, um setor de extrema importância para a sociedade.

ENTRE ASPAS é uma publicação do SindusCon-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo - **www.sindusconsp.com.br**
Presidente: Odair Senra; **Vice-presidentes:** Eduardo Zaidan, Fernando Junqueira, Francisco Vasconcellos, Haruo Ishikawa, Jorge Batlouni, Romeu Ferraz, Luiz Messias, Maristela Honda, Moacir Benvenutti Netto, Paulo Sanchez, Renato Genioli, Ronaldo Cury, Yorki Estefan; **Diretores regionais:** Adriano Sousa (Ribeirão Preto), Elias Junior (Sorocaba), Lucas Teixeira (Santos), Márcio Benvenutti (Campinas), Marcos Cesco (Presidente Prudente), Mauro Rossi (delegacia de Mogi das Cruzes), Rafael Coelho (São José do Rio Preto), Ricardo Faria (Bauru), Rosana Herrera (Santo André); **Representantes à Fiesp:** Eduardo Capobianco, João Robusti, Romeu Ferraz, Sergio Porto

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA

– ABIGRAF REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO –

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocadas todas as empresas associadas à **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA – ABIGRAF REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**, quites e em pleno gozo de seus direitos associativos, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **28.JUN.2022**, terça-feira, às 09h00, em primeira convocação, em sua sede localizada na Rua do Paraíso, 529, Paraíso, São Paulo – SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria da **ORDEM DO DIA:** Alteração do Estatuto Social objetivando ampliar a base das empresas associadas e simplificação do processo eleitoral. Caso não haja número legal de empresas para a instalação dos trabalhos no horário acima previsto, a Assembleia será instalada em segunda convocação, uma hora após, ou seja, às 10h00, com qualquer número de empresas presentes. São Paulo, 18 de junho de 2022. João Ricardo Scortecci de Paula – Presidente

PREMESA S.A.

CNPJ/MF 61.142.469/0001-50 - NIRE 35.300.028.228

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DATA, HORÁRIO E LOCAL: 26 de abril de 2022, às 12h30, na sede social da Premesa S.A. ("Companhia"), na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1355, 21° andar, CEP 01452-919. **MESA:** Presidente - Sr. Orlando de Souza Dias; Secretária - Sra. Maria Cecilia Castro Neves Ipiña. **CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** Dispensada a publicação do edital de convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas, nos termos do artigo 124, §4°, da Lei 6.404/76. Presentes, ainda, representantes da administração da Companhia. **ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre as seguintes matérias: (a) apreciação das contas dos administradores e exame das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2021; (b) destinação do resultado do exercício de 2021 e distribuição de dividendos; (c) eleição dos membros da Diretoria; e (d) fixação do montante global anual da remuneração dos administradores. **DOCUMENTOS E PUBLICAÇÕES:** Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, cuja publicação é exclusivamente de forma eletrônica, nos termos do artigo 294, III, da Lei 6.404/76. **DELIBERAÇÕES TOMADAS:** Dando inicio aos trabalhos, foi autorizada a lavratura desta ata na forma de sumário nos termos do §1° do Artigo 130 da Lei n° 6.404/76. Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia: **1.** Com a abstenção do acionista David Feffer, legalmente impedido de votar, foram aprovadas, a prestação de contas dos administradores e as Demonstrações Financeiras e respectivas Notas Explicativas, todas referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2021. **2.** Foi aprovada, por unanimidade, a proposta da Diretoria para a destinação do lucro líquido no valor de R$ 5.431.017,22, apurado pela Companhia no exercício de 2021: (a) o valor de R$ 271.550,86 para fundo de reserva legal; e (b) o valor de R$ 5.159.466,36 para pagamento de dividendos no valor de R$ 244,0040841 por ação ordinária emitida pela Companhia, a serem pagos até 31 de dezembro de 2022. Referidos dividendos terão como base de cálculo a posição acionária da Companhia nesta data. **3.** Foi aprovada por unanimidade dos acionistas, sem ressalvas, a eleição dos membros da Diretoria, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária de 2023, a saber: (a) para o cargo de **Diretor Presidente da Companhia:** o Sr. **David Feffer,** brasileiro, divorciado, empresário, inscrito no CPF sob n° 882.739.628-49, portador da Carteira de Identidade RG n° 4.617.720-6 SSP/SP; (b) para os cargo de **Diretor da Companhia:** (i) o Sr. **Marcel Paes de Almeida Piccinno,** brasileiro, casado, administrador de empresas, inscrito no CPF sob n° 282.998.458-74, portador da Carteira de Identidade RG n° 18.698.855-2 SSP/SP; (ii) a Sra. **Isabel Cotta Fernandino de França Leme,** brasileira, divorciada, administradora de empresas, inscrita no CPF sob n° 153.128.908-80 e portadora da Carteira de Identidade RG n°23.304.589-2-SSP/SP; e (iii) a Sra. **Gabriela Feffer Moll,** brasileira, casada, administradora de empresas, inscrita no CPF sob n° 315.806.998-98, portadora da Carteira de Identidade RG n° 30.082.370-8 SSP/SP. Todos os Diretores ora eleitos são residentes e domiciliados na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1355, 21° andar, CEP 01452-919. Para fins do artigo 147, caput e §§1° a 3° da Lei n° 6.404/76, as declarações de desimpedimento dos membros ora eleitos estão arquivadas na sede da Companhia, bem como os respectivos termos de posse serão assinados pelos membros ora eleitos dentro do prazo legal e serão arquivados na sede da Companhia. **4.** A Companhia não pagará nenhuma remuneração aos seus administradores, uma vez que sua remuneração é suportada por outras sociedades controladas pelos acionistas da Companhia, das quais os administradores integram a Diretoria. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a assembleia, da qual se lavrou a ata que, lida e aprovada, vai assinada pelos presentes. São Paulo, 26 de abril de 2022. Orlando de Souza Dias - Presidente da Mesa. Maria Cecilia Castro Neves Ipiña - Secretária. **Os Acionistas:** Suzano Holding S.A. - Pp. Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. Espólio de Fanny Feffer - Pp. Ricardo Madrona Saes - advogado; David Feffer - Pp Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. Daniel Feffer - Pp. Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. Jorge Feffer - Pp. Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. Ruben Feffer - Pp. Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. A presente é cópia fiel da original, lavrada no livro próprio. **Maria Cecilia Castro Neves Ipiña -** Secretária. **JUCESP** n° 292.346/22-0 em 08/06/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.

CNPJ/MF 07.073.027/0001-53 - NIRE 35.300.344.511

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária A Ser Realizada Em 30 De Junho De 2022

TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A., sociedade por ações sem registro de companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de Paulo, na Rua Bento Branco de Andrade, nº 621, Jardim Dom Bosco, CEP 04757-000, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda ("CNPJ/MF") sob o nº 07.073.027/0001-53, neste ato representada nos termos de seu estatuto social ("Companhia"), vem, pela presente, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), convocar os senhores acionistas para reunirem-se em assembleia geral extraordinária ("Assembleia Geral"), no dia 30 de junho de 2022, às 10h, em primeira convocação, na sede social da Companhia, para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: (i) aprovação da proposta de distribuição de juros sobre capital próprio relativo ao segundo trimestre de 2022 ("Juros Sobre Capital Próprio"); e (ii) outros assuntos de interesse da Companhia. **Informações Gerais:** As pessoas presentes à Assembleia Geral deverão provar a sua qualidade de acionista nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações. Ainda, consoante o artigo 126, §1º, da Lei das Sociedades por Ações, o acionista somente poderá ser representado na Assembleia Geral por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, que seja acionista, administrador da Companhia ou advogado. Com relação aos fundos de investimento, a representação dos cotistas na Assembleia Geral caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo a respeito de quem é titular de poderes para exercício do direito de voto das ações e ativos na carteira do fundo. Em cumprimento ao disposto no artigo 654, §1º, da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, a procuração deverá conter a indicação do lugar onde foi outorgada, a qualificação completa do outorgante e do outorgado, a data e o objetivo da outorga com a designação e a extensão dos poderes conferidos. Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. São Paulo, 17 de junho de 2022.

Luiz Roberto Novaes Mattar - Presidente do Conselho de Administração

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME Nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 176ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. Lastreados em Direitos Creditórios Devidos pela Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 176ª série da 1ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 9 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **27 de junho de 2022, às 10:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica Zoom, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar a respeito das demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativo ao exercício social findo em 30 de setembro de 2018, 30 de setembro de 2019, 30 de setembro de 2020 e 30 de setembro de 2021, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á em 2ª convocação, com a presença de Titulares dos CRA que representem qualquer número dos CRA em Circulação. As matérias submetidas à deliberação dos Titulares dos CRA deverão ser aprovadas pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, em segunda convocação, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares dos CRA presentes à assembleia, desde que presentes à assembleia, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos Titulares dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, § 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância. São Paulo, 17 de junho de 2022. **ECO SECURITIZADORA DE DIREITOS CREDITÓRIOS DO AGRONEGÓCIO S.A.**

IPLF HOLDING S.A.

CNPJ/ME 60.651.569/0001-49 - NIRE 35.300.313.011

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DATA, HORÁRIO E LOCAL: 9 de maio de 2022, às 11h30, na sede social da IPLF Holding S.A. ("Companhia"), na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1355, 21° andar, CEP 01452-919. **MESA:** Presidente - Sr. Claudio Thomaz Lobo Sonder; Secretária - Sra. Maria Cecilia Castro Neves Ipiña. **CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** Dispensada a publicação do edital de convocação, tendo em vista a presença de acionistas representando a totalidade do capital social, nos termos do artigo 124, §4°, da Lei 6.404/76. Presentes, ainda: (a) representantes da Administração da Companhia; e (b) representante da auditoria externa independente, Deloitte Brasil Auditores Independentes Ltda. **ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre as seguintes matérias: (a) apreciação das contas dos administradores e das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2021; (b) destinação do resultado do exercício de 2021 e distribuição de dividendos; (c) fixação do número e eleição dos membros do Conselho de Administração; e (d) fixação do montante global anual da remuneração dos administradores. **DOCUMENTOS E PUBLICAÇÕES:** Leitura dispensada, por unanimidade de votos: **1.** Considerou sanada a falta de publicação dos anúncios e a inobservância dos prazos referidos no artigo 133 da Lei 6.404/76, nos termos do Parágrafo Quarto do mencionado artigo; e **2.** Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas e respectivas Notas Explicativas, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes, todos relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, foram publicados de forma eletrônica, diretamente na Central de Balanços do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, nos termos do artigo 294, inciso III da Lei 6.404/76. **DELIBERAÇÕES TOMADAS:** Dando início aos trabalhos, foi autorizada a lavratura desta ata na forma de sumário, nos termos do §1° do Artigo 130 da Lei n° 6.404/76. Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia: **1.** Com a abstenção do acionista David Feffer, legalmente impedido de votar, foram aprovadas, por unanimidade de votos dos demais acionistas presentes, a prestação de contas dos administradores e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas e respectivas Notas Explicativas, todas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2021, acompanhadas do Relatório da Administração e do Relatório dos Auditores Independentes. **2.** Foi aprovada, por unanimidade, a destinação do lucro líquido do exercício de 2021 no valor de R$ 62.357.130,35, apurado pela Companhia no exercício de 2021: (a) o valor de R$ 3.117.856,52 para fundo de reserva legal; (b) o valor de R$ 14.809.975,61 para pagamento de dividendos no valor de R$ 0,032712 por ação ordinária, e R$ 0,0359832, por ação preferencial. Referidos dividendos terão como base de cálculo a posição acionária da Companhia nesta data, sendo que, a partir de 10 de maio de 2022, as ações da Companhia serão negociadas "ex" dividendos. Os dividendos deverão ser pagos até 31 de dezembro de 2022; (c) o valor de R$ 39.986.368,40 para reserva especial destinada a futuro aumento de capital; e (d) o valor de R$ 4.442.929,82 para reserva de estatutária especial. **3.** Foi aprovado por unanimidade (i) fixar em 5 (cinco) o número de membros do Conselho de Administração da Companhia, e (ii) a eleição dos membros do Conselho de Administração, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2023: (a) O Sr. **Claudio Thomaz Lobo Sonder,** brasileiro, casado, engenheiro, inscrito no CPF/ME sob n° 066.934.078-20, portador da Carteira de Identidade RG n° 2.173.952-3-SSP/SP, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1355, 21° andar, CEP 01452-919, como **Presidente do Conselho de Administração;** (b) O Sr. **Antonio de Souza Corrêa Meyer,** brasileiro, casado, advogado, inscrito no CPF/ME sob n° 215.425.978-20, portador da Carteira de Identidade RG n° 3.334.695-1- SSP/SP, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3144, 8° andar, CEP 01451-000, como **Vice-Presidente do Conselho de Administração;** (c) O Sr. **Marcos Sampaio de Almeida Prado,** brasileiro, casado, administrador de empresas, inscrito no CPF/ME sob n° 095.833.608-30, portador da Carteira de Identidade RG n° 4.223.568-SSP/SP, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Rua Gomes de Carvalho, 1069, 4 andar, Conjunto 41, CEP 04547-005, como **membro do Conselho de Administração;** (d) O Sr. **Geraldo José Carbone,** brasileiro, casado, engenheiro, inscrito no CPF/ME sob n° 952.589.818-00, portador da Carteira de Identidade RG n° 8.534.857-0-SSP/SP, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Rua do Rócio 84, 10° andar, CEP 04552-000, como **membro do Conselho de Administração;** e (e) O Sr. **Alan Terpins,** brasileiro, casado, empresário, inscrito no CPF/ME sob n° 270.904.498-66, portador da Carteira de Identidade RG n° 27753549-SSP/SP, residente e domiciliado nos Estados Unidos da América, com escritório em 23 James Street, na cidade de Mill Valley, estado da Califórnia, CEP 94941, como **membro do Conselho de Administração.** Para fins do artigo 147, caput, da Lei n° 6.404/76, as declarações de desimpedimento dos membros do Conselho de Administração ora eleitos estão arquivadas na sede da Companhia. Também serão arquivadas na sede da Companhia os respectivos termos de posse que serão assinados pelos membros do Conselho de Administração ora eleitos dentro do prazo legal, bem como a procuração outorgada por conselheiro residente e domiciliado no exterior, nos termos do § 2° do artigo 146 da Lei n° 6.404/76. **4.** Foi aprovado, por unanimidade, o montante global da remuneração anual do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia para o exercício social de 2022 em até R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a assembleia, da qual se lavrou a ata que, lida e aprovada, vai assinada pelos presentes. São Paulo, 9 de maio de 2022. Claudio Thomaz Lobo Sonder - Presidente da Mesa. Maria Cecilia Castro Neves Ipiña - Secretária. **Os Acionistas:** David Feffer, Daniel Feffer, Ruben Feffer, Mikhael Henriques Feffer, Izabela Henriques Feffer - Pp. Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. Janet Guper, Lisabeth S. Sander, Pedro Noah H. Guper, Ian Baruch H. Guper, Rafael Provenzale Guper, Gabriel Provenzale Guper - Pp. Ricardo Madrona Saes - advogado. Polpar S.A. - Pp. Marcos Hiyoshi Kubo - advogado. A presente é cópia fiel da original, lavrada no livro próprio. **Maria Cecilia Castro Neves Ipiña -** Secretária. **JUCESP** n° 289.423/22-3 em 06/06/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Cosméticos Em busca de novas receitas

Em meio a dificuldades, Estrela abre lojas especializadas em beleza infantil

Marca de brinquedos acumula prejuízos e trava disputa judicial com a rival Hasbro; executivo diz que a busca de novo setor reflete mudança de prioridades do público-alvo

FERNANDA GUIMARÃES

Por gerações, a Estrela foi sinônimo de brinquedos. Agora, perto de completar 85 anos, endividada e muito longe de seu auge, o grupo aposta em um novo negócio para tentar sair do vermelho: a maquiagem infantil. A estratégia vai fazer com que, pela primeira vez, a Estrela abra lojas próprias.

A análise desse mercado começou em 2017, segundo o presidente e controlador da Estrela, Carlos Tilkian. Ele diz que a aposta veio depois da constatação de que as meninas estão deixando cada vez mais cedo de brincar de boneca. Logo, era necessário acompanhar a mudança do público-alvo.

"Percebemos que, para transmitir o que queríamos, teríamos de ter loja própria. Isso não seria possível se nossos produtos estivessem apenas em lojas ou farmácias", explicou Tilkian ao **Estadão**.

A busca de novas receitas, no entanto, tem razão de ser. O passivo total da companhia, segundo dados do fim de 2021, é da ordem de R$ 145 milhões. Já o resultado é negativo: no ano passado, o prejuízo foi de R$ 15 milhões, que se soma a perdas de anos anteriores.

O empresário afirma que a ideia não é impor às crianças um padrão estético ou incentivar a vaidade precoce, mas proporcionar uma experiência agradável para mostrar os produtos que a marca já desenvolveu. Ao contrário do que ocorre com brinquedos, a produção dos cosméticos é terceirizada.

Para crescer no segmento de maquiagem, a Estrela quer entrar no mundo das franquias – por ora, já são cinco lojas em funcionamento, todas próprias. Segundo a companhia, o investimento para abertura de uma unidade é de R$ 500 mil. Tilkian vê potencial para 250 lojas Estrela Beauty.

Especialista em varejo e fundador da consultoria Varese Retail, Alberto Serrentino aponta que sempre a diversificação traz embutido o risco da perda de foco. No entanto, ele diz que a Estrela está tentando uma alternativa porque seu setor vem crescendo pouco. "Hoje o mercado de maquiagens cresce muito mais do que brinquedos", afirma.

Ele aponta que, se a estratégia for bem executada, a marca poderá fortalecer a relação com o consumidor. "A Estrela é uma marca do universo da criança, que tem um vínculo emocional com os pais. Se conseguir traduzir esses atributos de confiabilidade, pode ser algo interessante."

REVESES. A Estrela já foi líder absoluta no mercado de brinquedos, mas passou a sofrer forte concorrência dos importados, a partir dos anos 1990. Na pandemia, a situação melhorou. Diante da política de "covid zero" da China e do dólar caro, as importações acabaram caindo nesse período.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Tilkian, em uma das lojas da Estrela Beauty já em funcionamento: experiência de beleza para crianças

A chegada de Tilkian à Estrela foi após a abertura aos importados, em 1993, com a compra do negócio dos fundadores.

Em meio à busca de novas receitas, a Estrela trava uma disputa na Justiça com a fabricante americana Hasbro há 15 anos. Em jogo está a comercialização de brinquedos tradicionais, como Super Massa, Detetive e Banco Imobiliário.

A acusação da Hasbro é de que a Estrela não paga royalties pelo uso da propriedade intelectual. Na Hasbro, o produto equivalente à Super Massa é o Play Doh. No caso do Banco Imobiliário, a Hasbro é dona do Monopoly.

> *"Para transmitir o que queríamos, teríamos de ter loja própria. Não seria possível com nossos produtos apenas em lojas ou farmácias."*
> **Carlos Tilkian**
> **Presidente da Estrela**

"Registramos esses jogos no INPI (*Instituto Nacional da Propriedade Intelectual*) antes de a Hasbro comercializar esses produtos no País", afirma. A Estrela defende que jogos, como xadrez, são sempre iguais – o que muda nos casos em disputa são os elementos externos, como o nome e a embalagem.

Estrela e Hasbro chegaram a fechar um acordo, há mais de duas décadas, na qual a Estrela manteve o licenciamento da marca no País e vendia os jogos e brinquedos da Hasbro por aqui. Quando a Hasbro decidiu vender diretamente seus brinquedos no País, o contrato foi rompido. A Estrela, desde então, manteve a venda dos jogos, com uma nova roupagem. ●

Varejo Animais de estimação

Com novo centro de distribuição, Petz mira expansão fora de SP

MÁRCIA DE CHIARA

Em março deste ano, pela primeira vez na história da Petz, varejista líder de mercado de produtos para animais de estimação, as vendas das lojas instaladas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste responderam por mais da metade do faturamento total. Elas superaram a participação dos pontos de venda no Estado de São Paulo que, até então, era o principal mercado da companhia.

Esse foi o sinal verde para que a varejista investisse no primeiro centro de distribuição fora do território paulista, a fim de apoiar o plano de expansão para outras regiões do País. Neste ano serão abertas 50 lojas, marca recorde. Dois terços dos pontos de venda serão inaugurados em mercados onde a varejista não está, e o restante em praças do Sudeste, onde tem forte presença.

"As lojas abertas nos últimos anos fora do Estado de São Paulo ainda vão maturar e se tornar mais representativas na pizza do das vendas totais", afirma a vice-presidente financeira, Aline Penna. Hoje a varejista tem 185 lojas físicas, das quais 54% no Estado de São Paulo. Dois anos atrás, 65% dos pontos eram paulistas.

O centro de distribuição começa a funcionar ainda este mês, na cidade de Hidrolândia (GO). Com R$ 6 milhões de investimento e 8,5 mil metros quadrados (m²) de área, é menor que outros da empresa: Embu (SP), com 35 mil m², e Mauá (SP), de 13 mil m².

"O que a Petz está fazendo é jogar o osso lá na frente para o cachorrinho, a empresa, correr", brinca o consultor de varejo Eugênio Foganholo, sócio da Mixxer Desenvolvimento Empresarial. Ele diz que, quanto mais a empresa acelerar a expansão nacional, mais ela vai capturar valor dessas novas oportunidades de mercado.

O consultor destaca que o mercado de produtos para animais de estimação tem se mostrado muito resiliente a crises e que hoje há relativamente poucos concorrentes com alta competência para explorar as novas oportunidades. Ele não considera que a expansão para fora do Estado de São Paulo indique que o mercado paulista esteja saturado. ●

> **Pé no acelerador**
> **Rede Petz, líder no setor, pretende abrir 50 novos pontos de venda em 2022, uma expansão recorde**

Criatividade Festival

Brasil ganha espaço em Cannes Lions, com alta de 31% em inscrições

FERNANDO SCHELLER

O Brasil chega à primeira edição presencial do Cannes Lions – Festival Internacional de Criatividade desde 2019 com uma demonstração de força. Segundo dados divulgados pela organização do evento, houve um crescimento de 31% nas inscrições de peças brasileiras em relação à edição do ano passado. O Brasil foi um dos países que mais cresceram em trabalhos inscritos, ao lado da Índia, que avançou 32%.

Em relação à participação brasileira, o festival destacou que o apetite das agências e dos anunciantes locais indica "uma forte posição brasileira, depois de o País ter conquistado três Grandes Prêmios no ano passado; além disso, de forma consistente o Brasil é o terceira mais premiado ao redor do mundo". A expansão das inscrições brasileiras ficou bem acima do avanço da América Latina, que foi de 12%.

DISPUTA. Ao todo, de acordo com a organização de Cannes Lions, um total de 25.464 peças publicitárias e de marketing vão disputar Leões e Grand Prix na edição de 2022.

Uma das novas categorias introduzidas neste ano, a Creative B2B, que premia as campanhas desenvolvidas para o segmento que atende clientes corporativos, teve 415 inscrições, das quais 269 no segmento de serviços e 146 na área de produtos.

A distribuição dos cobiçados Leões do Festival começa já no primeiro dia do evento, a próxima segunda-feira, quando os resultados de cinco categorias serão revelados, incluindo as áreas de Outdoor (campanhas para mídia externa) e Print (impressa). ●

Tecnologia

Após carta com críticas a Musk, SpaceX demite funcionários

MIKE BLAKE/REUTERS

Elon Musk: corte de equipe na Space X após 'rebelião'

A empresa de foguetes SpaceX demitiu ao menos cinco funcionários depois de descobrir que eles distribuíram carta criticando o fundador Elon Musk e pedindo aos executivos que tornem a cultura da empresa mais inclusiva, disseram pessoas familiarizadas com o assunto.

A presidente da SpaceX, Gwynne Shotwell, enviou e-mail dizendo que a empresa havia investigado e "demitido vários funcionários envolvidos" com a carta, conforme reportagem do *New York Times* de quinta-feira.

Shotwell dizia, segundo o jornal, que os envolvidos na divulgação da carta foram demitidos por fazer outros funcionários se sentirem "desconfortáveis, intimidados, oprimidos e/ou irritados porque a carta os pressionou a assinar algo que não refletia suas opiniões".

A "carta aberta aos executivos da SpaceX" chamou Musk de "distração e constrangimento" para a empresa. Em uma lista de três demandas, apontou que "a SpaceX deve se separar rápida e explicitamente da marca pessoal de Elon", "manter toda a liderança igualmente responsável por tornar a SpaceX um ótimo lugar para trabalhar" e "definir e responder uniformemente a todas as formas de comportamento inaceitável". ● REUTERS

Trabalho em equipe **Interação virtual**

‘Metaverso corporativo’ reproduz escritório para a era do home office

Criação de espaços que representam o ambiente de trabalho vira moda e atrai empresas como Bosch, TIM e Gerdau

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

REPRODUCAO- EPIC

Com uso de avatares, empresas montam plataformas interativas para tentar ampliar engajamento

Sentindo falta de uma troca mais constante de ideias com os colegas, mas sem vontade de enfrentar o trânsito para chegar até o escritório? Sem problemas: algumas empresas já estão criando espaços para interação entre funcionários no metaverso.

É o que já acontece no Grupo Epic, formado por sete startups focadas em economia criativa e no mundo geek. Segundo Luiz Guilherme Guedes, CEO do grupo, trata-se de um experimento para responder a uma necessidade premente: a de convívio.

“A ideia de criar um metaverso do escritório veio quando a gente percebeu que o time não tinha a menor vontade de voltar para o presencial. Aliás, 70% das gerações Y e Z não querem voltar para esse formato, é a turma do nomadismo digital”, explica. “Falamos que não iríamos reabrir os escritórios, mas também não vamos perder o convívio.”

A empresa, que já atua no setor de games, desenvolveu uma plataforma 2D que pode ser acessada via celular e reproduz a versão física do escritório da Epic. Tem cafeteria, salas de treinamento e de reunião e até os “mascotes da casa” – a cachorrinha Luna e o um gato chamado Luke, que existem na vida real e, no metaverso, interagem com os avatares dos colaboradores e convidados.

A ideia deu tão certo que clientes começaram a contratar a Epic para criar o metaverso retratando seus próprios escritórios. Desde agosto, quando o projeto começou, já foram projetados cerca de 130 metaversos, para companhias como Warner Bros., Globo, Bosch, TIM, Gerdau e Golden Cross.

Guedes explica que o metaverso na dimensão do corporativo veio para resolver também um problema de motivação, retenção de conteúdo e comunicação interna, ressaltando que a taxa de engajamento nos treinos corporativos, que já não era alta antes da pandemia (28%), despencou para 2% com o isolamento social.

Ele também revela que há diferenças interessantes na forma como as distintas gerações usam o metaverso corporativo. Entre os 130 modelos que a Epic criou até agora, metade foi para empresas em que o time pertence majoritariamente à geração X, enquanto as startups e empresas de tecnologia são abarrotadas de pessoas da geração Y e até da Z.

“A gente nota que a geração X está usando pontualmente para reuniões, eventos, design thinking, mentorias. Terminou, saiu”, descreve. “Já a geração Z faz tudo. Tem Pikachu na mesa, molha a plantinha, abre o Gmail pelo computador do próprio metaverso. É um pessoal que já nasce com a mentalidade de jogo e habituado ao conceito de estar online em tempo integral.”

TESTANDO AS ÁGUAS. De olho no crescente movimento do ambiente corporativo em direção ao metaverso, a Like Marketing, que tem 54 funcionários, está prestes a implantar a solução, mas ainda estudando qual a melhor opção. “A gente quer modernizar, já que trabalha com tecnologia. Mas temos receio de parecer invasivo”, pondera Rejane Toigo, fundadora da empresa.

Com esses cuidados em mente, duas colaboradoras já estão na chamada “escola do metaverso” para aprender e avaliar a ideia. “Acho que as reuniões e principalmente a convivência do metaverso, as decisões em conjunto, podem contribuir muito para o desenvolvimento do ambiente e da cultura da empresa”, diz a empresária.

Há, porém, quem esteja em estágio mais avançado. No caso da VCI Digital, do grupo de soluções conectadas VC ONE, todas as reuniões do time já ocorrem em um metaverso próprio. “A gente tem um escritório dentro de uma plataforma imersiva, com toda a caracterização do nosso escritório físico – a parte de apresentação, salas de reunião, zonas de voz, tudo”, afirma o CEO Pablo Martin Ayerza.

Para a realização de reuniões 100% imersivas, a empresa está utilizando o Workrooms, ferramenta da Meta (dona do Facebook), com direito ao uso dos óculos de realidade virtual (VR) da gigante de Mark Zuckerberg. “O espaço imersivo conta com uma série de recursos e ferramentas de produtividade que transformam as reuniões em experiências únicas, incríveis e radicalmente diferenciadas em comparação com outros meios virtuais de trabalho remoto”, diz.

Para quem não tem os óculos – na internet, o preço varia de R$ 2,5 mil a R$ 4 mil –, Ayerza diz que a plataforma permite a participação por videoconferência. “É uma excelente oportunidade para conectar equipes, aumentar a produtividade das reuniões e experimentar alguns benefícios do conceito de metaverso nas relações de trabalho.”

Fundador da Gespro, consultoria em transformação digital, Júnior Rodrigues diz que, quando o trabalho migrou para o online, as pessoas foram cansando do excesso de encontros online e lives. No caso da empresa dele, a solução foi trazer os workshops para o metaverso.

“O metaverso veio justamente para suprir essa necessidade das pessoas de estarem próximas. Além de a gente utilizar um ambiente lúdico, com aparência de jogo, o uso de avatares promove uma integração maior e mais divertida”, observa. “Ficou mais produtivo porque, como as pessoas se veem como se estivessem num local físico, interagem mais.”

PROCESSO SELETIVO. A gigante de bebidas Ambev usou o metaverso para uma ação específica. Em abril, a empresa lançou dois processos seletivos – o de estágio e o Representa, voltado exclusivamente a profissionais negros – no universo virtual, com todas as etapas 100% online e games interativos para interação com os candidatos.

Na última etapa, eles foram direcionados para o Ambev Expo, onde usaram seus avatares para participar de dinâmicas entre si e com membros da companhia. Para criar o avatar, a plataforma oferecia mais de 20 milhões de possibilidades de customização, com diferentes tipos de cabelo, roupa, acessórios e tons de pele. Além disso, era possível falar com NPCs (personagens não jogáveis) que representavam os colaboradores da Ambev.

“Foi uma oportunidade de conhecer a cadeia produtiva do campo ao copo, através de textos explicativos, interações e vídeos com a participação de colaboradores da Ambev de diferentes áreas em versões digitais”, diz Camilla Tabet, diretora de gente e gestão da Ambev no Brasil. “Esse é um ótimo exemplo de como a tecnologia pode deixar os processos de recrutamento mais dinâmicos e em linha com o momento.” ●

Novos universos

130 **é o total de reproduções de escritórios no metaverso que o grupo Epic criou para empresas**

20 milhões **é o número de possibilidades de customização de avatares que a Ambev ofereceu aos usuários de uma plataforma virtual**

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **99.824,94 PTS.** | Dia **-2,90%** | Mês **-10,35%** | Ano **-4,77%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CVC BRASIL ON NM	9,64	11,19	25.002
QUALICORP ON NM	14,00	4,56	12.622
ALPARGATAS PN	20,07	4,10	24.846

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
3R PETROLEUMON	36,75	-9,51	29.209
PETRORIO ON NM	23,04	-8,79	55.735
GERDAU MET PN	9,89	-8,51	23.199

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

13/6 A 13/7	0,1580	0,9693	0,6588	0,5000
14/6 A 14/7	0,1594	0,9707	0,6602	0,5000
15/6 A 15/7	0,1644	0,9757	0,6652	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	29.888,78	-0,13	-9,40	-17,75
FRANKFURT - DAX	13.126,26	0,67	-8,77	-17,37
LONDRES - FTSE	7.016,25	-0,41	-7,77	-4,99
TÓQUIO - NIKKEI	25.963,00	-1,77	-4,83	-9,82

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,30	3.208,18
	15/5/2035	5,68	1.953,75
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,53	4.200,28
PREFIXADO	1º/1/2025	12,64	739,47
	1º/1/2029	12,77	456,99
SELIC	1º/3/2025	0,11	11.757,60

(*) TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,04	0,45	4,96	11,90
IGPM (FGV)	1,41	0,52	7,54	10,72
IGP-DI (FGV)	0,41	0,69	7,17	10,56
IPC (FIPE)	1,62	0,42	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	1,06	0,47	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	0,76	3,99	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,31	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,1072	IPCA (IBGE)	1,1173
IGP-DI (FGV)	1,1056	INPC (IBGE)	1,1190
IPC-FIPE	1,1227	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/7. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,15	-0,23	2,02	43,72
CDI	13,15	0,00	3,95	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/22	18,60	93.297	18,57	18,96	0,11
CAFÉ NY*	SET/22	227,40	98.675	226,45	234,30	-1,90
SOJA CBOT**	JUL/22	17,020	161.772	17,005	17,245	-0,44
MILHO CBOT**	SET/22	7,38	439.033	7,355	7,543	-0,54

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	193,65	-0,18	30,77
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	320,50	0,88	0,50
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	86,32	0,08	-3,62
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.326,24	-0,12	60,66

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1443	2,35	8,24	-7,74
DÓLAR TURISMO	5,3420	1,81	8,18	-6,89
EURO	5,4000	2,72	5,82	-14,48
OURO	299,000	1,36	7,17	-9,39
WTI US$/BARRIL	109,680	-6,30	-4,84	43,49
IBRENTUS$/BARRIL	112,9900	-5,88	-2,78	45,06

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0498	1,2225	0,1943
EURO	0,953	1,0000	1,1646	0,1851
FRANCO SUIÇO	0,970	1,0187	1,1862	0,1885
LIBRA ESTERLINA	0,818	0,8587	1,0000	0,1589
IENE	134,866	141,6850	165,0010	26,225

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IOC

Fabio Gallo

Investir em tempos de inflação

A inflação está mais persistente do que o esperado, e nesta semana o Banco Central agiu dentro das expectativas, elevando a taxa de juros para 13,25% ao ano. Voltamos ao patamar de 2016. Assim, o investidor tem de pegar o caminho natural: proteger-se contra a inflação. Mesmo nesse ambiente mais difícil ainda há oportunidades de realizar ganhos sem se arriscar em excesso.

A receita é conhecida, o investidor deve ir para a renda fixa. Mas, mesmo assim, buscar diversificar entre as opções dentro dessa classe de ativos. Para poder escolher os títulos mais apropriados, a primeira coisa a ser feita é firmar os seus objetivos. É importante conciliar os prazos de vencimento dos títulos com a intenção de uso do dinheiro. Isto para evitar carregar o risco de mercado que é a potencial redução de ganhos pela variação das taxas de juros. Casando o vencimento do papel com a necessidade de uso do dinheiro, o investidor tem garantido que irá obter a rentabilidade prometida na data da compra. As principais opções: Títulos do Tesouro, CDBs, Letra Imobiliária Garantida (LCI) e Fundos DI. O investidor deve atentar que, para cada tipo de renda fixa, há várias opções de prazo, além de títulos prefixados e pós-fixados.

No cenário atual os pós-fixados indexados à inflação são mais indicados. A Poupança deve render abaixo da inflação, assim não é uma boa alternativa.

> *O momento exige mais cautela e buscar preservar a carteira, e não só pensar nos retornos*

No caso do Tesouro Direto, uma boa opção são os papéis Tesouro Direto + e Tesouro Direto + com juros semestrais que rendem taxa fixa mais a variação do IPCA e são oferecidos para vários vencimentos, com aplicações a partir de R$ 30,00. Há ofertas de CDBs atrelados ao IPCA para quem esteja pensando no curto prazo, mas com aportes partindo de R$ 5 mil. As LCIs acompanham a subida dos juros e têm a vantagem de isenção de Imposto de Renda, mas são mais atrativas para prazos mais longos. Lembrando que os títulos emitidos por bancos (CDB, Poupança, LCI, Letras de Câmbio) são garantidos até R$ 250 mil.

Os fundos DI têm títulos públicos indexados ao CDI, alternativa para curto prazo, mas o investidor deve estar atento às taxas de administração. Outra opção disponível são os Certificados de Operações Estruturadas (COE) atrelados ao IPCA, produto mais sofisticado e com aplicação inicial mais alta. Outro tipo de investimento que pode ser alternativa são os Fundos de Investimento Imobiliários (FII), mas aqueles compostos de papéis, os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), indexados à inflação. Os FIIs-tijolo, com investimentos em imóveis, perderam força e não são indicados. O momento exige mais cautela e buscar preservar a sua carteira, e não só pensar nos retornos. A ordem é buscar equilibrar risco e retorno de maneira mais prudente. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes e Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Investimentos **Cenário de juros altos**

Executivo do BTG recomenda carteira com 65% de renda fixa

Líder de produtos de investimento do banco crê que ciclo de alta da Selic esteja no fim e prevê taxa a 13,75% no fim de 2022

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

Ao fim de uma semana em que a Selic (taxa básica de juros) voltou a subir, para 13,25% ao ano, e em um momento de inflação resistente, o mercado já trabalha com juro perto de 14% para o fim do ano. Nesse cenário, de acordo com José Lúcio Nascimento, sócio e co-head de produtos de investimento do BTG Pactual, a renda fixa deve dominar 65% do portfólio de investimentos.

Em entrevista ao *E-Investidor*, o executivo falou ainda sobre suas perspectivas para os juros e sobre como alocar uma carteira em um cenário como o atual. Confira, abaixo, os principais pontos:

JUROS. "Nossa projeção é uma Selic em 13,75% ao ano para o fim de 2022, com nova alta de 50 bps (*pontos básicos*). Para o fim de 2023, 10% ao ano."

EFEITO NA BOLSA. "A expectativa de alta de juros, tanto aqui quanto lá fora, vem afetando negativamente e realmente penalizou o Ibovespa. No ano, a performance acumulada está perto de 2% negativa (*até a última quinta-feira, antes da forte queda de ontem*), sendo que chegou a estar em torno de 16% positivo. Pelos *valuations* (*avaliações*) atuais dos papéis, eu tendo a dizer que o Ibovespa já está precificando juros mais altos do que os que estão sendo praticados efetivamente."

> **Olho na Bolsa dos EUA**
> **Neste momento, pode haver oportunidades para comprar ações de empresas do índice S&P 500**

CARTEIRA. "Nesse cenário atual, um portfólio balanceado tem 65% alocado em renda fixa. Dividimos aqui essa parcela em três classes: 45% em títulos pós-fixados, 15% em atrelados à inflação e 5% em prefixados. Entre os outros 35% da carteira, recomendamos alocar 15% em retorno absoluto, cuja categoria mais conhecida é a de multimercados. Nela o investidor vai buscar uma rentabilidade de CDI + um valor, que acaba dando uma pimenta na carteira, com a ajuda de bons gestores."

RENDA VARIÁVEL. "Dos outros 20% do portfólio, a recomendação é alocar 10% na renda variável, seja via fundos ou por meio das ações diretamente. Os 10% finais devem ir para investimentos que têm uma correlação baixa com o resto da carteira: 5% alocado em ativos internacionais e 5% ativos alternativos."

ATIVOS EXTERNOS. "Esse investimento deve ser apenas uma parcela pequena da carteira. (*Mas*) o S&P 500 (*índice americano que reúne as 500 maiores empresas da Bolsa*) está caindo mais de 20% no ano, mas tem boas empresas por lá que vão seguir tendo um crescimento independente do cenário. Nesse momento atual, parece oportuno ter esse porcentual da carteira em ativos internacionais."

TAXA GARANTIDA? "Taxa prefixada é uma taxa nominal que tenta acompanhar e ancorar a inflação. Pode ser que ela caia? A tendência é que sim, visto que a projeção de inflação para o fim do ano é 9%. Só que, se você investir em um título prefixado e ele seguir subindo, você vai perder a oportunidade de montar a posição em uma taxa melhor. Quem pensou que 10% de taxa já estava bom e investiu em prefixados há alguns meses, está deixando de investir hoje com a taxa acima de 13%."

EQUILÍBRIO. "Eu sou favorável a ter uma alocação equilibrada entre os títulos pós-fixados, os atrelados à inflação e os prefixados." ●

BROADCAST **DE OLHO NAS AÇÕES**

Nova alta de juros penaliza empresas de varejo na B3

As ações ligadas à economia real, como varejo e construção, devem ser impactadas após os aumentos de juros anunciados nesta semana no Brasil e no exterior, segundo analistas do mercado. A perspectiva é negativa também para shoppings e varejo. Por outro lado, a avaliação é de que o 11.º aumento consecutivo da Selic pode beneficiar segmentos como o financeiro.

No contexto geral, a expectativa é de volatilidade, segundo o analista da Mirae Asset, Pedro Galdi. "Não só pelo aumento de juros dos bancos centrais, mas também pelo cenário de desconexão da cadeia global de suprimentos, gerando mais inflação e maior pressão sobre decisões de novos aumentos de taxas."

Especialistas apontam a escalada inflacionária como culpada por afastar investidores dos papéis de consumo. No entanto, o estrategista de ações da Santander Corretora, Ricardo Peretti, considera ter ainda oportunidades nesse grupo.

"Ressaltamos que ainda existem empresas de qualidade dentro desses setores, entregando resultados inclusive acima do período pré-pandemia, como mostrado na prévia operacional do segundo trimestre da Iguatemi", comenta.

Na ponta positiva, Peretti destaca a resiliência dos grandes bancos ao cenário macroeconômico.

> **Magazine Luiza**
> **-6,27%** foi a queda das ações da varejista ontem, na Bolsa paulista

BROADCAST **TERMÔMETRO DA BOLSA**

Investidor reduz otimismo com Ibovespa

Depois de uma semana marcada por forte deterioração, que levou o Índice Bovespa ao seu menor nível desde novembro de 2020, os agentes do mercado financeiro reduziram o otimismo. É o que mostra o *Termômetro Broadcast Bolsa*, pesquisa que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Na semana passada, 50% dos participantes esperavam alta para nesta semana. Agora, recuou para 45,55%. A fatia dos que apostavam na estabilidade caiu de 30% para 27,27%. Já os que esperavam queda eram 20% e agora são 27,27%.

Com os olhos nos próximos passos do Federal Reserve, os investidores vão monitorar os discursos dos dirigentes do BC americano. O presidente da instituição, Jerome Powell, dará testemunhos na Câmara e no Senado entre quarta e quinta-feira.

No Brasil, destaque para a ata do Copom (terça-feira) e a entrevista com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto (quinta-feira).

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$560.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$620.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

ALTO DO IPIRANGA
Apto 3dorms (1ste) + banh, sl jantar/estar, varanda c/ pia, 88m² AU + 2vgs + lazer compl. Px. Metrô Alto/Ipiranga. 665 mil. Dir propr.(11)973581165/982185536)

CAMPO BELO
R$864.000 Ocasião!! 108m², 3ds (1ste) 1vg, equip,repl.arm, lazer. R: João de Souza Dias 612 Dr Sid ney Creci 009071 F:(11)99786-0688

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$860.000 Próx.pqe,120ú,3ds (1ste) 2vgs. ☎2198.5555 cr8767

VL GERTRUDES
Cobertura Ed.Vertice,3 suítes, área gourmet, 4vagas,depós., 206m²AÚ, piscina aquec, academia, quadras R$2.800.000 (15)99787-0096

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

BROOKLIN
R$3.200.000 Cond.Paulistânia, novo/arms,178ú,varandão/churr ar,4ds (3sts),3vgs.F:97632.0165

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.250.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

ZONA NORTE

1 DORMITÓRIO

SANTANA
44m²,1dt,sala,coz,lavand, vg, porcelanato.$320mil(11)2976-0526

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

SANTANA
Apto. 208m², 1 por andar, exc. oportunidade! Pedro Doll. ☎(11)99655-5313 Creci 216116

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

ALTO DE PINHEIROS
Vendo casa térrea, Av. São Gualter, 366m²ac, 853m² terreno. (11)99620-0032/ 99945-2048

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

ZONA NORTE

JD S PAULO
R$260.000 Casa térrea, em vila, próx.Metrô,1vg, necessita reforma, Mario whatsapp (11)99992 1432

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45ú, px. F. Lima, 2wcs, gar.+rotat F: 11 2198.5555

MOEMA
R$1.950.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ARAÇARIGUAMA
Vende Área frente Castelo Branco, com acesso aberto, 984 mil mts, km 56 ☎(11)99863-5028

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
140m²,3dorms + um, piscina e lz. 435mil. Whats(13)99132-7676

Vendem-se

CASAS

BORACEIA
Sobr., novo, mobil. fte praia, seg., cond. fech., lazer total, 4ds(2sts) pisc.,churr., 4 vgs (13)997133410

RIVIERA
R$3.290.000 4dorm.sts,módulo novo,andar alto,qdra tênis,parcela 24x direto use já .13.981193520

RIVIERA
CASA Maravilhosa!!! Perto do mar e shopping, 6(s), mobília, linda área verde (11)99546-8043 CR57479

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

S JOSÉ DA BARRA - MG
R$220.000 vendo Apto 55m² em frente a represa de Furnas, próx. a Capitólio, mobiliado c/móveis rústicos novíssimos (19)99520 1955

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

RIO CLARO - SP
Alugo Melhor ponto Centro Coml., 706m². Em Frente Casas Bahia (19)98372-1133 Creci 114137

VAL PARAÍSO / GO
BR 040/GO. 16mil m². 300m.de frente p/ BR 040/GO, KM 8, à 2,5 km da "Havan e Atacadão". Built to Suit, próprio para CD, mercado, atacado ou logística. Tratar: ☎ (61)9.9868.1355 whats

TERRENOS

ATIBAIA - SP
48400m², Bairro Portão. Pronto p/ const. 13/15000m² - poço artes, vazão 36000 L/água/h. 100m. Fernão Dias. ☎(11)99985-2611

BRAGANÇA PAULISTA
Vendo terrenos somente acima de 2000m², em local nobre do Loteamento Jardim das Palmeiras. MB Crecisp 105728. Tratar
☎(11)98346-0448

SALTO DE PIRAPORA - SP
34.000m², para prédios ou casas 15.99809.0806 Tenho mais +

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/ préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

MIRANDA / MS
15mil ha., dupla aptidão, pronta, 16 km da cidade R$20mil por ha.
☎(67)99900-5987

PANTANAL NHECOLÂNDIA
Rio Verde/MS 7 mil ha/4mil formado/bem montada/próx.aterro (11)98255-0162 CRECI 160.241

RIBEIRÃO PRETO
Lindas chác,sítio,bela fazen/cana soja, gado,casas,apt,lindos c.fech C-25375 euridesimoveis.com.br 16)3635-6075/16)99993-4561

MONGAGUÁ
BALNEÁRIO FLÓRIDA MIRIM

Propriedade do Sindicato dos Metalúrgicos de Alumínio e Mairinque, Terreno, área total de 2.896,75 (m²), e 2.465,55 (m²) área construída c/39 apartamentos prontos, piscina, cozinha industrial, estacionamento interno, entre outras edificações. Frente ao mar pela Avenida Governador Mario Covas Junior, 11.852 e fundos com a Rua Califórnia, 410. Documentação regularizada junto aos órgãos competentes. Valor a combinar. Facilita o pagamento.

Mais informações c/proprietário:
Tel (11) 97208-9610 ou (11) 4708-2858 (hc)
e-mail: comunicacaodosindicato@gmail.com

PROPRIEDADES RURAIS

TEODORO SAMPAIO -SP
1000.alq.com 850 cana$100.mil o alq.16997810989 creci 66929

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

AUTOS

VOLKSWAGEN

SAVEIRO CS 1.6
14/15 MI - Empresa Vende Pela Melhor Oferta. Falar c/ Renata. HC
☎(13) 3319-5002

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE
O Leiloeiro Oficial Aloisio Cravo, JUCESP 387, comunica que realizará Leilão de Arte, dia 30/06/22 às 20:00hs. Rua Estados Unidos, 1638. São Paulo (11)3083-4600

LEILÃO DE MOTO
No dia 05/07/2022 o Foro de São João da Boa Vista, Vara do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública leiloará uma motocicleta Marca: HONDA - Modelo: LEAD 110 - Cor: CINZA - Ano: 2010/2010. Informações no site: www.savoyleiloes.com.br

SAVOY Leilões

LEILÕES

LEILÃO DE MOTO SERRA
No dia 24/6/2022 a Delegacia Seccional de Polícia de Taboão da Serra/Delegacia de Polícia de Embu-Guaçu leiloará uma 1 motosserra , Marca Husqvarna, Modelo 27 XP, Numeração 2014 4412831, de sabre medindo 20 (vinte) polegadas. Informações no site: www.savoyleiloes.com.br

SAVOY Leilões

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

CLÍNICA TERAPÊUTICA E ESTÉTICA

EDUARDA MAUNERAT
Terapeuta. Equilíbrio emocional, cura do emocional 15)997490790

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGO LOJA C/ 121 M²
Na Bela Vista, Rua Santo Antonio, 958 ótimo local. C/ 3 banheiros. Tratar Walter ☎(11)99716-7446

BIBLIOTECA À VENDA
No Centro de SP, 1.200 livros + 800 livros de Direito, também preciso contatar Clubes de Livros. Tr José ☎(11)98110-6094 Whatsapp

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

ESTACIONAMENTOS
Várias unidades Lucro 7K, 10K, 15K, 20K e 25K Estuda vender parte % ou total(11)98900-2752

LOJA LARGO 13 - STO AMARO VENDO-PASSO PONTO 600M²
R$500.000,00 (11)94027-5353

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP Centro SP,Código/Blind,300mil
SPZS-SP,Blind. 7Cx.Lucro,$480mil
SP ZO Conf.Blind.4Cx.Lucro30mil
LIT. Caragua, Super, Lucro$ 17mil
SP LIT.Guaruja,Blind.Lucro$8 mil
SP Reg.Araraquara, Lucro$22 mil
SP Campinas Perfil jgs.Lucro24mil
SP Campinas Superm.Lucro10 mil
SPCampinasGdeTopLucro$ 18mil
SP Reg.Jundiaí,7Cxa,Lucro $32mil
SP Reg.Jundiaí, 4Cx.Lucro,$11mil
SP Reg.Limeira,5Cx, Lucro $22mil
SP Reg Paulinia,4cx.Lucro$14mil
SP Reg.Piracicaba,Super.$550mil
SP Reg.P.Prudente Nova,$450mil
SP Reg.Rib.Preto,Conf.Lucro41mil
SP Reg.Rib.Preto,6cxaLucro 20mil
SP Reg.Rib.Preto 5Cxa,$ 850 Mil
SP Reg S. Carlos, Conf. R$370mil
SP Reg S.J.Campos, Lucro$14mil
SP Reg.Sertãozinho,Lucro $11mil
SP Sorocaba Top Super $650mil
SP SorocabaSuperm.Lucro$22 mil
SP Reg Taubate Conf.Lucro $16 mil
GO Goiania Conf. Lucro R$ 26mil
RJ Rg.Cabo Frio,6Cx Lucro$26mil
SC Balneário,Conf,Lucro$15/19m
MPUGA Negócios Fone /Whatsp:
☎(19)99653-2020

OPORTUN. INVESTIDOR
Vendo loja varejo artesanato c/23 anos+ prédio próprio , 300m²+ 2vg, px.M. Perdizes (11)99503-1818

PROCURO SÓCIO INVESTIDOR
Para Clube de tiro em SP-Capital. Whatsapp (11)99209-8849

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100.000 a R$30.000.000,00 Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/ SCPC* Atendemos c/ou s/restrições (11)4612-1188/94035-3860 *Aberto a parceria*

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 ☎ (11)2954-4579

OUTRAS OPORTUNIDADES

AGREGAMOS VEÍCULOS
Agregamos veículos de passeio, ano acima 2019, cor branca, completo, p/ serv. Fixo (CLT), segunda a sexta-feira. Tr.: (11)3871.2898 / (11)99978.5327.

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

EMPREGOS

MOTORISTA
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

REPRESENTANTE COML
Fabricante papel/papelão ondulado, parceira de cartonagem Guarulhos-SP, admite p/ todo Brasil. (11)2412-8306 Carlos/José Carlos ou mcastelo.ops@terra.com.br

PESTANA LEILÕES — **EDITAL DE LEILÃO ON-LINE - IMÓVEL EM SÃO PAULO/SP**
Acesse o site: leiloes.com.br e participe! — bradesco

Liliamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Bradesco Administradora de Consórcios LTDA, inscrito no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de **05/07/22 (1º leilão) e 12/07/22 (2º leilão)**, ambas às 9h30, o leilão do seguinte lote: **Lote 9 - São Paulo/SP.** Vila Nova Conceição. Indianópolis - 24º Subdistr. Rua Marcos Lopes, 218, 220 e 226. Cond. Ed. Exact Vila Nova. Ap. Duplex 505 (4º pav.) c/ 2 vagas na garagem indeterminadas e 1 depósito, 14. Área priv. 125,470m² (incluso depósito) e coeficiente de proporcionalidade 0,022477%. Mat. 216.588 do 14º RI local. Obs.: Ocupado. (AF) **Lance mínimo: 1º Leilão R$ 3.589.680,16. 2º Leilão R$ 1.204.800,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **COND. DE PGTO.:** à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. **DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE:** mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. **OBS.:** O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.

(51) 3535.1000 • imoveis@pestanaleiloes.com.br
Condições de Pagamento e Venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e leiloes.com.br

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**

✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**

✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**

✓**Faça a transação apenas pessoalmente**

✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**

✓**Não adiante nenhum valor**

C2 **Confeitaria.** Depois de acidente, Cake Boss volta a SP. C3 **Show.** Leila Maria interpreta Djavan em novo álbum.

CAROLINA RIBEIRO

Rosa Montero

‘Dar conteúdo à própria vida é complicado’

Em ‘A Boa Sorte’, autora espanhola descreve as contradições que marcam todas as existências

ENTREVISTA

Um dos grandes nomes da literatura espanhola atual, a autora nascida em Madri, em 1951, publicou livros como ‘Nós, Mulheres’

UBIRATAN BRASIL

O trem faz uma rápida parada em um vilarejo, Pozonegro, antigo centro minerador de carvão que agora definha. Um homem vê, pela janela, uma placa de “vende-se” em uma casa e subitamente desembarca, começando ali uma nova e inesperada vida. O que leva Pablo Hernando a alterar seu destino num rompante é o que a escritora e jornalista espanhola Rosa Montero busca apresentar em *A Boa Sorte*, romance agora lançado pela Todavia.

Segundo ela, trata-se de um “thriller existencial, sem assassinatos e muitos mistérios”. Também uma reflexão sobre o bem e o mal, e a necessidade que muitos têm de escapar de suas próprias vidas. Daí a profusão de segredos que envolvem os habitantes daquele lugar – como a excêntrica Raluca, que pinta quadros de cavalos e ostenta uma capacidade de buscar luz na escuridão e de recomeçar a cada nova catástrofe.

Hernando foge de si mesmo por desespero, não por coragem, mas por necessidade. É o que Rosa explica nessa entrevista feita por e-mail.

Pablo viu seu mundo desmoronar e precisa reconstruí-lo. Após uma pandemia, é o que se passa conosco agora?

Bem, foi uma dessas coincidência incríveis que acontecem na literatura e, embora eu tenha terminado o romance no início de janeiro de 2020, quando ainda não sabíamos nada sobre a pandemia, apenas que havia uma coisa estranha e ela nos adoecia, a história tem coincidências, como o fato de os personagens se fecharem em casa. Também Pablo usa muito lenços desinfetantes, o que chega a ter sua graça, não? O coitado, lógico, tem um transtorno obsessivo compulsivo, mas olha que coincidência. O fato é que, no romance, um apocalipse afundou o mundo, ceifando vidas, algo que a pandemia também provocou para muitos, mas foi pura coincidência.

Por que, nas várias histórias que se entrelaçam no livro, a família tem um peso especial?

Dizia o poeta William Wordsworth: “A criança é o pai do homem”, querendo nos dizer que a infância é a origem do que vamos fazer quando adultos. Mas acredito que se pode escapar dessa origem condenatória. Assim, Pablo teve uma infância que teve de abandonar para ir à luta. E isso é um sinal muito evidente de que, de alguma forma, vamos carregar uma pedra na mochila ao longo da vida.

Seus personagens são sempre pessoas estranhas, mas ainda assim os leitores se identificam com eles.

Descobri isso há dois anos, quando percebi que todos meus personagens são pessoas muito diferentes e extravagantes, com vidas estranhas. Mesmo assim, os leitores se identificam com eles. Isso é um mérito porque, para fazer com que se identifiquem, coloco por baixo de toda essa estranheza os valores mais profundos de cada um deles, até aquele ponto da consciência em que nos igualamos. É curioso porque nessa revelação percebi que há autores que têm personagens típicos da vida mais comum, e outros escritores que, ao contrário, focam em personagens grandiosos, incomuns. É o caso de Vladimir Nabokov ou Patricia Highsmith. Acho que sou mais parecida com eles, pois crio meus personagens os sentindo, tocando aquela carne macia e básica que todos compartilhamos, a medula do que somos.

Uma frase do livro diz que as religiões foram inventadas para dar ao mal um lugar no mundo, dar-lhe sentido para poder suportá-lo. Escrever sobre o mal permite que você o suporte?

Não apenas suportar, mas permite tentar me proteger para que não me destrua. Escrevo sobre o mal, sobre a dor, sobre a morte para que essas ideias e realidades aterrorizantes não me destruam. Para que eu possa colocá-los em um lugar onde eu possa respirar. Como dizia o pintor abstrato francês Georges Braque: “A arte é uma ferida feita de luz”.

A amargura e a raiva são os grandes males contemporâneos?

Não acredito. A falta de sentido da vida é algo que muitas pessoas não suportam porque vivemos uma rotina muito brutalizada e distante de nós mesmos. Então, dar conteúdo à própria vida é complicado.

Por que considera este seu livro mais ambicioso?

É o mais maduro. Foi muito difícil de fazer, a estrutura é complicada, um verdadeiro quebra-cabeça feito milimetricamente para que cada linha, capítulo, parágrafo vá construindo várias facetas que levam o leitor de erro em erro até a resolução final. Acredito que toco na essência da vida, do mal e do bem, do amor e da dor, da vida e da morte.

EDITORA TODAVIA

Rosa terminou o livro antes da pandemia, apesar das coincidências

“Escrevo sobre o mal, sobre a dor, sobre a morte para que essas ideias e realidades aterrorizantes não me destruam”
Rosa Montero
Escritora

Em algum momento da vida, todos nós queremos ser outra pessoa?

Olha, não sei se todos, espero que sim. Viemos ao mundo com tantos desejos, sonhos, com todas as possibilidades de ser tudo. Quando criança, podemos ser astronautas ou trapezistas. Mas o tempo, que é uma espécie de jardineiro maluco, vai podando nossos galhos, o que nos deixa trancados em uma vida muito pequena. Mesmo que seja uma existência maravilhosa, da qual gostamos, ou uma vida extraordinária, como a de Marie Curie ou de Alexandre o Grande, sempre será muito menor que a dos nossos desejos. Então, acredito que sim, todos vamos desejar em algum momento que a nossa existência seja a do outro. Poder ter outras vidas, mesmo que apenas para escapar do confinamento a que estamos definitivamente atrelados, é um grande desejo. Mesmo que eu goste da minha vida. ●

A Boa Sorte
Autora: Rosa Montero
Tradução: Fabio Weintraub
Editora Todavia
256 págs.
R$ 69,90
R$ 44,90 o e-book

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Confeitaria

Recuperado de acidente, Cake Boss visita São Paulo

Conhecido pelos bolos elaborados e ultra decorativos, Buddy Valastro diz preferir o sabor à imagem da comida. Mas sabe que em uma era dominada por fotos de pratos em redes sociais, sua habilidade para criar gostosuras instagramáveis é bem-vinda.

"A gente come com os olhos primeiro, hoje mais do que nunca. Eu não sei se os adolescentes daqui fazem isso, mas nos Estados Unidos você sai para comer com seus filhos e a primeira coisa que eles fazem quando chegam os pratos é tirar várias fotos", diz. O confeiteiro e astro do reality show *Cake Boss* está em São Paulo para comemorar os cinco anos da abertura da primeira Carlo's Bakery na cidade, que diz considerar sua segunda casa. "O Brasil é o país em que eu mais passei tempo depois dos Estados Unidos. Eu amo os brasileiros e eles me amam de volta".

O amor mútuo se traduz nas vendas de sua "padaria". São seis unidades abertas em São Paulo e que juntas já comercializaram cerca de 1,5 milhão de cannolis, um dos carros-chefe do negócio, e 700 mil cupcakes. Segundo Marcos Kherlakian, sócio e CEO da Carlo's Bakery Brasil, a ideia é expandir a marca para outros Estados, como Rio de Janeiro e Paraná. Apesar do esforço para replicar os sabores e o clima da matriz americana em terras brasileiras – a equipe da primeira filial paulistana passou mais de seis meses trabalhando com Valastro em Nova Jersey – o confeiteiro tenta incorporar os sabores nacionais nas criações para o País e um de seus doces favoritos é o que ele chama de "bolo de vó".

FELIPE RAU/ESTADAO

O confeiteiro norte-americano conta que considera São Paulo sua 'segunda casa'

'O Brasil é o país em que eu mais passei o meu tempo depois dos Estados Unidos. Eu amo os brasileiros e eles me amam de volta"

"É algo que eu comi aqui e adorei. É simples mas toca algo no coração, justamente por remeter a um sentimento de casa."

A viagem também tem clima de recuperação para Valastro. O confeiteiro passou por cinco cirurgias reparadoras em uma das mãos, após um acidente doméstico em sua pista de boliche. Ele conta que foi o pior período de sua vida, principalmente pela dúvida se poderia ou não continuar com seu trabalho, que depende quase que inteiramente de precisão nos movimentos das mãos. "Mas olha como o meu aperto de mão está firme? É impressionante."

● MARCELA PAES

FOTOS IARA MORSELLI

1. Verônica Zalszupin entre Teo e Lis Vilela Gomes, que estavam inaugurando a nova galeria Teo, com uma exposição do centenário de Jorge Zalszupin.
2. Suada Rrahmani e Dimitri Mussard com o pequeno Vadin.
3. Marcia Gullo e Ignácio de Loyola Brandão. Em Pinheiros.

Teatro

Três continentes e um musical em São Paulo

A criação do musical *Conferência dos Monstros*, que estreia hoje no Teatro Procópio Ferreira, está sendo concebida a partir de três continentes. Tudo começou no Rio de Janeiro, com a idealização de Gustavo Nunes. A partir de Portugal, Clívia Cohen se dedica à criação dos figurinos. Já a diretora Carla Candiotto conduz os ensaios de SP. O designer de maquiagem Anderson Bueno concebeu o visagismo da Austrália, onde mora atualmente.

CAIO GALUCCI

Bloco de Notas

● **FILANTROPIA.** Em 2020, 24% dos hospitais gerais no Brasil eram filantrópicos. O setor foi responsável por 36% do total de leitos SUS de UTI dedicados ao tratamento da covid. Os dados são da pesquisa *A contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil*, do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas.

● **RETRATOS.** Vai até o dia 30 a exposição *Universos Invisíveis*, do fotógrafo Ricardo Durand, promovida pelo Casarão Brasil, no Shopping Light.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Uma participação de Leila no programa 'The Voice+' a colocou em destaque e trouxe a revalorização

Música Show

Leila Maria expande a África de Djavan no álbum 'Ubuntu'

Cantora se apresenta hoje, 18, na Natura Musical para lançar disco em que regrava canções do alagoano com músicos africanos

JULIO MARIA

É difícil entender como Leila Maria, com toda a voz que sai dali, tenha precisado do impulso de um programa de TV orientado para grandes audiências para, aos 66 anos, ser valorizada. Mas é assim que tudo parece ser desde sempre para esta carioca de Madureira que canta, para além da bossa nova e muito além do samba, jazz.

Ao menos em dois belos álbuns, *Leila Maria canta Billie Holiday* e *Off Key*, ela reforça o campo em que brilha, vencendo o estigma trazido pelo espírito sutilmente nacionalista e denunciativo da bossa nova. Cantoras brasileiras não são tão aceitas quando suas vozes estão a serviço do jazz e, sobretudo, cantando em inglês. "Coitado do meu samba, mudou de repente / Influência do jazz!", escreveu Carlos Lyra em *Influência do Jazz*.

OUTRO CAMPO. Mas Leila batalha desde 1997 e só recentemente atraiu um foco maior depois de passar com destaque pelo programa *The Voice+*, dedicado a intérpretes com 60 anos ou mais. A exposição levou a gravadora Biscoito Fino, por meio da produtora Ana Basbaum, a convidá-la para gravar um projeto de natureza instigante: cantar e criar com liberdade sobre as linhas tidas muitas vezes como inalteráveis de Djavan.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 20/11/2018

Djavan é guardião e ímã de sua obra, um campo difícil de mexer

O resultado é *Ubuntu*, álbum de nove faixas com produção de Guilherme Kastrup que já está nas plataformas de streaming e que será lançado com um show neste sábado, 18, na Casa Natura Musical, a partir das 22h. Djavan tem uma África muito visível em suas canções, mas não a percussiva, não a dos terreiros. A "África harmônica" de Djavan está nas concepções de sua composição e nos vocais que o conectam a países sobretudo da porção subsaariana do continente, e, mais do que em todos eles, à África do Sul (e isso não é só porque ele gravou o *Hino da Juventude Negra da África do Sul* em 1986, ainda quando o apartheid reservava aos negros banheiros, ônibus e bairros separados dos brancos.

Havia então bons desafios a Leila para ampliar esse espectro africano de Djavan. Seu canto deveria deixar o jazz quase completamente para assumir uma outra postura e seria melhor a Kastrup, para atuar com leveza e liberdade, esquecer o quanto Djavan é guardião e ímã de tudo o que faz. Não foi por acaso que o alagoano deixou há muito de ter produtor, passou a fazer seus próprios arranjos e raramente participa de projetos coletivos. Interferências, que de fato foram muito equivocadas no início, não costumam ser bem-vindas.

Mas é interferindo sem medo que surge, no início do álbum, a canção *Soweto*, com participação do guitarrista congolês Zola Star. É uma festa, com François Muleka no baixo e Guilherme Kastrup nas percussões. Depois, *Aquele Um*, de Djavan com Aldir Blanc, que aparece ligada a um trecho de *Fato Consumado* e ao *Ponto de Exu Tiriri*, é ainda mais cheia e deve ficar irresistível no palco. *Tanta Saudade*, parceria com Chico Buarque, está unida a *Boling Na Ngai*. É a África das cordas representada pelo também congolês François Muleka.

CORDAS AFRICANAS. *Meu Bem Querer* começa com um daqueles coros africanos assustadores de bom, arranjado por Christiano Santos. E *Oceano*, talvez onde a voz de Leila faça uma entrega difícil pela tonalidade baixa da primeira parte, tem referências paralelas sutis.

O violão ibérico da gravação original, tocado por Paco de Lucía, o grande espanhol, é trocado na gravação pelas cordas do malinês Assaba Dramé, que toca ngoni, um dos ancestrais do violão originado no norte africano. Se todo mundo ali tem sangue mouro (árabe), não é de se espantar o quanto os sons de Paco e de Assaba estão próximos. O disco segue com *Asa*, que tem a voz da moçambicana Selma Uamusse, *Flor de Lis*, *Faltando Um Pedaço* e *Seca*, com declamação de Maria Bethânia que acaba de ganhar clipe.

Sobre o fato de submeter-se a uma produtora, Ana Basbaum, Leila diz: "Sempre gostei de trabalhar com pessoas que soubessem me dirigir. Ninguém faz nada sozinho". Ela fala também sobre cantar com o pensamento musical africano, de tempos fortes difíceis de se achar de tão diluídos: "Quando o Zola tocou os primeiros acordes de uma das músicas, eu não sabia onde estava o forte. Fiquei perdida e precisei de apoio, mas venci". Leila não fala com ressentimentos sobre uma suposta falta de projeção de sua carreira, mas observa: "Sou carioca, negra, vivo em Madureira. Logo, para muita gente, eu tinha que cantar samba. Mas eu não sou do samba, não é o que canto. As pessoas querem o tempo todo me colocar nisso".

> ***"Sou carioca, negra, vivo em Madureira. Logo, para muita gente, eu tinha de cantar samba. Mas eu não sou do samba, não é o que canto"***
> **Leila Maria**
> **Cantora**

> ***'Toda vez que alguém regrava minhas canções é uma alegria e uma bela oportunidade de ouvi-las como nunca havia pensado'***
> **Djavan**
> **Cantor**

FAZER SENTIDO. Há um sentido na existência de *Ubuntu*, algo que muitas vezes não se encontra em tantos discos de regravações. Ao levar Djavan para outro campo, ou reforçar um campo que já existe nele, Leila e seus músicos propõem expandi-lo e não necessariamente – e é preciso coragem nisso – agradá-lo. Se pensassem assim, não fariam nada além de um álbum de covers. Ainda assim, o resultado parece tê-lo agradado.

Djavan foi procurado pela reportagem para dizer suas impressões sobre o disco, e sua resposta foi a seguinte: "Toda vez que alguém regrava minhas canções é uma alegria e uma bela oportunidade de ouvi-las como nunca havia pensado. Agora, com o disco *Ubuntu*, de Leila Maria, essa alegria se renova duplamente: a Leila é uma cantora com estrada concretada ao longo de muitos anos, capaz de levar um repertório como esse na busca de uma renovação, produzindo um resultado inusitado e belo. Parabéns a você Leila e a todos que participaram desse projeto. Obrigado pela homenagem. Djavan". ●

Leila Maria
Casa Natura Musical
Rua Artur de Azevedo, 2.134
Sáb. (18), às 22h.
Abertura da casa: 20h30.
R$ 30 (meia) a R$ 120 (camarote)

Alice Ferraz alice@fhits.com.br

Dias frios

Um frio polar invadia o quarto na manhã cinza de inverno. "Será que junho sempre faz esse frio em São Paulo?", pensou, enrolada por baixo de três camadas de cobertores. "Há dias que tem cara de coisa nenhuma, nascem sem graça, quase sem sentido", disse a si mesma. Nesses dias, usava um recurso antigo e pessoal: colocava sua criatividade para entreter a própria mente com possibilidades de pequenos momentos de alegria. O cheiro do café fresco, o toque de sua mão na porcelana quente da xícara recém-escaldada, uma ligação para uma das irmãs para saber das novidades, tudo era percebido como uma oportunidade de pequenas alegrias.

Fazia mais de um ano que o filho tinha saído de casa e nessas manhãs nubladas a falta do papel de mãe trazia à tona uma faceta sua com a qual ainda não sabia lidar, uma solidão de quem se sente desnecessária. Acordar e não ter alguém necessitando sua presença utilitária, detectou, era incômodo. Sabendo que esses dias aconteciam com frequência, marcava entrevistas logo pela manhã. Conversar com pessoas, conhecê-las mesmo quando não existia afinidade, era um exercício que a fascinava. Sem maquiagem, colocou uma roupa que a abraçava para trazer o conforto que não sentia.

JULIANA AZEVEDO

– "Meu nome é" – disse ela sendo prontamente interrompida, – "Sei quem você é, vamos conversar?", disse a senhora altiva, maquiada, cabelo arrumado e roupas que diziam nas entrelinhas que é uma mulher de seu tempo. Ela entendeu que falaria com uma igual que estava 30 anos à sua frente.

O dia frio e cinza não quebrou o ânimo da mulher de 83 anos pronta para a entrevista. Já tinha feito hidroginástica e trazia o ânimo da curiosidade no olhar. "O mundo está sempre mudando, nunca é o mesmo. Eu gosto da vida, tenho muitos projetos para o futuro independentemente do tamanho que ele seja", disse, com um pequeno sorriso de canto. No bate-papo de uma hora, o trabalho da artista mostrou protagonismo na construção da sua vida – "o mundo ficou maior" – disse ela em determinado momento. Não falaram de vida familiar, de filhos, de marido. Não falaram dos dias tristes, nem da sensação de não ser necessária que a essa altura já tinha sido esquecida. A profissão, a arte que tornou a mulher maior e atuante nesse mundo, preenchia os vazios que agora pareciam nunca terem existido. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Estilo ***Nacional***

Regina Silveira lança linha de tapetes inspirados na fauna brasileira

Sucesso no Salão de Milão 2022, a coleção chega ao mercado misturando de forma potente o universo da arte e do design

ALICE FERRAZ

"Comecei a trabalhar figuras de insetos daninhos como uma crítica diante das pragas da contemporaneidade. Fiz uma mistura da fauna brasileira e, assim, dei forma a uma série que representasse o Brasil com z, um Brasil visto de fora", conta Regina Silveira, sobre seu mais recente trabalho, Fauna Mix. A série criada pela artista para exaltar a brasilidade por um novo ângulo transformou-se em uma brilhante coleção de tapetes feitos em parceria com a ByKamy e apresentados no Salão de Milão 2022. Agora, a coleção finalmente chega ao mercado nacional, exibindo toda a sua exuberância e pesquisa sobre os animais que habitam nossas florestas.

A primeira manifestação desse trabalho aconteceu em uma animação assinada por Regina a convite do Sesc-SP para o show *Fruta Gogoia* em 2017, uma homenagem aos 70 anos da cantora Gal Costa. "Na abertura do show, a cabeleira da Gal é formada por uma série de animais que vêm voando e se acoplando para formar o cabelo", explica Regina. Em seguida, a artista foi convidada pelo hotel Rosewood – novo empreendimento da área hoteleira de luxo, que foi inaugurado no fim do ano passado, 2021, em São Paulo, como parte do projeto Cidade Matarazzo – para desenhar tapetes que cobririam uma área de mais de 500 m².

O desafio foi aceito e o resultado é impactante.

Na entrada do hotel uma enorme obra parece conduzir os hóspedes guiados por uma profusão de insetos, "todos feitos em escalas maiores que o pé", Regina faz questão de ressaltar, e que aparecem sobre vibrantes fundos coloridos.

A estética trabalhada no projeto do hotel deu origem à exposição Fauna Mix, organizada pela Luciana Brito Galeria, em fevereiro deste ano. Composta por peças de tapeçaria confeccionadas manualmente em lã e também por três impressões digitais em grande escala, Regina foi a fundo em sua narrativa sobre a visão internacional do exotismo brasileiro e trouxe imagens de animais como tucanos, araras, cobras e jacarés. Todos organizados em sobreposições e encaixes para formar imagens muito gráficas – algo que permeia o trabalho da artista.

Regina, no entanto, não é a primeira artista brasileira de reconhecimento internacional a ter uma coleção junto à ByKamy. Antes dela, a empresa tapeceira realizou parcerias louváveis, reproduzindo obras de artistas como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Gilvan Samico e Niobe Xandó, esta última em cartaz atualmente em uma bela exposição na Galeria Gomide & CO, nos Jardins, em um diálogo com instalações de Ernesto Neto.

Regina, gaúcha de nascimento, é dona de uma mente brilhante e em constante expansão. Aos 83 anos, acumula um currículo extenso com exposições pelos quatro cantos do mundo em países como Japão, Alemanha, Espanha, México e Estados Unidos. Suas obras fazem parte das coleções de grandes museus como, MoMA em Nova York e o Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, em Madri. O reconhecimento internacional é também realidade em solo brasileiro.

Com Fauna Mix, Regina Silveira reafirma sua potência criativa, une técnicas de arte digital ao conhecimento da produção artesanal e mostra que a associação de arte e design pode ser poderosa. "A ideia e o conceito prevalecem ao meio." ●

REPRODUÇÃO REGINA SILVEIRA/KAMY

Regina Silveira com exemplares da coleção Fauna Mix, feito em parceria com a ByKamy: brasilidade exaltada

FOTOS JAMES LISBOA ESCRITÓRIO DE ARTE

A tela mais cara leiloada, 'Colheita de Uva' (1967), um óleo sobre tela (128 x 200 cm) arrematado pelo valor da avaliação (R$ 250 mil)

Visuais *Mercado*

Leilão atesta procura pela cerâmica de Pennacchi

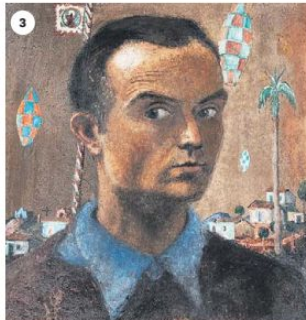
Mais conhecido como pintor, artista, morto em 1992, teve 75% de suas peças esculpidas vendidas no pregão de James Lisboa

ANTONIO GONÇALVES FILHO

As cerâmicas do pintor de origem italiana Fulvio Pennacchi (1905-1992) nunca foram objetos de cobiça de colecionadores. Não por causa da qualidade, que é alta, mas porque eram peças da coleção particular de sua mulher, Filomena Matarazzo, e não estavam à venda. Com o leilão do acervo do artista comandando por James Lisboa entre os dias 6 e 9 deste mês, foram, surpreendentemente, as obras mais disputadas.

Cerca de 75% delas foram arrematadas, segundo Lisboa, que só não conseguiu vender o lote de número 1, a casa que Pennacchi construiu em 1948 e decorou com afrescos da mais pura tradição italiana. Imóvel localizado entre as ruas Espanha e Alemanha, no Jardim Europa e avaliado em R$ 50 milhões, seria um excelente centro cultural para preservar a memória da família italiana de pintores que se estabeleceram em São Paulo (Volpi, Ernesto de Fiori e Bonadei, entre eles), mas não foi arrematado.

"Houve, sim, interesse de uma secretaria do Estado e de uma construtora, mas o negócio não foi concretizado", revela o leiloeiro. "É uma pena que a comunidade italiana, cuja presença é forte em São Paulo, não tenha uma casa como essa para divulgar o que os artistas italianos deixaram como legado à cidade." Pennacchi, antes do leilão, era um artista conhecido e respeitado pelos críticos, mas com presença discreta em coleções particulares. Ele não gostava (nem precisava) vender seu trabalho. Estava longe de alcançar o patamar do círculo de pintores do grupo Santa Helena ao qual se integrou – apenas para efeito comparativo, a menor tela de Volpi custa hoje algo em torno de R$ 1 milhão.

VALOR MENOR. Pennacchi alcançou apenas um quarto desse valor pela obra mais cara leiloada, *Colheita de Uva* (1967), um óleo sobre tela (128 x 200 cm) arrematado pelo valor da avaliação (R$ 250 mil). Outra pintura importante de seu acervo, o óleo sobre cartão *Trabalhadores* (1939), teve o mesmo destino: vendida por R$ 80 mil, o mesmo preço da avaliação. Isso não aconteceu com outros óleos sobre cartão ou placa de menores dimensões, que alcançaram preços até três vezes maiores que a avaliação, caso de *Circo* (1972), acrílica sobre placa de pequeno formato (10 cm x 16 cm) arrematada por R$ 11,7 mil (o preço base era R$ 4 mil).

Com o mesmo tema e título, só com formato maior (50 cm x 70 cm), *O Circo*, na versão mais antiga, de 1942, alcançou R$ 154 mil, pouco mais que a avaliação (R$ 150 mil), a mesma do autorretrato do artista com sua mulher Filomena, um afresco não assinado de 1939 que a família decidiu retirar do leilão. Paradoxalmente, Pennacchi, católico fervoroso que retratou cenas bíblicas e ficou conhecido como o pintor do santos, não conseguiu sensibilizar os compradores no leilão com sua religiosidade. Seu afresco que reproduz a Santa Ceia, de 1950, não foi vendido (avaliado em R$ 80 mil). *O Milagre de Santo Antonio*, afresco de 1947, igualmente deixou de ser arrematado, assim como *Vida de São Francisco* (1936), um óleo sobre cartão, avaliados, respectivamente, em R$ 40 mil e R$ 60 mil.

CROMATISMO. O cromatismo de Pennacchi também interferiu no leilão – e não só a temática contou. Nos anos 1930, sua paleta era um tanto sombria. Um óleo sobre cartão que retrata a *Crucificação*, de 1931 (lote 117) foi oferecido por R$ 120 mil, mas não vendido, assim como outro pequeno óleo (lote 113) que mostra *Jesus na Coluna* (avaliado em R$ 10 mil). Quando a paleta de Pennacchi fica mais luminosa e o tema dos óleos desce à terra, tudo muda. Apesar do tema árido, *Retirantes*, óleo sobre placa de 1987, tem cores vivas e claras, sendo vendido por R$ 46,5 mil, acima de sua avaliação.

"Apesar de conhecido por suas pinturas e afrescos sobre temas religiosos, as telas com santos e cenas bíblicas não tiveram tanta disputa como os objetos de cerâmica que Pennacchi assinou entre 1950 e 1970; no leilão tivemos 151 cerâmicas, entre esculturas e painéis produzidos em sua casa"
James Lisboa
Leiloeiro

Os autorretratos – e Pennacchi fez inúmeros deles em técnicas variadas – não fizeram muito sucesso. Um dos melhores, um óleo sobre cartão de 1943 (lote 176), avaliado em R$ 20 mil, não foi vendido, assim como seu autorretrato quando jovem (lote 160) e outro da época em que chegou ao Brasil (1929), lote 157.

Em contrapartida, as cerâmicas registraram alta valorização. Um painel de cerâmica policromada com alto relevo representando a *Virgem e Cristo* alcançou R$ 15,5 mil. Outro painel, *Bloco de Carnaval* (1973), avaliado em R$ 9 mil, saiu por R$ 19,6 mil. Pennacchi, enfim, é reconhecido também pelo mercado, mesmo não atingindo o patamar de Volpi. ●

1. Pintura de 1939 sobre camponeses alcançou R$ 80 mil

2. Casa do pintor teve 350 visitas no último dia de leilão

3. Retrato de Pennacchi, afresco vendido por R$ 55 mil

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Descontentamento
Data estelar: Vênus e Saturno em quadratura

Dá vontade de ter sabido na juventude o que se sabe na maturidade, porém, se fôssemos maduros na juventude, ela não seria juventude, porque não teríamos conseguido ser tão inconsequentes e inocentes quanto ela, enquanto acontecia, nos permitia ser.

Cada idade tem seu encanto e suas dificuldades, portanto, na prática isso significa que o ser humano é encantador e difícil em todas as idades, nunca estando completamente contente com o que experimenta, sempre sentido algo faltando, sendo essa a base de todos os desejos.

Os orientais quiseram ensinar os ocidentais a parar de desejar, mas, francamente, esse experimento não dá certo por aqui, e só nos resta aprender a desejar direito para que, com nosso encanto e dificuldade, produzamos beleza e harmonia como resultado de nossos desejos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Evite esperar que suas ordens sejam cumpridas sem desvio algum, nem muito menos que sejam interpretadas exatamente como você deseja. Se quiser que tudo seja de acordo com suas ordens, a únicas saída é você fazer tudo.

TOURO 21-4 a 20-5
É legítimo cobrar de si um pouco de melhoria no desempenho, porque, no fundo, sua alma sabe que pode fazer tudo muito melhor, que tem muito mais para oferecer. Porém, a preguiça, a eterna inimiga, está sempre por aí.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
As melhores coisas que você imagina para este momento, neste momento são improváveis, porque as circunstâncias não favorecem. Milagres acontecem, mas somente quando imprescindíveis. Seria esse o caso agora?

CÂNCER 21-6 a 21-7
Há momentos em que se torna necessário tomar algumas atitudes tensas, que encontram resistência no ambiente e nas pessoas. Porém, alguém tem de fazer o que seja impopular e aparentemente antipático. Quem será?

LEÃO 22-7 a 22-8
Muito mais poderia ter sido feito, e o resultado seria evidente agora. Porém, o que ficou evidente é que, apesar dos esforços, muito menos do que o pretendido foi conquistado. Não importa, a vida continua, tudo certo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Enquanto você pensa positivo, assegure uma ação positiva também, porque só assim fechará o cerco e conseguirá conduzir seus interesses ao objetivo ansiado. Pensar positivo sem nada fazer é lindo, mas pouco prático.

LIBRA 23-9 a 22-10
Nada melhor do que o próprio exemplo para transmitir uma informação, porém, isso não significa que as pessoas notarão o exemplo, porque se encontram com a cabeça em outro lugar, cheias de preocupações. É assim.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Perder tempo com conflitos inúteis é uma tentação, porém, seria mais sábio tocar a bola para frente, recombinando tudo e reiniciando o sistema, para que o dinamismo volte a tomar conta da situação.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Há dias em que tudo parece conspirar e quebrar ao mesmo tempo, ou não responde às suas ordens como habitualmente. Diante desse cenário, o melhor é dar risada, porque não há conspiração, apenas coincidências estranhas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Se você quiser que os planos sejam executados de acordo aos seus interesses e expectativas, a única chance disponível é você controlar pessoalmente cada um dos detalhes envolvidos. É possível, mas difícil.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Com boa vontade, tudo se soluciona, mas tem de ser boa vontade prática, e não apenas a emissão de boas vibrações, as quais podem ser muito úteis, porém, sem a prática nada de bom aconteceria, só decepção. Melhor não.

PEIXES 20-2 a 20-3
Cobrar de outrem o que nem você faria é a melhor forma de instalar tensões inúteis e contraproducentes nos relacionamentos. Dito assim, pareceria que ninguém faria algo do tipo, porém, na prática, é muito comum acontecer.

Música *Lançamento*

Novo disco de Beyoncé, '(Act I) Renaissance' chega em julho

Primeiro álbum da cantora desde 2016, ele terá 16 faixas e foi anunciado no site da artista nesta quinta-feira, 16

EDUARDO MUNOZ/REUTERS - 28/8/2016

Mesmo sem novo álbum nesses anos, ela não parou de produzir

A estrela pop americana Beyoncé lançará um novo álbum, *(Act I) Renaissance*, no dia 29 de julho, informou o site da artista nesta quinta-feira, 16. O site limita-se a indicar o nome do disco junto à ilustração de uma caixa, para quem quiser encomendar com antecedência.

Renaissance contém 16 faixas, de acordo com sites especializados na indústria da música. O box set também contém uma t-shirt e outras opções. Este álbum será o primeiro da megastar desde 2016.

O aplicativo de streaming de música Tidal, de propriedade do marido de Beyoncé, Jay-Z, também publicou a informação. A autora de sucessos como *Halo* tem o hábito de dar notícias sucintas de seus projetos. Em dezembro de 2013, ela inesperadamente lançou um álbum e, para o disco *Lemonade*, de 2016, informou seus fãs com uma semana de antecedência.

FILME. No entanto, Beyoncé, de 40 anos, não ficou parada nos últimos anos. Em 2018, ela colaborou no álbum *Everything Is Love*, de Jay-Z, e em 2019 lançou um álbum ao vivo e um filme, *Homecoming*, baseado em um show que ele deu no festival Coachella de 2018.

Ela também contribuiu com uma música, Black Parade, para uma nova versão de *O Rei Leão*, que lhe rendeu o 28.º Grammy de sua carreira. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A sorte é um acaso, a felicidade uma vocação"* **Alexandru Vlahuta**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli *instagram:* @suzanabarelli

Museu ou experiências com vinho?

Foi-se o tempo em que museu de vinho era apenas uma exposição de objetos históricos, como taças, saca-rolhas e utensílios. Inaugurada em meados da década passada, a Cité du Vin, em Bordeaux, pode ser vista como um divisor de água no conceito de museu do vinho, ao criar as mais diversas experiências com a bebida, e não se limitar a uma mostra mais expositiva. Agora chegou a vez do WOW, em Vila Nova de Gaia, em Portugal.

Sigla para World Of Wine e inaugurado em plena pandemia, o WOW reúne sete museus temáticos, uma escola de vinho e 12 espaços, entre restaurantes, bares e cafés. Com o vinho como centro, o espaço, com vista privilegiada para a cidade do Porto, contribui para tornar ainda mais rica a experiência de passear por Gaia, visitando as casas de vinho do Porto.

Seu principal museu é o The Wine Experience, uma visita quase obrigatória para quem passa pelo local, um investimento do grupo The Fladgate Partnership, donos de vinícolas como Taylor's e Fonseca. É interativo, lúdico e didático, tornando mais divertido o conhecimento de videiras, terroir, uvas e, claro, aromas e sabores – sim, em uma das salas há degustação de um vinho tinto para o turista testar seu aprendizado.

Outra parada é o Planet Cork, também interativo, que traz a história da cortiça. Portugal é líder na elaboração das rolhas com esse material e se orgulha disso. O Pink Palace foi o último espaço a ser inaugurado e, segundo Alberto Tavares, diretor-geral do WOW, já é o terceiro mais visitado. Nele, o visitante degusta cinco taças de vinho rosé, enquanto se diverte nas tonalidades de cores desse vinho.

Em Portugal, WOW reúne sete museus temáticos, uma escola de vinho, bares e restaurantes

O museu com perfil mais tradicional é o Bridge Collection, que traz a coleção de objetos de Adrian Bridge, CEO da The Fladgate. Por muitas décadas, ele montou um acervo pessoal que traz a história da humanidade a partir dos copos, inclusive um recipiente de 7 mil a.C.

Uma tarde é o tempo ideal para visitar os três museus e terminar jantando em um dos restaurantes. No dia da minha visita, tinha planos de conhecer também o The Chocolate Story, que é o segundo museu mais procurado, e o Porto Region Across the Ages, de que ouvi bons comentários. Os dois apostam também em propostas interativas, o que mostra que até nas exposições o vinho vai ficando mais descomplicado e acessível. Este é o caminho.

Em breve, haverá um museu com proposta semelhante em Verona, na Itália, o que indica mais uma tendência do enoturismo. O tíquete unitário para um museu sai por 20 euros, mas pacotes com dois ou mais museus têm descontos. Informações em wow.pt. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG Pedro Venceslau (**quinzenal**) e Simião Castro (**quinzenal**) ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**) ● **SAB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (**quinzenal**) e Daniel Martins de Barros (**quinzenal**) ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (**mensal**) e Ignácio de Loyola Brandão (**quinzenal**)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Dispositivos de acesso em shoppings
Instrumento musical similar ao oboé
Atual Irã
República Árabe do Egito
Duas das prioridades do cidadão brasileiro
Ópera composta por Mozart (1786)
Exame de (?): define a paternidade
D
N
A
Cidade da Grande BH (MG)
Órgão de pesquisa amazônica (sigla)
Flor de regiões de clima ameno
Iguaria junina de milho-verde
Sitiado
Agnus (?): Cordeiro de Deus (Catol.)
País alcunhado Suíça do Oriente
Rapaz, em inglês
Alertas sonoros
Imobilidade do corpo
Profeta bíblico
Sucesso de Dori
(?)-Carneiro, poeta
Quociente entre cosseno e seno (Geom.)
Conhece
Utensílio do jogo de beisebol
Amado de Psiquê (Mit. gr.)
Vitamina benéfica aos ossos
Atividade a que se dedica o agricultor
Anuar (?), estadista egípcio
Ponto de saque, no tênis
Marcelo (?), padre
Movem-se no ar
Aquelas que irão contrair matrimônio
Transtorno obsessivo-compulsivo (sigla)
A dieta isenta de doces
(?) Howard, cineasta de "Anjos e Demônios"
Cabal; completa
Dividir terrenos (Hist. BR)
O Estado mais novo do Brasil (sigla)

BANCO 3/ace — dei — lad — ron. 6/museta — sesmar. 10/cotangente.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O adestrador

O ~~ADESTRADOR~~ é o profissional que treina **ANIMAIS** para atuar em diferentes situações, de acordo com o desejo do **DONO**, de forma **OBEDIENTE**.

É essencial que o indivíduo **GOSTE** de bichos. Além disso, ele deve ter:

- Responsabilidade;
- **PACIÊNCIA**;
- **DINAMISMO**;
- Raciocínio **RÁPIDO**;
- **CALMA**;
- Capacidade de observação;
- **AGILIDADE**.

Os animais mais comumente adestrados são o **CACHORRO**, para proteção de **RESIDÊNCIAS**, atuação como cão-guia, trabalho **POLICIAL** e salvamentos, e o **CAVALO**, com o objetivo de participar de **PROVAS** de hipismo ou de possibilitar que alguém o **MONTE**.

© Revistas COQUETEL

O	L	A	V	A	C	E	M	D	E
A	I	C	L	L	G	M	B	E	T
P	O	L	I	C	I	A	L	N	N
B	Y	L	C	A	A	G	F	R	O
S	I	A	M	I	N	A	C	A	M
I	G	D	G	L	C	D	O	N	G
O	M	S	I	M	A	N	I	D	N
R	N	I	E	A	S	D	R	H	H
A	I	C	N	E	I	C	A	P	T
S	L	O	B	N	R	C	F	T	O
A	G	I	L	I	D	A	D	E	C
R	M	A	A	A	M	I	M	B	I
O	R	E	S	T	H	E	I	O	O
A	O	D	I	P	A	R	H	N	R
Y	E	C	O	F	B	E	C	A	R
C	T	S	S	C	R	S	B	O	O
S	A	M	L	D	A	I	L	C	H
M	N	L	C	C	N	D	E	L	C
C	A	N	M	B	A	E	D	F	A
I	R	A	F	A	D	N	R	N	C
S	D	D	L	A	A	C	D	O	N
E	D	E	L	G	L	I	R	B	L
R	L	S	O	P	M	A	M	E	L
G	D	T	B	R	B	S	N	D	T
O	R	R	O	O	F	A	O	I	G
S	F	A	F	V	N	O	T	E	F
T	O	D	E	A	M	N	B	N	G
E	O	O	C	S	E	O	A	T	I
S	S	R	N	D	H	D	H	E	C

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Difícil

2		9	5		1			8
						4		
	6							3
9				3				2
			8		4			
3				5				4
7							5	
		8						
1			2		7	3		6

SOLUÇÕES

Sérgio Augusto

Escreve quinzenalmente aos sábados

Monstros

"Já não se fazem mais monstros como antigamente", sentenciou a comentarista política Maureen Dowd, em sua coluna dominical no *New York Times*. Ela estivera relendo o romance *Frankenstein* e não conseguia tirar da cabeça a figura de Donald Trump, o "monstro americano", antecipadamente identificado no título de sua coluna.

Que lugar ocuparia Trump no ranking teratológico da América?, perguntava-se a jornalista enquanto acompanhava pela TV a enxurrada de evidências sobre a participação indireta, mas determinante, do ex-presidente no golpe de Estado embutido naquela choldra de 6 de janeiro, no Capitólio.

O lugar de um monstro do tope de Frankenstein, um Trumpstein, acreditava a jornalista. Mas a releitura do romance convenceu-a de que cometera um equívoco. Trump não merece ser equiparado ao "Prometeu Moderno" imaginado há dois séculos por Mary Shelley.

Bem antes de Trump cometer aquele evidente ato de traição à pátria, por sinal confirmado pelos depoimentos do ex-procurador-geral William Barr (cada presidente tem o Augusto Aras que merece) e da própria primeira filha, Ivanka, já o haviam comparado ao Rei Ubu (de Alfred Jarry) e outros sobas de origem literária. Eu mesmo tracei, nestas páginas, alguns paralelos entre ele e os monstros fascistas instalados na cúpula política da América por Brecht (Arturo Ui), Sinclair Lewis (Berzelius Windrip, de *Não Vai Acontecer Aqui*) e Nathanael West (Shagpoke Whipple, de *Um Milhão de Dólares*). Frankenstein, porém, jamais penetrou no meu radar comparativo.

Pinóquio é um pequeno Frankenstein de madeira e Drácula colou para sempre na persona de Temer

Pela primeira vez Maureen se deu conta da "mente elegante" da prometeica cria do dr. Victor Frankenstein. Ela lê Goethe (*Os Sofrimentos do Jovem Werther*) e possui sensibilidade, empatia e autoconsciência ausentes em estupores reais de nosso tempo como Trump. Sem nome próprio nem mãe, abandonado pelo "pai" e condenado à solidão e ao calvário dos seres fisicamente repelentes, sua agressividade nada tem de gratuita e sua malignidade não é fruto da psicopatia narcisística que contaminou vários figurões grotescos com os quais convivemos no noticiário. Frankenstein não é um monstro, mas uma vítima do monstruoso cientista que lhe deu vida.

Feitos esses reparos, Maureen centra suas observações na psicopatia de Trump e nos maus lençóis em que ele se meteu ao insuflar o frustrado putsch de cinco meses atrás. Como temos na presidência daqui um copycat mequetrefe de Trump, e também envolvido numa trama golpista igualmente prescrita por Steve Bannon, saí à cata de outro parâmetro literário para comparar com Bolsonaro, mas não encontrei nenhum à altura de sua repugnância. Pinóquio é um pequeno Frankenstein de madeira. E Drácula, como sabemos, colou para sempre na persona de Michel Temer. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Cinema ***Em cartaz***

'Ilusões Perdidas' lança olhar contemporâneo para drama sobre ambição e decadência

Filme livremente inspirado em obra de Balzac mostra jovem poeta sendo tragado pela lei do lucro e da manipulação

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

ROGER ARPAJOU/CURIOSA FILMS

Benjamin Voisin e Vincent lacoste são o ingênuo Lucien de Rubempré e o ardiloso Étienne Lousteau

Em 2007, Jacques Rivette fez o talvez mais belo de seus filmes – sua obra-prima definitiva e o grande filme francês daquela década –, mas *Não Toque no Machado*, adaptado de Honoré de Balzac (*A Duquesa de Langeais*) e interpretado por Guillaume Départdieu e Jeanne Balibar, teve uma repercussão limitada. Parecia um filme fora de época. Jeanne Balibar faz agora a ligação com outra adaptação de Balzac, *Ilusões Perdidas*, em cartaz no cinema, depois de passar feito um furacão pelo César, o Oscar francês, vencendo seis estatuetas, incluindo as de melhor filme, roteiro, ator revelação (Benjamin Voisin) e coadjuvante (Vincent Lacoste). Rivette deveria ter recebido essa consagração há 15 anos, mas isso não significa que o reconhecimento a *Illusions Perdues* não seja merecido. É um grandíssimo filme de Xavier Giannoli.

Balzac, com suas cenas da província e da vida parisiense que compõem *A Comédia Humana*, fez de Lucien de Rubempré, protagonista desse romance em particular, um de seus personagens emblemáticos. O jovem talentoso, mas não bem-nascido, que deixa o interior em busca das luzes de Paris, adquire uma inesperada notoriedade e termina envolvido nas cruéis manipulações pecuniárias e políticas da aristocracia. Giannoli fez sua adaptação de época com um olhar contemporâneo, buscando a ressonância das ilusões perdidas de seu Lucien/Voisin em relação ao mundo atual.

REPRODUÇÃO

Balzac retrata as cenas da província e da vida parisiense

Giannoli era jovem, como Lucien, quando descobriu o livro. Estudava Letras e até onde se lembra, ao optar pelo cinema, guardava essa vontade de (re)contar a história do garoto ingênuo que se deixa deslumbrar pela corte. A perda das ilusões é um processo muito íntimo, doloroso, mas dois outros temas estão emaranhados no filme, como no livro.

As fake news não são uma invenção recente e o quarto poder – a imprensa – pode ser abusivo e corrupto mesmo quando afirma estar agindo em nome da verdade. Jacques Fieschi, que coassina o roteiro, tem sido parceiro de Giannoli e de Nicole Garcia na escrita de seus filmes. Fieschi e Giannoli mantêm a estrutura básica mas a expandem rumo à modernidade, ou atualidade.

Apaixonado por Louise de Bargeton/Cécile de France, a quem dedica poemas na província, Lucien a segue em Paris, quando o marido descobre o envolvimento de ambos. Seu duplo sonho é acrescentar um perfume de nobreza (Rubempré) ao nome e ser reconhecido como autor. Vira crítico, e ferino, mas não percebe como é manipulado pelo mentor, o ardiloso Lousteau/Lacoste, e principalmente pela pérfida marquesa D'Espard, que comanda os jogos de salão.

Enxuto

Cheio de reviravoltas, o volumoso romance é condensado num filme de duas horas e meia

MAGNÍFICA. Jeanne Balibar é magnífica no papel, num registro diverso da duquesa de Langeais. Cheio de reviravoltas, o volumoso romance é condensado num filme de duas horas e meia. Daria uma série, ou minissérie, mas Giannoli conseguiu o prodígio de manter a estrutura romanesca num relato mais enxuto. É para quem gosta de filmes caudalosos.

Só para lembrar, Giannoli é o diretor de *Marguerite*, com Catherine Frot, que depois foi refilmado por Stephen Frears com Meryl Streep – *Florence: Quem É Essa Mulher?* –, mas a versão dele é melhor. ●

BE
BEM_ ESTAR
O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 2022

D8 **Meu exemplo.** Sem poder tocar, Alex deixou a música levá-lo a novos rumos

ALICE RODRIGUES

D1
DESTAQUE O CADERNO BE (D1 A D8)

VALERIA GONCALVEZ/ESTADÃO

Claudia Arruga, de 54 anos, passou por uma 'tempestade emocional', mas recuperou o bem-estar

Menopausa

Mudança de clima

Passar pelo climatério é algo natural, mas incômodo. Veja como aliviar os sintomas

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Na hora do almoço, depois da refeição, tenho vontade de cochilar, mas não posso. Como controlar esse sono depois do almoço?

Artur Leão
Mogi-Guaçu, SP

Responde Monica Andersen, diretora do Instituto do Sono

Essa sonolência depois do almoço, denominada cientificamente de letargia pós-prandial, é o resultado natural do processo de digestão no corpo humano. Então não é possível evitar totalmente a vontade de tirar um cochilo, mas algumas atitudes podem minimizar seus efeitos.

Você deve evitar refeições em grandes quantidades. Quanto maior a ingestão de alimentos, mais tempo o organismo vai demorar para digerir a comida.

Além disso, procure não comer carboidratos em excesso e alimentos com alto teor de gordura. Eles geram um pico de glicemia no sangue, que é seguido por uma baixa. É nesse momento que temos essa sensação de falta de energia e sonolência.

Ter uma boa noite de sono também é fundamental. Você não entrou em detalhes sobre seus hábitos, mas a sonolência excessiva durante o dia pode ser resultado de débito do sono. Trata-se da diferença entre a quantidade de horas que dormimos e as que nosso organismo necessita para descansar. Talvez você esteja dormindo pouco.

Caso você possa tirar uma soneca depois do almoço, aproveite a sesta. Descansar alguns minutos pode melhorar o desempenho no restante do dia e trazer bem-estar. No entanto, o cochilo não deve passar de 30 minutos. ●

BELEZA

Protetores solares bons para pele e para a natureza

Fique atento aos ingredientes: produtos com oxibenzona e octinoxato já foram banidos de diversos destinos por matarem recifes de coral

NATALIE B. COMPTON
THE WASHINGTON POST

CHEZBEATE/PIXABAY.COM

Há dois tipos de protetor solar: químico e mineral, que tem óxido de zinco em sua composição e é menos prejudicial aos recifes de coral

Para os clientes que fazem uma expedição de mergulho na ilha de Maui, no Havaí, a PacWhale Eco-Adventures coloca em seu site sugestões sobre o que levar. Entre as essenciais, há chapéus, óculos escuros, câmeras e toalha, mas não há menção ao protetor solar. O Havaí proíbe alguns tipos de protetores, então a empresa detalha uma política que é mais sobre o que não levar: "Apoiamos a proibição de protetores solares contendo oxibenzona e octinoxato".

O Havaí foi o primeiro Estado dos Estados Unidos a promulgar tal legislação, mas não é o único destino turístico a fazê-lo. Key West, Aruba, Palau, Bonaire e os parques nacionais da Tailândia são alguns dos lugares que tomaram medidas, já que pesquisas mostraram que produtos que contêm oxibenzona e octinoxato podem sair da pele e danificar os recifes de coral.

De acordo com o National Park Service, a cada ano entre 4 mil a 6 mil toneladas de protetor solar entram nas áreas de recife dos EUA. Ainda há muitos protetores solares para manter sua pele segura (e a água mais limpa) durante as férias. Veja as dicas.

Nem todas as opções "seguras" são verdadeiras

Mais protetores solares "seguros para os recifes" estão chegando ao mercado, mas essa descrição não é um selo de aprovação. "Protetor solar 'seguro para os recifes' é em grande parte um termo de marketing", diz David Andrews, cientista sênior do Environmental Working Group, instituição sem fins lucrativos.

Ao comprar, é importante verificar os ingredientes. A PacWhale Eco-Adventures recomenda certificar-se de que o protetor solar não seja à base de nanopartículas de óxido de zinco e que não contenha os seguintes ingredientes preocupantes: oxibenzona, octinoxato, homosalato, octissalato, octocrileno e metoxinamato de etilexila.

Nada de aerossol

Especialistas alertam para uso de protetor em spray, cuja inalação durante uso prejudicaria os pulmões

Se você está preocupado que os protetores "seguros para os recifes" não sejam eficazes, fique tranquilo: há bons por aí. "Você não está decidindo entre sua pele e os recifes de coral", explica Kenneth Howe, professor clínico associado do Hospital Mount Sinai e dermatologista da UnionDerm.

Procure protetores minerais (não químicos)

Existem dois tipos de protetor solar: químico e mineral. Os protetores solares químicos absorvem a luz UVA e UVB, enquanto os minerais os bloqueiam fisicamente com ingredientes ativos como óxido de zinco ou dióxido de titânio.

Embora você possa encontrar protetores solares químicos que não tenham esses ingredientes ambientalmente preocupantes, os especialistas recomendam escolher um protetor solar mineral. "Há evidências conflitantes, mas as melhores informações disponíveis indicam que alguns dos produtos minerais, como o óxido de zinco, parecem ser os menos prejudiciais aos recifes de coral", lembra Andrews.

Craig Downs, diretor executivo do Laboratório Ambiental Haereticus (HEL), sem fins lucrativos, e coautor de estudos sobre o impacto do protetor solar nos recifes, revela que as opções minerais são o caminho a seguir, pois seus principais ingredientes (óxido de zinco e dióxido de titânio) são os únicos ingredientes protetores solares aprovados pela Food and Drug Administration (FDA), órgão regulador dos EUA.

"E existem alguns produtos de proteção solar minerais muito bons por aí que você aplica como uma loção branca. Mas, quando você a esfrega, o branco desaparece e fica translúcido", admite Downs. "O que é realmente fantástico é que você pode ver que parte da pele está sendo protegida quando a aplica."

Aprovados por dermatologistas

Quando os clientes de Howe querem uma recomendação de protetor, ele ensina: "Eu realmente amo a marca Elta MD". Howe conta que os protetores Elta MD oferecem forte proteção UV e também são agradáveis de aplicar.

Hamza Bhatti, dermatologista do Schweiger Dermatology Group, especializado em câncer de pele, também recomenda o Elta MD – especialmente para aqueles com pele sensível ou propensa a acne. "Há um pouco de niacinamida, que é um antioxidante que ajuda a prevenir qualquer tipo de irrupção", ele recorda.

Para uma alternativa mais barata, existe o Sensitive Skin da Neutrogena, que Howe usa. Sua esposa, que surfa, adiciona uma camada extra de proteção usando um protetor solar em bastão (ela é fã do Clear Sunscreen Stick da Shiseido).

Abandone os sprays

Downs garante que o HEL não recomenda latas de aerossol ou spray porque elas não garantem uma aplicação uniforme ou suficiente, especialmente no ambiente externo. "O vento pode levar até 90% do produto para o ambiente ao redor", esclarece. "E esse spray pode viajar por pelo menos 400 metros de distância." Se não está entrando em sua pele, está entrando em seu entorno. "Esta é uma fonte de contaminação ambiental."

Há também a preocupação quanto a inalar o produto. "Isso é preocupante, especialmente quando descobriram que alguns produtos liberavam partículas que poderiam ser levadas profundamente para os pulmões." ●

Daniel Martins de Barros @danielmbarros

Pedalando

Meu avô Otávio aparece com certa frequência em meus escritos. Foi para ele que dediquei meu primeiro livro e, em várias ocasiões, divido com os leitores algumas de suas lições e tiradas engraçadas.

Depois de uma vida trabalhando com diversas atividades no comércio, ele se estabeleceu como bicicleteiro. Sua oficina no bairro de Santana, na capital paulista, era um daqueles pequenos estabelecimentos tradicionais no País, em que improviso e amadorismo empresarial convivem com experiência e esmero técnico.

Ao todo, deve ter dedicado um bom meio século à causa do ciclismo, montando, consertando, defendendo e divulgando os benefícios de se pedalar.

E o velhinho estava certo – as bicicletas vêm se demonstrando benéficas em diversos aspectos. Um modelo criado por cientistas da Nova Zelândia em 2014 estimou os resultados de as cidades gastarem dinheiro no fomento do ciclismo, levando em conta os fatores mais relevantes nessa modalidade de transporte: acidentes, atividade física, custo de combustíveis, poluição do ar e emissões de carbono.

Os investimentos, segundo os cálculos, seriam amplamente benéficos, trazendo um retorno de ao menos dez dólares para cada dólar gasto.

Quando colocamos a saúde mental e o bem-estar na conta, aí então fica difícil até de argumentar. Este ano foi publicada uma revisão sistemática da literatura científica, avaliando a associação entre esses parâmetros e o meio de deslocamento utilizado pelas pessoas no dia a dia.

Caminhar e pedalar protegem contra o estresse – motoristas sozinhos são os mais estressados

Como já se sabia, um fator muito ligado à qualidade de vida é a duração do trajeto: quanto mais tempo somos obrigados a gastar indo e voltando, pior nos sentimos.

Caminhar ou ir de bicicleta mostraram-se fatores de proteção contra o estresse, sobretudo quando comparados ao deslocamento de carro – motoristas sozinhos em seus veículos são os mais estressados de todos. E trocar o carro pela bicicleta reduzia não só o risco de depressão, mas melhorava a saúde mental como um todo.

Hoje em dia eu posso endossar pessoalmente o que essas pesquisas afirmam, já que há alguns meses tenho ido trabalhar uma vez por semana de bicicleta, complementando o trajeto com metrô e uma breve caminhada.

É sem dúvida o dia que me sinto mais bem-humorado na ida ao trabalho e na volta para casa. Tenho o privilégio de contar com ciclofaixa da porta de casa até o metrô e a sorte de haver um bicicletário na estação.

Mas quanto mais facilitarmos assim a vida dos ciclistas, mais gente terá a chance de experimentar por si mesma os benefícios que o vô Otávio já defendia. ●

É PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

EDUCAÇÃO

Menos é mais: controle os exageros com as crianças

Estudo indica que os filhos se beneficiam quando têm mais espaço e menos atividades

DAIGA ELLABY/UNSPLASH.COM

Livre, leve e solto: para especialistas, subtrair dá melhor resultado

ELIZABETH CHANG
THE WASHINGTON POST

Leidy Klotz, professor de engenharia e arquitetura da Universidade da Virgínia e pai de dois filhos, e Yael Schonbrun, psicóloga clínica, professora-assistente da Brown University e mãe de três, têm prestado menos atenção às crianças ultimamente. E elas são melhores por isso, acreditam. "Tento ignorá-los por um pouco de tempo todos os dias", contou Schonbrun, cujos filhos têm 5, 9 e 12 anos.

"Ao subtrair ocasionalmente a atenção de seus filhos, Klotz e Schonbrun colocam em prática uma lição extraída da pesquisa que Klotz, com filhos de 7 e 3 anos, vem realizando nos últimos anos: é da natureza humana resolver problemas adicionando, mesmo quando subtrair daria um resultado melhor.

Eles chegaram a essa conclusão por meio de uma série de experimentos criativos publicados na revista *Nature*, que envolviam tarefas como consertar uma estrutura de Lego (remover um tijolo era a melhor solução) ou tentar fazer um padrão de quadrados simétrico (a chave era apagar os quadrados, não adicioná-los). Mas foi quando ele fez uma compra desesperada tarde da noite de uma engenhoca de balanço para acalmar seu bebê recém-nascido que Klotz entendeu como essa tendência afeta os pais.

Quando soube da compra, Schonbrun, que conheceu Klotz por causa de seu podcast, Psychologists Off the Clock, apontou que ele havia caído na armadilha da pesquisa: sua abordagem para resolver o problema de um bebê chorando foi adicionar outra engenhoca em vez de se concentrar, digamos, em um horário de sono consistente.

Há especialistas que defendem a "criação minimalista" ou dizem aos pais que devem dar menos elogios, menos atenção, menos atividades e menos brinquedos aos filhos. Pesquisas mostram uma correlação entre pais superenvolvidos e jovens adultos com problemas como esgotamento escolar, incapacidade de regular suas emoções ou ansiedade e depressão.

"Nós evoluímos para essa cultura de quanto mais, melhor... mais cultura, mais cultivo dos interesses de seus filhos, mais atividades, comidas, apenas mais de tudo"
Yael Schonbrun
Psicóloga

RAZÕES. Mas a pesquisa de Klotz ajuda a entender as razões de maneira científica – como uma tendência natural, e não como uma falha dos pais.

Por que os humanos desenvolveram esse atalho mental? Uma teoria é que isso oferecia benefícios evolutivos – mais comida, mais companheiros, mais foco nas crianças aumentaria as chances de sobrevivência de uma família. E à medida que as civilizações se desenvolveram, "adicionar tem sido o melhor caminho", observou Klotz.

Schonbrun explicou que também há uma possível razão psicológica para a propensão a acrescentar: a ânsia dos humanos de evitar a incerteza. "Quando ficamos desconfortáveis queremos desenvolver um senso de certeza", o que podemos tentar fazer adicionando algo para garantir os resultados desejados – seja coletar mais comida para que nossos filhos não passem fome ou inscrevendo-os para mais atividades.

Além dos imperativos evolutivos e psicológicos, também podem haver influências culturais modernas em ação, admitiu Schonbrun. "Nós evoluímos para essa cultura de quanto mais, melhor... mais cultura, mais cultivo dos interesses de seus filhos, mais atividades, mais comidas diversas, apenas mais de tudo." Klotz e Schonbrun suspeitam que isso também esteja relacionado ao fato de os pais estarem constantemente sob pressão e sobrecarregados. Um dos experimentos de Klotz mostrou que as pessoas que operam sob uma carga cognitiva pesada são mais propensas a confiar em atalhos mentais e a perder oportunidades de subtrair.

"Muitas vezes pensamos em quais são nossas tarefas, quais são as coisas que devemos fazer e muito raramente pensamos no que podemos parar de fazer." Essa tendência foi demonstrada pelo experimento, no qual os participantes deveriam melhorar um itinerário para uma viagem de um dia em Washington, D.C. O itinerário apresentado era impraticável porque tinha 14 atividades que exigiam um tempo de viagem de duas horas (sem trânsito). No entanto, só 1 em cada 4 participantes removeu uma atividade.

Seja em uma viagem de um dia ou em semanas repletas de aulas, esportes e atividades, "acabamos não tendo uma experiência muito rica porque estamos estressados e sobrecarregados", concluiu Schonbrun. "Essa é uma espécie de situação do pai moderno, eu acho." ●

Menopausa

Um novo começo

Com a queda hormonal, a mulher pode experimentar calores, insônia e aumento de peso. Alimentação saudável e exercícios podem ajudar

KÁTIA ARIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Assim como na adolescência, a oscilação de hormônios provoca uma avalanche de mudanças no corpo e na mente das mulheres que estão no climatério, transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva. A menopausa, a última menstruação, costuma ocorrer entre os 45 e 55 anos e, ao longo desse período de adaptação do corpo, pode provocar irritabilidade, cansaço, dores no corpo, insônia, falta de libido, fogachos (ondas de calor), entre outros sintomas. Mas nem sempre a mulher busca ajuda para lidar com as dificuldades dessa fase – que podem ser amenizadas com hábitos saudáveis e tratamento médico.

A juíza aposentada Claudia Arruga, de 54 anos, viveu uma tempestade emocional, em 2018, sem desconfiar de que estava no climatério. "Eu estava deprimida, chata, com autoestima baixa. Era como se tivesse um 'alien' dentro de mim. Minha mãe e minha tia me chamaram e disseram que eu estava insuportável e que isso era sinal de que a menopausa estava chegando", conta. Claudia procurou o ginecologista, mas achou que ele não estava preparado para falar do tema.

Acompanhada por outra médica, ela resgatou o seu bem-estar. Para isso, passou por um check-up de saúde completo, fez terapia de reposição hormonal, melhorou sua alimentação e adotou a prática de exercícios físicos. "É preciso conviver com um corpo que mudou. Por isso, vou fazer musculação ou exercício aeróbico na academia todos os dias e isso faz diferença", lembra. E para garantir o humor, procurou um psiquiatra.

No seu canal Cool50s, no Instagram, no qual trata das questões relevantes para as mulheres de mais de 50 anos, Claudia gosta de falar sobre menopausa porque percebe que isso ainda é um tabu. "Minha mãe fala baixinho sobre isso e minhas amigas não aceitam que estão passando por essa fase."

A ginecologista Helena Hachul diz que as mulheres não são bem informadas em relação ao climatério. "Quando sabemos as modificações pelas quais vamos passar, enfrentamos melhor e sabemos o que fazer. O ginecologista deveria preparar a mulher para as alterações que vêm com a menopausa", explica a médica e professora de Saúde da Mulher na Faculdade de Medicina Albert Einstein.

A menopausa é um evento fisiológico natural: indica que os ovários deixaram de funcionar. Os sintomas do climatério são consequência da perda hormonal, que pode começar muitos anos antes da última menstruação, analisa Helena. Segundo ela, as ondas de calor são um dos sintomas mais comuns decorrentes da queda da produção de estrogênio pelos ovários, relatadas por 70% das mulheres no climatério, em intensidade e frequência variáveis. A insônia é problema para 60% delas, o que aumenta a irritabilidade. Há ainda um impacto na pele, que fica mais seca e perde colágeno nas unhas e nos cabelos, que ficam mais frágeis. Além disso, a secura vaginal e a diminuição de libido atrapalham a vida sexual.

Com o metabolismo lento, há uma tendência de acúmulo de gordura no corpo, o que aumenta o risco de desenvolver uma síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. As mudanças hormonais também podem propiciar a osteoporose. Apesar do cenário difícil, a ginecologista Helena esclarece que os sintomas do climatério não duram para sempre e melhoram gradativamente. Enquanto isso, é possível recorrer a um tratamento para enfrentar a fase, embora muitas mulheres não saibam disso, pondera a médica. "Elas acham que terão de sofrer e simplesmente aceitar, já faz parte da vida."

HÁBITOS. Buscar um estilo de vida saudável é fundamental no climatério, com melhorias na alimentação, prática de exercícios físicos, lazer e descanso. Depois de aderir ao programa de exercícios online Menopausa Fit, a administradora Simone Cristina de Brito Oliveira, de 55 anos, percebeu uma diminuição dos foga- →

FOTOS VALERIA GONÇALVEZ/ESTADÃO

1. **A juíza Claudia Arruga em sua casa: depois da crise emocional, mudança na rotina**

2. **Simone se inscreveu em um programa de exercícios voltado para mulheres na menopausa**

⊖ chos e das dores no corpo. "Tenho mais disposição e melhor sono e humor", afirma ela, que teve sua menopausa aos 50 anos.

Simone relata que não se reconhecia havia 5 anos: tinha fogachos, nervosismo, depressão, dores pelo corpo todo, ansiedade, aumento de peso e insônia. "Todos me estranhavam, pois sempre fui bem-humorada." Ela deixou de frequentar a academia, o que piorou a situação – até que sua fisioterapeuta sugeriu que procurasse ajuda. Com apoio da ginecologista, ela iniciou a reposição hormonal e, com a educadora física Bruna Oneda, começou a praticar exercícios online três vezes por semana.

Focada em treinar mulheres no climatério, Bruna oferece dois programas: o SOS Menopausa, voltado a quem tem dificuldade em começar a praticar os exercícios, e o Menopausa Fit, para quem já está mais disposta a malhar. "Quem está com dor tende a paralisar o corpo, mas quanto mais parado pior é o sintoma", garante. Bruna faz um encaminhamento personalizado para cada aluna. Em poucos meses é possível ter melhor disposição e equilíbrio; ver resultados estéticos e nos ossos leva pelo menos 1 ano.

Para combater os fogachos, falta de libido e outros sintomas, Miriam Aleixo Finholt, de 58 anos, secretária aposentada, faz musculação, reposição hormonal e uma dieta orientada por nutricionista. "Hoje estou em minha melhor versão." Há dois anos, ela teve sua última menstruação e só então percebeu o tanto que havia sofrido com o climatério nos anos anteriores. "Estava com o humor alterado, calorões que me impediam de sair e os médicos diziam que era ansiedade. Mas eram sintomas mascarados pela vida agitada."

NUTRIÇÃO. Para Miriam, aderir ao Programa de Emagrecimento na Menopausa, de 3 meses, proposto pela nutricionista Thais Dias, surtiu efeito em seu bem-estar e na estética. "Perdi quatro quilos em um mês, pois havia inchado após a menopausa." Ela aumentou o consumo de proteína, passou a fracionar mais as refeições e a consumir shots matinais anti-inflamatórios. "Tive acesso a um conjunto de informações importantes, que me levaram a ter mais saúde."

Thais Dias adverte que a mulher que está no climatério precisa ter uma estratégia para emagrecer. Ela afirma que é possível perder peso, mesmo com o metabolismo mais lento, e que isso traz uma melhoria nos sintomas. "Com as escolhas corretas, os resultados aparecem", assegura.

Uma das recomendações de Thais é evitar alimentos industrializados (ultraprocessados), e o consumo excessivo de farinha de trigo, açúcar, leite, café e bebidas alcoólicas, considerados inflamatórios. Por outro lado, é positivo aumentar o consumo de alimentos proteicos (para aumentar a saciedade), frutas e legumes de cor vermelha e roxa (antioxidantes), além de trocar os carboidratos refinados por aqueles que contém mais fibra, como mandioca, inhame e aveia.

NÃO É PARA TODAS. Para melhorar os sintomas do climatério, Ivaldo da Silva, professor de Ginecologia e Endocrinologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), afirma que a terapia de reposição hormonal traz ótimos resultados, mas não é para todas – qualquer medicamento apresenta efeitos colaterais. "Médico e paciente devem ter uma conversa franca, discutindo riscos e benefícios", aconselha.

A Terapia de Reposição Hormonal ficou na berlinda em 2002, quando foram publicados os resultados de um grande estudo promovido pelo Instituto Nacional da Saúde dos Estados Unidos, o Women's Health Iniciative, WHI (Iniciativa pela Saúde da Mulher). A pesquisa foi interrompida precocemente, ao constatar-se que o grupo que usava hormônios tinha maior risco de câncer de mama. "Depois disso, outros estudos foram feitos e apontaram que há uma janela de oportunidade para realizar a terapia hormonal, antes dos 60 anos", informa o ginecologista Marcelo Steiner, professor de Ginecologia Endócrina, Climatério e Planejamento Familiar da Faculdade de Medicina do ABC.

Para Steiner, há um aumento de risco, mas pequeno. "Baseado no WHI, a incidência de câncer de mama na população abaixo de 60 anos que não faz terapia de reposição hormonal é de 30 casos entre 10 mil mulheres, por ano. O número sobe para 37 entre aquelas que fazem a reposição hormonal", acrescenta.

Segundo ele, o uso de medicamentos fitoterápicos é uma alternativa com menos riscos, mas com menos eficácia. "Não há comprovação científica, mas na observação clínica percebemos que muitas mulheres se beneficiam, por um período mais curto, de até um ano", avalia.

A terapia de reposição hormonal tem contraindicação absoluta em mulheres que tiveram trombose ou câncer hormônio-dependente, afirma a endocrinologista Mônica de Oliveira, vice-presidente do Departamento de Endocrinologia Feminina e Andrologia da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Ela explica que cada terapia será individualizada e reavaliada com frequência – e deverá vir acompanhada de bons hábitos de saúde. "É difícil mudar a rotina. Mas é preciso aproveitar esse momento para ter um olhar carinhoso consigo mesma e cuidar de si."

Mia Athayde, de 62 anos, teve sua menopausa aos 54, com apresentação de fogachos, instabilidade no humor e outros sintomas, mas não fez reposição hormonal. Ela acredita que a sua ginecologista não recomendou, por conta de nódulos que tinha na tireoide, mamas e ovários.

Os sintomas a incomodaram por cerca de quatro anos, mas foram ficando mais leves. Nesse período, ela tomou medicamentos fitoterápicos, deu mais atenção à alimentação, à hidratação e às atividades físicas. Para cuidar da vida sexual, buscou conversar bastante com o parceiro. "Tenho a sorte de ter um companheiro parceiro, uma boa ginecologista na retaguarda e amigas à minha volta, com quem conversava sem tabus."

Foco nas coisas boas também ajuda a superar as dificuldades, afirma Mia. "Eu sabia que era apenas uma fase e enfrentei os sintomas de forma positiva. Hoje isso não é mais um incômodo na minha vida." ●

Adaptações

Mudanças que fazem diferença

● **Hábitos**
Procure melhorar os seus hábitos após os 40 anos, quando as oscilações hormonais costumam aparecer. Procure praticar exercícios diariamente.

● **Prevenção**
Faça check-ups periódicos com um profissional que tenha um olhar global para toda a sua saúde.

● **Alimentação**
Dispense alimentos industrializados (ultraprocessados) e evite açúcar, bebidas alcoólicas e farinhas refinadas. Consuma alimentos antioxidantes, como frutas e legumes vermelhos e roxos, e anti-inflamatórios como curcuma, própolis e chá verde.

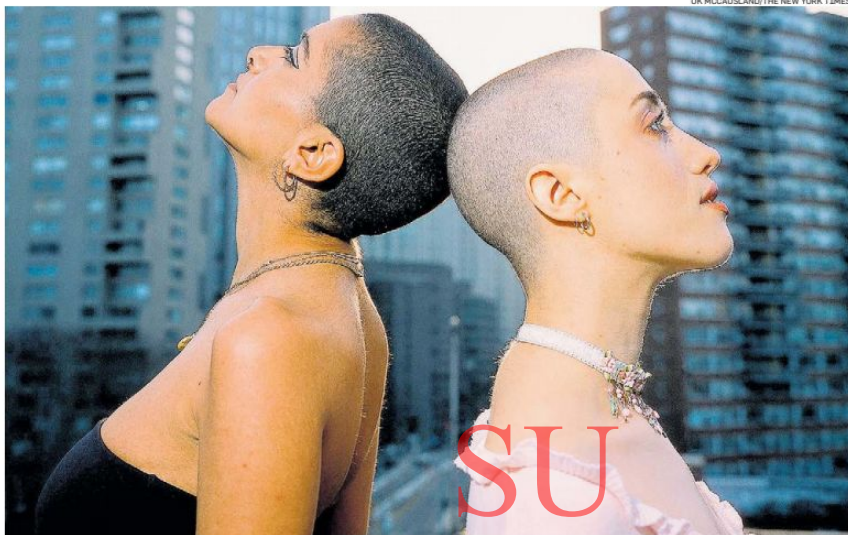
● **Amenizando sintomas**
Se tiver insônia, consuma alimentos com triptofano – como kiwi, banana e abacate. Antes de se deitar, largue as telas e abaixe a luz. Não jante tarde, nem consuma café à noite. Prefira chás relaxantes como de camomila, cidreira ou lavanda. Para amenizar os fogachos, evite alimentos termogênicos como gengibre, canela, e pimenta. O chá de folha de amora pode ajudar.

● **Libido**
Na vida sexual, tenha paciência para esperar a lubrificação. Se a secura vaginal atrapalhar, consulte o ginecologista.

MODA

Fazer a cabeça (raspada), a tendência de 2022

Seja por praticidade ou estilo, a experiência de cortar todo o cabelo pode se transformar em autoconhecimento

OK MCCAUSLAND/THE NEW YORK TIMES

Rita Melssen (E) se sente 'mais poderosa e graciosa' depois de raspar o cabelo; Clara Pelrmutter registrou seu processo no TikTok

KRISTEN BATEMAN
THE NEW YORK TIMES

Clara Perlmutter, que no TikTok é conhecida por @Tinyjewishgirl, decidiu recentemente raspar o cabelo e documentar o ato na plataforma depois de ver o modelador Dyson Airwrap viralizar, com pessoas enrolando e arrumando seus volumosos cabelos.

"Eu fiz um acordo comigo mesma de que iria aprender a arrumar o cabelo muito bem para que eu pudesse dar um toque final em todos os meus visuais, ou raspá-lo", ela disse. No fim de janeiro, quando Perlmutter, de 23 anos, estava no set de uma sessão de fotos, viu uma cabeleireira arrumar o cabelo de uma modelo. "Naquele momento, percebi que não tinha energia emocional para fazer tudo aquilo no meu cabelo", lembrou. "Fui para casa e disse ao meu namorado: 'Quero que você raspe meu cabelo'. Fomos fundo na ideia e filmamos o processo para o meu Tik Tok."

Perlmutter instantaneamente abraçou o visual por sua facilidade e pelo fato de que seu cabelo agora é "uma coisa a menos para se preocupar". Também combina com o estilo dela. "Gosto da estética do futuro distópico dos anos 1990 e 2000, e gosto muito da forma como o cabelo raspado faz com que cada roupa se encaixe nessa vibe", ela revelou. Ultimamente, ela tem usado tiaras bufantes.

Há muitas evidências de que a cabeça raspada é o primeiro corte da moda de 2022. Iris Law, Demi Lovato e Saweetie cortaram suas jubas. O ator Jordan Alexander, do retorno de *Gossip Girl*, e a modelo Slick Woods fizeram do corte suas assinaturas de estilo.

Camille Rogers, que trabalha com marketing e usa os pronomes eles e deles, também exibe a cabeça raspada com orgulho. "Toda vez que eu raspo minha cabeça, sinto que um peso foi tirado", confessou. "Uma nova onda de confiança toma conta de mim."

Rita Melssen, diretora de arte e estilista, raspou a cabeça por capricho e agora muda a cor de branco-gelo para rosa-claro à medida que o cabelo cresce. Ela também experimenta bonés vintage e lenços para mudar o visual. "Eu ando pelo mundo de maneira muito diferente com a cabeça raspada, em oposição aos cabelos longos e encaracolados que eu tinha antes", admitiu Melssen, de 29 anos. "Eu me sinto mais poderosa e graciosa. Há uma pureza e uma ferocidade nisso. É como se eu estivesse descascando uma camada para que possam ver uma parte minha mais profunda. "Além disso, posso ficar pronta mais rapidamente agora."

Para algumas pessoas que estavam contemplando o visual há algum tempo, 2022 pareceu o momento certo. "Ainda sinto um frio na barriga quando me olho no espelho", admitiu Emma Fridsell, de 23 anos, uma influenciadora de moda que trocou um corte pixie pelo raspado. "Me sinto mais forte com a cabeça raspada. Me sinto mais alta. Espero também poder inspirar outras pessoas a não sentirem a necessidade de se encaixar em um padrão. Eu lutei com isso, e esse corte de cabelo finalmente permitiu que eu me libertasse de uma vez por todas."

Joseph Charles Viola, de 26 anos, que trabalha com moda, também optou pelo corte raspado. "A vida estava pesada e pensei que meu cabelo poderia tirar um pouco desse peso."

POR QUE AGORA? Tempos tumultuados geralmente levam a uma autoexpressão extrema por meio da beleza. "Trata-se de se apropriar de sua identidade e permitir que você controle pelo menos um aspecto do que está acontecendo ao seu redor", refletiu Rachael Gibson, que traça a história do cabelo em sua conta do Instagram Thehairhistorian.

"Acho que provavelmente também há uma noção de 'por que não'?", acrescentou. "Se você não pode raspar enquanto passamos pelo que passamos, quando você vai fazer isso?"

> *"Me sinto mais forte com a cabeça raspada, mais alta. Espero poder inspirar outras pessoas a não precisarem depender de um padrão"*
> **Emma Fridsell**
> **Influenciadora de moda**

A cabeça raspada tem história, com raízes no luto, na religião, na rebelião e até no ostracismo. Isso torna o corte empoderador e provocador ao mesmo tempo. "Raspar o cabelo também pode ser um tipo de disciplina e uniformidade para os soldados, ou pureza para os sacerdotes hindus, porque o cabelo está associado à sexualidade", observou Valerie Steele, diretora do museu do Fashion Institute of Technology. "Agora, uma cabeça raspada é cada vez mais percebida como força e igualdade de gênero", advertiu Steele.

Charles Viola refletiu: "Há algo em carregar minha sacola Vivienne Westwood com a cabeça raspada que parece uma afirmação de gênero. Não me enquadro em nenhum tipo de identidade de gênero, necessariamente, mas sinto – que, com minha careca e bigode, estou fora do padrão de uma pessoa comum."

Para outros, o visual permite que se experimente o empoderamento de uma nova maneira. "Tendemos a ser tão apegadas ao nosso cabelo, como se isso fosse a única coisa que nos tornasse feminina, e isso não é verdade", avaliou a atriz e autora Samantina Zenon, que trocou seu cabelo afro natural por uma cabeça lisa. "Ser mulher é mais do que apenas parecer. Temos tantas camadas e, embora algumas possam usar sua coroa com orgulho, também carregamos muitos fardos. À medida que envelheço, torna-se vital para mim andar com poder, independentemente da minha aparência."

Rogers se sente da mesma forma: "Sinto que recuperei meu relacionamento com meu cabelo e meu senso de identidade – não apenas de uma maneira eufórica de gênero, mas também em relação ao quão significativo o cabelo foi para mim durante toda a minha vida, crescendo como uma pessoa negra".

VARIAÇÕES. Em toda a sua nudez, a cabeça raspada tem versatilidade. Você pode raspar o cabelo com uma lâmina, usar um aparador de barba ou optar por deixar um pouco de comprimento em cima para que você tenha um corte similar ao pixie. "Quando você usa um aparador, continua permitindo que seu rosto mantenha a forma", garantiu Devin Toth, cabeleireiro do Salon SCK, em Manhattan. "Quando há um pouco de cabelo, você também pode usar uma cor brilhante e geométrica."

A virada para a beleza do tipo "faça você mesmo" que surgiu durante a pandemia significa, é claro, que esse é um corte que pode ser feito em casa. Você precisará de um bom conjunto de aparadores e um amigo de prontidão para arrumar a parte de trás.

Toth aconselha cortar com uma tesoura primeiro, depois seguir aos poucos, deixando a lâmina por último. "Por duas razões", esclareceu. "Primeiramente, você sempre pode decidir no meio do processo não encurtar tanto, especialmente quando começar a ver o formato da sua cabeça. Em segundo lugar, você não quer se machucar. No processo, seu cabelo pode ficar preso e ser puxado para dentro do aparador."

Há muito a ser dito sobre um corte que lhe dê um novo começo e ainda mantenha um mundo de expressão. Para os que acabam de fazer, como Zenon, o corte é do tipo que eles planejam manter a longo prazo. "Acho que nunca mais vou querer deixar meu cabelo crescer", ela completou. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

SEM PARAR

Como manter a rotina de exercícios durante a viagem

Disciplina é a chave para continuar com treino longe de casa. Bastam 15 minutos com frequência de 120 batimentos por minuto

FELIPE RAU/ESTADÃO

Quando não encontra academia nos destinos, Beatriz treina na rua: 'A gente se sente mais disposta, até no modo de lidar com o outro'

NATHALIA MOLINA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Não é possível que você não tenha 15 minutos por dia, em 24 horas, para se exercitar. Longe de mim ser a pessoa a lhe dizer isso. Logo eu, que tantas vezes me repeti internamente essa provocação, mas a preguiça de sair da cama nem acusou o golpe e a mente seguiu inerte sobre o travesseiro. E a motivação perde a batalha ainda mais facilmente quando estou na correria de viagens.

No entanto, goste eu, você, ou nenhum de nós, a constatação feita pelo coordenador-geral de Educação Física da Universidade Paulista (Unip), Bergson de Almeida Peres, é tão desconcertante quanto certeira. "Não há desculpa para falar que não se tem tempo para fazer uma atividade física, mesmo numa viagem", diz Peres.

"De acordo com o Colégio Americano de Atividade Física (instituição nos Estados Unidos que publica estudos sobre o tema), para a saúde, o ideal é que o indivíduo se exercite pelo menos 15 minutos por dia. Mas aí tem de ser sete dias por semana e desde que a frequência cardíaca atinja de 120 a 140 batimentos por minuto", reforça Peres. Dedos na lateral do pescoço, sem apertar, permitem verificar os batimentos, ensina. "Você conta durante 15 segundos e multiplica por quatro, para chegar ao total."

Se faz tanto sentido que 15 minutos não são nada diante do dia inteiro, então por que é tão complicado? "A gente sabe a dificuldade de manter a rotina de exercícios durante uma viagem. É preciso se organizar em termos de horários para conseguir", observa o coordenador-geral de Educação Física da Unip. Para isso, é necessário encarar o treino como mais um dos hábitos, entre escovar os dentes, tomar banho e se alimentar, recomenda Peres.

"Motivação não é constante. Uma coisa que você precisa ter é disciplina, e ela é construída dia a dia", afirma o personal trainer Marco Rebucci. "A partir do momento em que uma pessoa insere a atividade física em sua vida e assume o compromisso de trabalhar e viver com excelência, ela sente falta disso. E não estou falando de um treino de atleta, mas de movimentar o corpo, de ser voltado para saúde e bem-estar. A estética vem como bônus."

A terapeuta Beatriz Borges aprendeu isso com o personal trainer. "Muitas vezes, a gente se perde muito no foco. Pensa 'eu vou viajar, aproveito e solto tudo'. Mas a gente só cria uma disciplina quando vê o resultado", ensina. "A gente se sente mais disposta, até no modo de lidar com o outro. Se fico sem treinar, já começo a ficar um pouco estressada. O suor libera algumas coisas travadas dentro da gente", acredita.

CONSEQUÊNCIA. Mesmo quem viaja em grupo ou com a família pode ter benefícios em separar uma parte do dia para se exercitar, lembra Rebucci, "para fazer uma trilha com amigos, jogar bola, ter energia para crianças". "Tenho uma aluna de 60 anos que voltou a brincar com a neta de 7. Treinar faz total diferença na energia", afirma. E, numa época em que viagens multigeracionais são tendência, a convivência entre pessoas de idades distintas é cada vez mais presente.

"Sempre que a pessoa escolhe manter uma rotina de acordar, se exercitar e ir para o dia – desde que o treino não esgote essa pessoa, que seja uma atividade física voltada para o bem-estar –, ela vai ter mais disposição e humor para aproveitar a viagem que ela buscou."

O coordenador de Educação Física da Unip recomenda que o viajante busque a maneira com que se sinta confortável para seguir com os exercícios nos dias longe de casa. "A pessoa pode conseguir um plano bem curto numa academia ou fazer uma atividade física num parque. Hoje em dia muitas cidades demarcam um espaço para a atividade física. Se conseguir encontrar esses lugares, pode fazer exercícios sem custo nenhum", indica Peres.

MUDANÇA. Rebucci, que também gosta de viajar, percebeu que os hotéis vêm melhorando a estrutura oferecida a hóspedes que desejam continuar a se exercitar nas viagens. "Boa parte dos quatro-estrelas está mudando, botando equipamentos bem elaborados, segmentados para cada grupamento muscular, como peitoral e pernas", recorda o personal.

> *"A motivação não é constante. Uma coisa que você precisa ter é disciplina, e ela é construída no dia a dia"*
> **Marco Rebucci**
> **Personal trainer**

Beatriz acaba de voltar do Caribe e conta que o hotel onde ficou não tinha academia. Ela não desistiu até encontrar uma alternativa em outro lugar. "Era um hotel ao lado do outro. Andei até o último, onde achei uma academia", lembra Beatriz. "Eu amo viajar. Estou exatamente há um mês sem parar em casa", explica a mineira de Poços de Caldas, que mora em São Paulo.

Ela dá preferência a se exercitar com pesos e aparelhos, mas afirma que, se não tivesse encontrado a academia no Caribe, iria correr na praia. "Há vários treinos de força funcional, só com o peso do corpo, que dão ótimos resultados", completa Rebucci.

Atualmente a maior parte do trabalho dele é digital, assessorando gente que nem sempre tem rotina fixa e que muitas vezes viaja. "Não há problema em reduzir a constância, treinar um dia sim, um dia não. A gente sabe que às vezes não dá. Mas não pode ficar dois, três dias sem", ressalta o profissional, que fala de atividade física no Instagram @marcorebucci.

O personal trainer até criou um método de exercícios, em que o aplicativo (R$ 197 por três meses, com e-book sobre alimentação) passa uma rotina de treinos. "A pessoa manda o feedback e, se precisar, oriento", conclui. "Sempre trabalhei com digital. Mas, na pandemia, me veio a clareza de que tinha de ajudar. Consigo atingir muita gente online." ●

No pique

Dicas para um treino melhor no destino

● Estrutura do hotel
Pergunte no lugar de hospedagem que aparelhos oferecem aos hóspedes. Se não existir estrutura ou ela for insatisfatória, o personal trainer Marco Rebucci recomenda que o viajante busque uma academia no destino para negociar um plano só para os dias lá.

● Improviso na viagem
Dá para usar o que está disponível no destino, de corrida na rua a exercício no quarto. "A pessoa pode fazer um abdominal de várias maneiras. Por exemplo, apoiada no antebraço e na pontas dos pés, com o corpo estendido e fora do chão, ela faz uma contração isométrica do abdominal", diz Bergson de Almeida Peres, coordenador-geral de Educação Física da Unip. "Pode fazer 4 séries de 20 segundos."

● Adaptações no treino
O ideal é manter a periodicidade com que você se exercita no dia a dia. Se não der, os especialistas dizem que é aceitável diminuir o ritmo e treinar menos dias ou horas. O que importa é não parar de vez.

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @ALEXKLEIN8497 E @FEMUSC
SITE: FEMUSC.COM.BR

Meu exemplo
Alex Klein

Idade: 58 anos
História: Músico e professor, ele descobriu um problema neurológico que o impediu de tocar. E precisou se reinventar para ir adiante.

Com 11 anos de idade, o oboísta Alex Klein já fazia seus primeiros trabalhos profissionais como músico. Em Curitiba, onde nasceu, tocava em recitais e integrava orquestras ocasionalmente, chamando atenção do meio musical brasileiro pela técnica impecável.

O talento logo o levou para fora do País, onde recebeu prêmios e foi músico da Orquestra Sinfônica de Chicago, nos Estados Unidos. Era um sonho realizado, e em movimento: havia todo um mundo à sua frente.

Até que dois dedos das mãos pararam de obedecer ao seu cérebro. O que fazer quando tocar se tornou quase impossível? Durante um tempo, ele negou que o problema existisse. Até que não havia mais o que fazer – e ele começou a buscar novas formas de se manter perto da música e de ajudar as pessoas. ●

KLEIDE TEIXEIRA/ESTADÃO

Klein em aulas no projeto Prima, na Paraíba

Renascer na música

Na trajetória de Alex Klein, a frustração quase o levou a abandonar a carreira, mas acabou dando lugar a uma nova compreensão de seus objetivos na vida

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ao deixar os Estados Unidos, Alex Klein foi para Curitiba e se escondeu na casa dos pais. Fugia do destino. "Ele havia fechado todas as portas. Eu não sabia o que fazer", relembra.

A história, na verdade, começa em Chicago. Depois de se formar no Brasil, o oboísta conquistou um sonho: ser solista na Orquestra Sinfônica de Chicago, uma das maiores do mundo.

Tocou sob a regência de grandes maestros, como Daniel Barenboim – e uma das gravações feitas com ele lhe rendeu o prêmio Grammy de melhor solista clássico em 2002.

Até que o destino apareceu: em 2004, ele desenvolveu distonia focal, que causa a contração involuntária dos músculos. Em outras palavras, ele já não tinha controle dos dedos.

"A sensação era de desespero", lembra. "Era como se eu tivesse perdido o trem e saísse correndo atrás dele na estação, mas sem conseguir alcançá-lo. Tudo o que eu sabia sobre mim, o que me definia, já não existia."

Ele ainda tentava se entender com o instrumento. Mas era difícil. Até podia forçar os dedos, mas a consequência era a tendinite. "A frustração era tamanha que uma vez acabei jogando na parede o instrumento, que caiu destruído no chão. Foi como se eu tivesse matado alguém."

Ele testou alternativas. Já que os dedos não iam ao oboé, encaixava algumas moedas no instrumento, para que ele fosse até o dedo. "Mas o cérebro não se lembra da mão assim. Não dava para simplesmente fechar os olhos e fazer música."

UMA JANELA. A porta do destino permanecia fechada. Mas ele foi começando a vislumbrar a possibilidade de abrir uma janela. "Eu me sentia irrelevante. E aos poucos comecei a pensar em como poderia olhar no espelho e enxergar um sentido. Eu precisava mergulhar em alguma coisa, de corpo e alma."

Foi quando começou a se voltar para a formação de jovens instrumentistas. Para ele, se tratava também da formação de um novo país. "Quando alguém toca um violino, é ele que está produzindo o som. Isso me fez pensar como no país há sempre uma administração de cima para baixo. Mas é embaixo que as coisas acontecem. E eu queria ajudar os jovens que estavam na base da pirâmide."

Ele começou a reger e, em Jaraguá do Sul, criou o Festival de Música de Santa Catarina, em 2005. "No começo, eu não ganhava um centavo, mas a possibilidade de canalizar minha energia para algum lugar... Eu precisava disso." Na Paraíba, participou da criação do Prima – Programa de Inclusão por meio da Música, em 2012, iniciativa de formação musical espalhada pelo Estado, no qual já atuaram cinco mil alunos.

RETORNO. Klein se lembra da própria formação. Na escola, era um menino rebelde e, aos 8 anos, para não ser expulso, foram dadas a eles duas opções: o esporte ou algum trabalho com arte. "Fui a um concerto e me encantei com o oboé. Como tanto som podia sair de um buraco tão pequeno, eu pensava."

> *"Era como se eu tivesse perdido o trem e saísse correndo atrás dele, mas sem conseguir alcançá-lo. Tudo o que eu sabia sobre mim, o que me definia, já não existia"*
> **Alex Klein**
> **Músico**

Aquele encantamento ele estimula hoje em seus alunos. E vive a redescoberta que o destino, agora um aliado, permitiu. Com uma luva desenvolvida por especialistas, retornou por um período à Sinfônica de Chicago em 2016 e hoje mora no Canadá, onde toca na Filarmônica de Calgary. Duas vezes por mês, vai a Washington para tratamentos com especialistas.

Voltou a tocar, a gravar. Mas a cabeça está constantemente no Brasil. "Perceber que a música não precisa pertencer a poucos é algo que me faz ir adiante."

O menino rebelde da infância, ele hoje sabe, tinha o que seria definido como déficit de atenção. E isso não mudou. "Mas eu aprendi a viver com esse fato. Entendi que a cabeça muito rápida pode também me ajudar. Há algo na inquietude que me permite olhar para este mundo em que vivemos, um mundo tão complexo, de uma forma diferente. E criar." ●